

FACENE

Faculdade de Enfermagem
Nova Esperança

De olho no futuro

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PSICOLOGIA



www.facene.com.br (83) 2106-4777 | 9 9392-0134

Atualizado em 2024

EXPEDIENTE

Diretor

Eitel Santiago Silveira

Vice-Diretora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretores Financeiros

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Antônio Santiago Silveira

Secretária-Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário-Geral Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora do Curso

Vilma Felipe Costa de Melo – CRP 13/3332

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea)

Karoline de Lima Alves

Coordenadora de Estágios

Cláudia Germana Virgínio de Souto

Coordenadora de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

Carla Lígia Gomes Silveira

Coordenador do Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (Nupetec)

Saulo Felipe Costa

Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

Renato Lima Dantas

Coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico/NAP e Núcleo de Atendimento Inclusivo/NAI

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa – CRP: 13/4066

Coordenadoras da Biblioteca Joacil de Brito Pereira

Janaína Nascimento de Araújo – CRB: 15/103

Liliane Soares da Silva Moraes – CRB: 15/487

Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

Frederico Augusto Polaro Araújo

Coordenadora do Setor de Recursos Humanos - RH

Andresa de Araújo Lacerda

Convênios/Financiamento Estudantil

Camila Medeiro de Albuquerque Alves

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Psicologia, e foi atualizado em dezembro de 2023. Assim, propõe-se contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso, em nível de graduação, ofertado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene, destinado a alunos oriundos do ensino médio ou equivalente, e com duração mínima de 5 anos (10 semestres) e máxima de 7 anos (14 semestres).

Este documento baseia-se em princípios e preceitos legais do sistema educativo nacional, explicitados na LDB nº 9.394/96 – atualizada pela Lei nº 12.796/13 –, e nos documentos normatizadores do Ensino Superior, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional.

A metodologia de elaboração constituiu-se de reuniões semanais complementadas com trabalhos individuais e grupais que foram desenvolvidos permitindo que toda a equipe tivesse efetiva participação na elaboração do documento, com análise e parecer do Conselho Técnico-Administrativo da IES, Conselho Superior.

Para tanto, o currículo aqui delineado busca articular conhecimentos e propiciar, por meio de práticas educativas transformadoras, uma formação cidadã que permita aos egressos sua inserção no mundo do trabalho. Acredita-se ter sido elaborado um documento orientador alicerçado em bases firmes, capaz de garantir a realização de um curso de excelência e qualidade, comprometido com os propósitos e os ideais da Facene.

Eitel Santiago Silveira
Diretor

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Indicadores Geopolíticos	14
Figura 1 – Mapa das Mesorregiões da Paraíba	15
Figura 2 – Mapa da Paraíba: as 23 Microrregiões do estado	16
Figura 3 – Imagem de satélite do relevo da Paraíba	17
Figura 4 – Rio Mamanguape	18
Figura 5 – Vista da Pedra do Cordeiro, município de Belém	18
Figura 6 – Agricultura: milho, fator econômico	19
Figura 7 - Turismo: praias urbanas de Tambaú e Manaíra	19
Figura 8 – Praia de Manaíra	19
Figura 9 – Parque do Povo em Campina Grande, o “Maior São João do Mundo”	19
Figura 10 – Mapa do Estado mostrando os 12 núcleos regionais de saúde da Paraíba.	25
Figura 11 – Sala de grupo da Clínica-Escola de Psicologia	59
Figura 12 – Atividade com estagiários do curso com o grupo “Entrelaços” no HNE	59
Figura 13 – Atividade de estágio junto á comunidade do Centro de Referência do bairro de Mangabeira	60
Figura 14 – Atividade de estágio junto à comunidade do Centro de Referência do bairro Cristo Redentor	60
Figuras 15 e 16 – Entrada da Clínica-Escola de Psicologia e espaços internos	64
Figuras 17, 18, 19 e 20 - Espaços internos da Clínica-Escola de Psicologia	64
Quadro 2 – Composição do NDE do Curso de Psicologia da Facene	85
Quadro 3 – Composição do Colegiado do Curso de Psicologia da Facene	90
Quadro 4 – Quantitativo docente do curso de Psicologia: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência profissional, experiência docente e produção científica	91
Figuras 21 e 22 – Espaço de trabalho para docentes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea)	93
Figuras 23, 24 e 25 – Espaço de trabalho para o(a) coordenador(a) do curso	94
Figuras 26 e 27– Salas de aula	97
Figura 28, 29 e 30 – Salas de aula	97
Figura 31 - Laboratório de Informática	99

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – índice de Desenvolvimento Humano da Paraíba	20
Tabela 2 – Evolução do IDHM – Paraíba	21
Tabela 3 – Renda, pobreza e desigualdade – Paraíba	23
Tabela 4 – Composição étnica da população paraibana	24
Tabela 5 – Transição demográfica paraibana	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
AMA – Ambiente de Metodologias Ativas
ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Caps – Centro de Atenção Psicossocial
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CES – Câmara de Educação Superior
CNE – Conselho Nacional de Educação
Conep – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPICS – Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
Cras – Centro de Referência de Assistência Social
Creas – Centro de Referência Especializada de Assistência Social
Cris – Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência
CRP – Conselho Regional de Psicologia
CTA – Conselho Técnico-Administrativo
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ESF – Estratégia Saúde da Família
Facene – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
Famene – Faculdade de Medicina Nova Esperança
Fies - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
HNE – Hospital Nova Esperança
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES – Instituição de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LGBTQIAP+ - Lésbicas, gays, bissexuais, trans, queers, interssexo, assexuais/agênero, pan e mais
MEC – Ministério da Educação
MS – Ministério da Saúde
NAI – Núcleo de Atendimento Inclusivo
NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico

NDE – Núcleo Docente Estruturante
Nupea – Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas
ODP – Orientações Didático-Pedagógicas
Osce – Exame Clínico Objetivo Estruturado
Pasm – Pronto Atendimento em Saúde Mental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
Proice – Programa de Iniciação Científica
ProUni - Programa Universidade para Todos
PSE – Proteção Social Especial
Siab – Sistema de Informação da Atenção Básica
SRT – Serviço de Residência Terapêutica
SUAS – Sistema Único de Assistência Social
SUS – Sistema Único de Saúde
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UC – Unidade Curricular
Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	03
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	04
LISTA DE TABELAS.....	05
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	06
PERFIL INSTITUCIONAL DA IES.....	10
INSERÇÃO REGIONAL.....	14
CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE.....	29
DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	34
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	34
1.2 Objetivos do Curso.....	37
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	38
1.4 Estrutura Curricular.....	40
1.5 Conteúdos Curriculares.....	46
1.6 Metodologia.....	57
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	62
1.8 Atividades Complementares.....	65
1.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	66
1.10 Apoio ao Discente.....	67
1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	70
1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	73
1.13 Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento dos Processo de Ensino Aprendizagem.....	76
1.14 Número de Vagas.....	78
1.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	79
1.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	81
DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....	84
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	84
2.2 Atuação do(a) Coordenador(a).....	85
2.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) de Curso.....	87
2.4 Corpo Docente: titulação.....	87
2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	88
2.6 Experiência Profissional do Docente.....	89
2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	89
2.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	90
2.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	90
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	92
3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	92
3.2 Espaço de Trabalho para o(a) Coordenador(a).....	94
3.3 Sala Coletiva de Professores.....	95
3.4 Salas de Aula.....	96
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	98
3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC).....	99
3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC).....	101
3.8 Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde.....	102
3.9 Laboratórios de Habilidades.....	104
3.10 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados.....	105
3.11 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	106

APÊNDICES.....	108
ANEXO	177

PERFIL INSTITUCIONAL DA IES

Breve Histórico da Instituição

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene, com limite territorial circunscrito ao município de João Pessoa, Estado da Paraíba, é uma Instituição de Educação Superior mantida pela Escola de Enfermagem Nova Esperança LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba–JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses vinte e um anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de Enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Facene rege-se pelo seu Regimento Interno, pela legislação de ensino superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. Tem como foco o ensino superior na área de saúde e áreas correlatas. A Faculdade foi projetada e disponibilizada à comunidade acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A atuação da Mantida no ensino superior se deu a partir de 2001, com a autorização/Credenciamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Facene que, ainda naquele ano, iniciou sua primeira turma. Posteriormente, a Mantenedora obteve a chancela do MEC para a implementação de outros cursos de nível superior na área da saúde e ciências agrárias, atuando hoje em nove, ao todo:

- ***O Curso de Graduação em Psicologia (Facene) - Portaria de Autorização nº 700, de 18 de outubro de 2018.***
- *O Curso de Graduação em Enfermagem (Facene), autorizado através da Portaria Nº 1374, de 04 de julho de 2001; Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 110, 04 de fevereiro de 2021;*
- *O Curso de Graduação em Medicina (pertencente à Faculdade de Medicina Nova Esperança - Famene) – Recredenciamento através da Portaria nº 672, de 25 de maio de 2011; Portaria de Reconhecimento nº 639 de 21/10/2016;*
- *O Curso de Graduação em Farmácia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 38, de 19 de janeiro de 2021;*

- O Curso de Graduação em Odontologia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 17, 17 de março de 2023;
- O Curso de Graduação em Fisioterapia (Facene) – Portaria de Reconhecimento nº 71, de 28 de janeiro de 2021;
- O Curso de Graduação em Educação Física (Facene) - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016;
- O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 880, de 31 de agosto de 2022;
- O Curso de Graduação em Agronomia (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 86, de 17 de abril de 2023;
- O Curso de Graduação em Medicina Veterinária (Facene) - Portaria de Reconhecimento nº 86, de 17 de abril de 2023.

Convém citar que a Facene atua em instalações físicas distribuídas em uma área construída de 53.500m² de um total de 22 hectares, cerca de 220.000m².

Suas instalações amplas e confortáveis foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são espaçosos, climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, incluindo os tecnológicos, ao aprendizado discente. No presente momento, encontra-se em plena expansão, com a construção de novas estruturas/espços acadêmicos, conforme detalhado na Dimensão Infraestrutura.

A Facene foi projetada, desde a sua fundação, com uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo em seus ambientes instalações modernas, com acesso à internet e rede *wi-fi*, rampas de acessibilidade em seus 7 (sete) blocos, incluindo os banheiros e vestiários, além de um Centro de Saúde Nova Esperança para atendimento à comunidade local e uma fazenda-escola experimental com maior proximidade aos Cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. A Biblioteca Joacil de Brito Pereira possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem

as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia, através da Resolução n. 1, de 11 de outubro de 2023.

Dados da Mantenedora e Mantida

MANTENEDORA			
NOME			E-MAIL
Escola de Enfermagem Nova Esperança			facene@facene.com.br
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO	Nº	BAIRRO	CEP
Av. dos Tabajaras	761	Centro	58.013-360
CIDADE	UF	FONE	
João Pessoa	PB	(83) 2107-5757	
DIRIGENTE			
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira		
ESPECIE SOCIETARIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA			
NOME			E-MAIL
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene			facene@facene.com.br
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
Av. Frei Galvão		Nº	BAIRRO
		12	Gramame
			CEP
			58067-695
CIDADE	UF	FONE	
João Pessoa	PB	(83) 2106-4777	
			Código E-mec
			1753

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE	
NOME	Eitel Santiago Silveira
CARGO	Diretor
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira
CARGO	Vice-Diretora

CURSO DE PSICOLOGIA DA FACENE	
Nº DO CURSO NO E-MEC	1385047
NOME DO CURSO	Curso de Graduação em Psicologia
NOME DA COORDENADORA	Profª Drª Vilma Felipe Costa de Melo - CRP: 13/3332

A história institucional da Facene, iniciada desde o ano de 2001, conforme anteriormente citado, foi desenvolvida a partir de intensos esforços e investimentos para a construção de um centro de excelência para a educação em saúde, áreas correlatas e em outras áreas de conhecimento, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas, e de seleção de corpo docente bem qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada no âmbito interno pelas atividades da Comissão

de Autoavaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento dos Cursos, de Autorização de novos cursos, conforme anteriormente descritos e do Exame de Desempenho dos Estudantes (Enade).

Durante a sua trajetória, a Facene implementou o Curso de Graduação em Enfermagem (desde o semestre 2001.2); o Curso de Graduação em Farmácia (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Odontologia (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em Fisioterapia (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Educação Física (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Agronomia (desde o semestre 2017.2); o Curso de Graduação em Medicina Veterinária (desde o semestre 2017.2); o Curso de Graduação em Psicologia (desde o semestre 2020.1), todos em nível de Bacharelado; e o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, (desde o semestre 2017.2). Também tem atuado na área de Pós-Graduação *lato sensu*, que contempla conteúdos específicos da área da saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar, como as Especializações em Saúde da Família, Urgência e Emergência e Terapia Intensiva e Radiologia Intervencionista e Tomografia Computadorizada.

Em maio de 2015, após autorização da Capes, foi iniciado o Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, com código 25046004001P0, com data de recomendação pela Capes de 08 de novembro de 2014, publicado na Plataforma Sucupira em 26 de novembro de 2014. Tal mestrado, como explicitado em seu título, tem foco na área de Saúde da Família, área básica em Enfermagem de Saúde Pública e área de avaliação em Enfermagem, modalidade profissional. O início das suas aulas se deu em 14 de maio de 2015. A autorização do mestrado profissional foi obtida a partir dos resultados da apreciação conduzida pela Capes, que deverá acompanhar e avaliar continuamente o desempenho do programa, de acordo com as exigências previstas na legislação (Resolução CNE/CES Nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES Nº 24/2002).

Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2014 com conceito 3, o curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família foi pensado de modo dialógico, interdisciplinar e criativo, o que possibilitou certa flexibilidade e transversalidade sobre os diversos recortes dos objetos de estudo, servindo de dispositivo de integração e articulação entre as linhas e grupos de pesquisa, agregando doutores de diversas áreas da saúde.

A Facene, comprometida em oferecer educação de qualidade e consciente de sua responsabilidade social e da importância de seus serviços para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, aposta na ampliação de acesso ao ensino superior mediante a

utilização das tecnologias da informação e da comunicação como mecanismo de redução das dificuldades, tanto de ordem geográfica, quanto socioeconômica.

INSERÇÃO REGIONAL

Estado da Paraíba

A Facene está localizada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba na região nordeste do Brasil. A **Paraíba** é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situada a leste da região Nordeste e tem como limites o estado do Rio Grande do Norte ao norte, o Oceano Atlântico a leste, Pernambuco ao sul e o Ceará a oeste. Ocupa uma área de 56.467,242km² (IBGE, 2020).

Segundo estimativa do IBGE, a população paraibana chegou a 3,974.687 habitantes em 2022, o número representa um crescimento de 0,5% na comparação com a população estimada em 2020 e, em números absolutos, a alta foi de 20,6 mil habitantes. Na região metropolitana de João Pessoa, o quantitativo populacional estimado pelo IBGE é de 1.201.752 habitantes. Na capital, o IBGE estima que há 825.796 moradores. (IBGE, 2021).

A capital é João Pessoa e outras cidades importantes são Campina Grande, Santa Rita, Guarabira, Patos, Sousa, Cajazeiras e Cabedelo. O relevo é modesto, mas não muito baixo, 66% do território se encontra entre 300 e 900m de altitude. Seus principais rios são o Paraíba, Piranhas, Taperoá, Mamanguape, Curimataú, Peixes e Sanhauá.

Da Paraíba surgiram alguns dos mais notáveis poetas, escritores e pintores brasileiros, como Augusto dos Anjos (1884-1908), José Américo de Almeida (1887-1980), José Lins do Rêgo (1901-1957) e Pedro Américo (1843-1905), mais conhecido por suas pinturas históricas. Na Paraíba, encontra-se o ponto mais oriental das Américas, conhecido como a Ponta do Seixas, em João Pessoa, devido a sua localização geográfica privilegiada (extremo oriental das Américas), e por isso João Pessoa é conhecida turisticamente como "a cidade onde o sol nasce primeiro".

Quadro 1 - Indicadores Geopolíticos

Estado da Paraíba



(Bandeira)



(Brasão)

Gentílico: *Paraibano*



Localização	
- Região	Nordeste
- Estados limítrofes	Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará
- Mesorregiões	4
- Microrregiões	23
- Municípios	223
Capital	
	João Pessoa
Área	
- Total	56.467,242km ² (21º)
População	
- Estimativa	2021 4.059.905 pessoas (27º)
- Densidade	66,70hab/km ² (2010)
Economia	
- PIB	2011 R\$38.731.000.000 (19º)
- Rendimento nominal mensal domiciliar per capita	R\$ 892 (2020)
Indicadores	
- IDH	2010 0,658 (23º) – médio
- Esperança de vida	71,9 anos (19º)
- Mortalidade Infantil	17,0/mil nascimento (13º)
- Analfabetismo	79,8% (25º)
Fuso horário	
	UTC-3:00
Clima	
	tropical e semiárido
Sigla	
	BR-PB
Site governamental	
	www.paraiba.pb.gov.br
Fonte	
	IBGE, 2020



Fonte: IBGE, 2020.

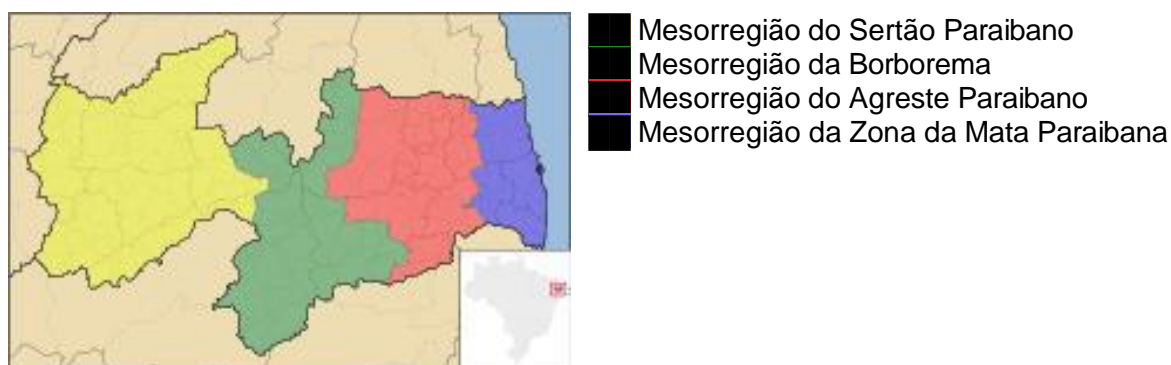
A **História da Paraíba** começa antes do descobrimento do Brasil, quando o litoral do atual território do estado era povoado pelos índios tabajaras e potiguaras. A província tornou-se estado com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

Martim Leitão trouxe pedreiros, carpinteiros, engenheiros e outros profissionais para edificar a Cidade de Nossa Senhora das Neves. Com o início das obras, Leitão foi à Baía da Traição expulsar o resto dos franceses que permaneciam na Paraíba, e nomeou João Tavares para ser o capitão do Forte. Na Paraíba, teve-se a terceira cidade a ser fundada no Brasil e a última do século XVI.

Subdivisões

O estado da Paraíba é dividido em quatro mesorregiões, vinte e três microrregiões e duzentos e vinte e três municípios, segundo o IBGE.

Figura 1 - Mapa das Mesorregiões da Paraíba



Fonte:Wikipédia, 2019.

Figura 2 – Mapa da Paraíba: as 23 Microrregiões do estado



Fonte: Wikipédia, 2012.

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 1. Brejo Paraibano | 8. Curimataú Oriental |
| 2. Cajazeiras | 9. Esperança |
| 3. Campina Grande | 10. Guarabira |
| 4. Cariri Ocidental | 11. Itabaiana |
| 5. Cariri Oriental | 12. Itaporanga |
| 6. Catolé do Rocha | 13. João Pessoa |
| 7. Curimataú Ocidental | 14. Litoral Norte |

15. Litoral Sul
 16. Patos
 17. Piancó
 18. Sapé
 19. Serra do Teixeira

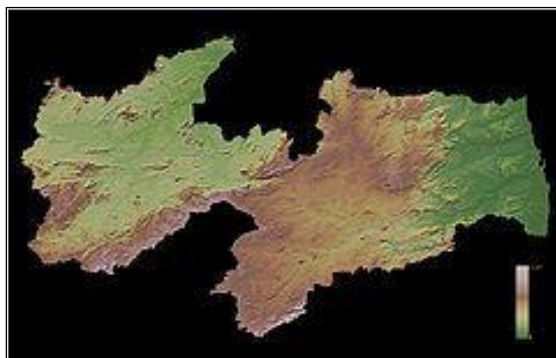
20. Sousa
 21. Seridó Ocidental Paraibano
 22. Seridó Oriental Paraibano
 23. Umbuzeiro

Geografia

O clima da Paraíba costuma ser tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que nos deslocamos para o interior, depois da Serra da Borborema, o clima torna-se semiárido e sujeito a estiagens prolongadas e precipitações abaixo dos 500mm, as temperaturas médias anuais ultrapassam os 26°C, com algumas exceções, como no Planalto da Borborema, onde a temperatura é de 24°C.

Relevo

Figura 3 - Imagem de satélite do relevo da Paraíba



Fonte: **Tiberioge**. A Geografia Levada a Sério, 2010.

A maior parte do território paraibano é constituída por rochas resistentes, e bastante antigas, que remontam a era pré-cambriana com mais de 2,5 bilhões de anos. Elas formam um complexo cristalino que favorecem a ocorrência de minerais metálicos, não metálicos e gemas. Os sítios arqueológicos e paleontológicos também resultam da idade geológica desses terrenos.

- No litoral, temos a Planície Litorânea, que é formada pelas praias e terras arenosas.
- Na região da mata, temos os tabuleiros, que são formados por acúmulo de terras que descem de lugares altos.
- No Agreste, temos algumas depressões, que ficam entre os tabuleiros e o Planalto da Borborema, onde apresenta muitas serras, como a Serra de Teixeira, entre outras.
- No sertão, temos uma depressão sertaneja, que se estende do município de Patos até após a Serra da Viração.

O Planalto da Borborema ou Chapada da Borborema é o mais marcante acidente do relevo do estado. Na Paraíba ele tem um papel fundamental no conjunto do relevo, rede hidrográfica e nos climas. As serras e chapadas atingem altitudes que variam de 300 a 800 metros. A Serra de Teixeira é uma das mais conhecidas, com uma altitude média de 700 metros, onde se encontra o ponto culminante da Paraíba, a saliência do Pico do Jabre, que tem uma altitude de 1.197 metros acima do nível do mar, e fica localizado no município de Matureia.

Hidrografia e Vegetação

Figura 4 - Rio Maganguape



Fonte: Wikipédia, 2005.

Figura 5 - Vista da Pedra do Cordeiro, município de Belém



Fonte: Wikipédia, 2019.

A vegetação litorânea do estado da Paraíba apresenta matas, manguezais e cerrados que recebem a denominação de “tabuleiro”, formado por gramíneas e arbustos tortuosos, predominantemente representados entre outras espécies por batiputás e mangabeiras. Formadas por floresta atlântica, as matas registram a presença de árvores altas, sempre verdes, como a peroba e a sucupira. Localizados nos estuários, os manguezais apresentam árvores com raízes de suporte, adaptadas à sobrevivência nesse tipo de ambiente natural.

A vegetação nativa do planalto da Borborema e do Sertão caracteriza-se pela presença da caatinga, devido ao clima quente e seco característico da região. A caatinga pode ser do tipo arbóreo, com espécies como a baraúna, ou arbustivo, representado entre outras espécies pelo xique-xique e o mandacaru.

Áreas de proteção ambiental

- Área de Proteção Ambiental das Onças
- Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape
- Área de Proteção Ambiental de Tambaba
- Estação Ecológica do Pau-Brasil
- Monumento Natural Vale dos Dinossauros

- Parque Arruda Câmara(*Bica*)
- Parque Estadual do Aratu(*Mata do Aratu*)
- Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha
- Parque Estadual Pico do Jabre
- Reserva Biológica Guaribas
- Reserva Ecológica Mata do Rio Vermelho
- Unidade de Conservação Estadual Mata de Goiamunduba
- Unidade de Conservação Estadual da Mata do Xem-xem
- Jardim Botânico Benjamim Maranhão (*Mata do Buraquinho*)
- Parque Estadual da Pedra da Boca
- Reserva Ecológica Mata do Pau-Ferro

Economia

Figura 6 - Agricultura: milho, fator econômico



Fonte: Wikipédia, 2010.

Figura 7 - Turismo: praias urbanas de Tambaú e Manaíra



Fonte: Wikipédia, 2010.

Figura 8 - Praia de Manaíra



Fonte: Google, 2018.

Figura 9 - Parque do Povo em Campina Grande, o Maior São João do Mundo



Fonte: Google, 2018.

A economia baseia-se na agricultura (principalmente de cana-de-açúcar, abacaxi, fumo, graviola, juta, umbu, caju, manga, acerola, mangaba, tamarindo, mandioca, milho, sorgo, urucum, pimenta-do-reino, castanha de caju, arroz, café e feijão); na indústria (na área

alimentícia, têxtil, couro, calçados, metalurgia, sucroalcooleira), na pecuária (de modo mais relevante caprinos, na região do Cariri) e no turismo. O PIB do estado em 2021 foi de R\$ 77.470 milhões (0,9% do PIB nacional), enquanto o PIB per capita era de R\$ 19.082.

IDH do estado da Paraíba

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Paraíba é 0,698, em 2021, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM da UF é Longevidade, com índice de 0,779, seguida de Educação, com índice de 0,669, e de Renda, com índice de 0,653.

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano da Paraíba

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Paraíba				
IDHM e componentes	1991	2000	2010	2021
IDHM Educação	0,191	0,331	0,555	0,669
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	20,56	26,88	42,55	50,08
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	37,78	79,09	94,13	87,10
% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental	18,41	35,74	81,67	91,54
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo	9,87	19,68	44,85	60,64
% de 18 a 20 anos com ensino médio completo	7,64	12,31	32,88	50,08
IDHM Longevidade	0,565	0,672	0,783	0,779
Esperança de vida ao nascer (em anos)	58,88	65,34	72,00	71,72
IDHM Renda	0,515	0,582	0,656	0,653
Renda per capita (em R\$)	196,59	299,09	474,94	465,74

Fonte: IBGE, PNUD, Ipea e FJP, 2023.

Evolução

Entre 2000 e 2021 o IDHM passou de 0,506 em 2000 para 0,698 em 2021 - uma taxa de crescimento de 38%. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 102%), seguida por Longevidade (crescimento de 16%) e por Renda (variação positiva de 12%).

A trajetória pregressa do IDH e seus subíndices aponta que **entre 1991 e 2000** o IDHM passou de 0,382 em 1991 para 0,506 em 2000 - uma taxa de crescimento de 32,46%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 79,94% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,140), seguida por Longevidade e por Renda.

Entre 1991 e 2010 de 1991 a 2010, o IDHM da UF passou de 0,382, em 1991, para 0,658, em 2010, enquanto o IDHM do Brasil passou de 0,493 para 0,727, respectivamente.

Isso implica em uma taxa de crescimento de 72,25% para a UF e 47% para o país; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 55,34% para a UF e 53,85% para o Brasil. Na UF, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,364), seguida por Longevidade e por Renda. No Brasil, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

O IDHM da UF - Paraíba - apresentou aumento entre os anos de 2000 e 2010, segundo informações do Censo Demográfico. Neste período, a evolução do índice foi de 30,04% na UF. Ao considerar as dimensões que compõem o IDHM, também entre 2000 e 2010, verifica-se que o IDHM Longevidade apresentou alteração de 16,52%, o IDHM Educação apresentou alteração de 67,67% e o IDHM Renda apresentou alteração de 12,71%. Utilizando as informações da PNAD Contínua, em 2020, o IDHM da UF - Paraíba - era 0,714 e em 2021, 0,698, neste período, a evolução do índice foi de -2,24%. Para as dimensões que compõem o IDHM, também entre **2020 e 2021**, vemos que o IDHM Longevidade apresentou alteração de -4,53%, o IDHM Educação apresentou alteração de -0,59% e o IDHM Renda apresentou alteração de -1,66%, deve-se levar em consideração que a fonte dos dados difere entre as pesquisas de 2020 e 2021, tais distinções metodológicas explicam a variação intensa em tão curto período.

Tabela 2 - Evolução do IDHM – Paraíba

Data	Paraíba	UF maior IDHM no Brasil	UF menor IDHM no Brasil	IDHM Brasil	IDHM São Paulo
1991	0.382	0.616	0.357	0.493	0.578
2000	0.506	0.725	0.471	0.612	0.702
2010	0.658	0.824	0.631	0.727	0.783
2021	0.698	0.824	0.631	0.766	0.783

Fonte: IBGE, PNUD, Ipea e FJP, 2021.

Ranking

O Estado da Paraíba possui um dos piores IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do País, ocupando a 23ª posição entre as 27 unidades federativas brasileiras segundo o IDHM, à frente apenas do Piauí, Pará, Maranhão e Alagoas (<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/ranking>). Isso é o que afirma o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil 2013, lançado nesta segunda-feira 29 pelo PNUD, que aponta um crescimento de 47,8% do IDH de 1991 a 2010. Em 2021, ocupava a 21ª posição.

Nesse ranking, o maior IDHM é 0,824 (Distrito Federal) e o menor é 0,631 (Alagoas). A pesquisa usou os parâmetros da longevidade, educação e renda do povo brasileiro. Dos 223 municípios paraibanos, João Pessoa, seguido de Cabedelo, Campina Grande, Várzea e

Patos, esses cinco possuem alto desenvolvimento humano. O município de nosso Estado com o pior IDH é Gado Bravo, localizado no Agreste, com população de pouco mais de 8 mil habitantes.

Na região de Patos, o município com pior IDH é Mãe D'água, que ocupa na Paraíba o 205º lugar. Nos últimos vinte anos, os maiores avanços aconteceram na educação, que cresceu 128,3%. Uma das constatações da pesquisa mostra que persiste de forma acentuada as desigualdades de renda entre os municípios mais e os menos desenvolvidos.

Em cima dessa informação, a pesquisa mostra um comparativo entre a renda per capita mensal de São Caetano do Sul-SP, que possui o melhor IDH do País, que é de R\$ 2.043,74 e o município de Marajá do Sena-MA, que é de apenas R\$ 96,25. Estados do Sul e Sudeste apresentam os melhores IDH do Brasil, uma realidade distante do Nordeste, por exemplo, que possui os maiores nichos de pobreza e onde a saúde, educação e economia ainda carecem de muitos investimentos.

Renda

Segundo informações do Censo Demográfico, a renda per capita mensal na UF - Paraíba - era de R\$ 299,09, em 2000 e R\$ 474,94, em 2010, a preços de agosto de 2010. Nesse período, observa-se que houve crescimento desse valor a uma taxa média anual de 58,80%. As informações da PNAD Contínua mostram que houve crescimento da renda per capita mensal na UF - Paraíba - entre os anos de 2020 e 2021, passando de R\$ 497,15 para R\$ 465,74 (a preços de agosto de 2010), o que equivale a uma variação de -6,32% no período, em termos reais.

A proporção de pessoas extremamente pobres, ou seja, com renda per capita inferior a R\$70,00 (a preços correntes de agosto de 2010), passou de 6,66%, em 2020, para 12,95%, em 2021. Já a proporção de pessoas pobres (com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, a preços de agosto de 2010) era de 15,92%, em 2020 e 24,91%, em 2021. Por fim, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza (com renda per capita inferior a R\$255,00, a preços de agosto de 2010), era 40,600%, em 2020 e 46,620%, em 2021.

Em 2021, as proporções de extremamente pobres, de pobres e de vulneráveis à pobreza na população feminina da UF eram de 13,72%, de 25,47% e de 47,09%, respectivamente. Já na população masculina, essas mesmas proporções eram de 12,16%, de 24,31% e de 46,12%.

Considerando a desagregação da população da UF por cor, nesse mesmo ano, 13,45% dos negros eram extremamente pobres, 26,48% eram pobres e 49,26% eram vulneráveis à pobreza. Na população branca, essas proporções eram de 11,93%, 21,82% e 41,50%, respectivamente.

O Índice de Gini é um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar. Na Paraíba, esse índice era de 0,630 em 2000 e de 0,610, em 2010, segundo dados do Censo Demográfico. Mais recentemente, segundo dados da PNAD Contínua, situou-se em 0,512, em 2020 e em 0,562, em 2021.

Tabela 3 – Renda, Pobreza e Desigualdade – Paraíba

Renda, Pobreza e Desigualdade – Paraíba	1991	2000	2010	2021
Renda per capita (em R\$)	196,59	299,09	474,94	465,74
% de extremamente pobres	41,18	25,17	13,39	12,95
% de pobres	68,29	49,61	28,93	24,91
Índice de Gini	0,64	0,63	0,61	0,562

Fonte: IBGE, PNUD, Ipea e FJP, 2021.

Demografia

Segundo estimativas do IBGE, a população paraibana chegou a aproximadamente 4.059.905 habitantes em 2021. O número representa um crescimento de 0,5% na comparação com a população estimada em 2020 e, em números absolutos, a alta foi de 20,6 mil habitantes.

Em 2020, o IBGE estimou um total de 4.039.277 de pessoas na Paraíba (IBGE, 2021). Na região metropolitana de João Pessoa, o quantitativo populacional estimado pelo IBGE é de 1.201.752 habitantes. Na capital, o Instituto estima que há 825.796 moradores (IBGE, 2021).

Os municípios mais populosos são: João Pessoa, com 825.796 habitantes; Campina Grande, com 413.830 habitantes; Santa Rita, com 138.093 habitantes; Patos, com 108.766 habitantes; Bayeux, com 97.519 habitantes; Cabedelo, com 69.773 habitantes (IBGE, 2021). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Paraíba é de 0,698 (IBGE, 2021).

Composição étnica da população atual

Assim como o povo brasileiro, o paraibano é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça e o paraibano médio é predominantemente fruto da forte mistura entre o europeu e o indígena, com alguma influência africana (os caboclos predominam entre os pardos, que representam em torno de 60% de toda população).

A menor presença negra na composição étnica do povo deve-se ao fato de a cultura canavieira no estado não ter sido tão marcante como na Bahia, no Maranhão ou em Pernambuco, o que ocasionou a vinda de pouca mão de obra africana.

Tabela 4 – Composição étnica da população paraibana

COR/RAÇA	PORCENTAGEM
Pardos	55,5%
Branco	35,7%
Negros	8,0%
Amarelos ou Indígenas	0,6%
Sem declaração	0,001%

Fonte: IBGE 2021.

Apesar da forte mestiçagem do povo, há, contudo, ainda hoje, bolsões étnico em várias microrregiões: como povos indígenas na Baía da Traição (em torno de 12 mil índios potiguaras), mais de uma dúzia de comunidades quilombolas florescendo em vários municípios do Litoral ao Sertão, e a parcela da população (em torno de um terço do total) de comprovável ascendência europeia, que vive principalmente nos grandes centros urbanos e nas cidades ao longo do Brejo e do Alto Sertão.

Entre os mestiços, os pardos predominam no litoral centro-sul paraibano e no agreste, os caboclos em todo o interior e no litoral norte. Já os cafuzos são raros e dispersos. O Dia do Mestiço é data oficial no estado. Segundo dados do Censo 2022 do IBGE, 55,5% dos paraibanos se declararam pardos, 35,7% brancos, 8,0% negros e apenas 0,6% se avaliaram amarelos ou indígenas (apenas 0,001% não souberam ou quiseram declarar sua raça).

Esses números, entretanto, devem ser analisados com cautela porque há ainda no Brasil uma tendência a se declarar mais para claro do que para escuro, embora isso venha mudando recentemente em virtude de uma autoconscientização social gerada por um maior grau de instrução da população e pela divulgação de campanhas pelo governo e pela mídia.

No estado, surgiram notáveis poetas e escritores brasileiros: Augusto dos Anjos (1884-1908), José Américo de Almeida (1887-1980), Membro da Academia Brasileira de Letras e José Lins do Rego (1901-1957), também Membro da Academia Brasileira de Letras. Além desses escritores, também são paraibanos grandes cineastas brasileiros como Vladimir Carvalho e Walter Carvalho.

Pontos turísticos

O turismo da Paraíba destaca-se principalmente por suas praias movimentadas e de temperatura agradável com águas sempre mornas. O estado ainda possui a única praia naturista do nordeste brasileiro (Praia de Tambaba – Litoral Sul) e inaugurou a primeira obra

do arquiteto Oscar Niemeyer em João Pessoa, denominada Estação Ciência, Cultura e Artes (na Ponta do Cabo Branco).

Ressalte-se também as comidas típicas, o artesanato, e o ecoturismo. Outros eventos principais são o Encontro da Nova Consciência e o São João de Campina Grande, Patos e Santa Luzia, a Festa do Bode Rei e o Lajedo de Pai Mateus em Cabaceiras, a Caranguefest em Bayeux, o Festival de Verão em João Pessoa. Em Campina Grande se encontra o maior evento junino do Brasil, denominado “O Maior São João do Mundo”.

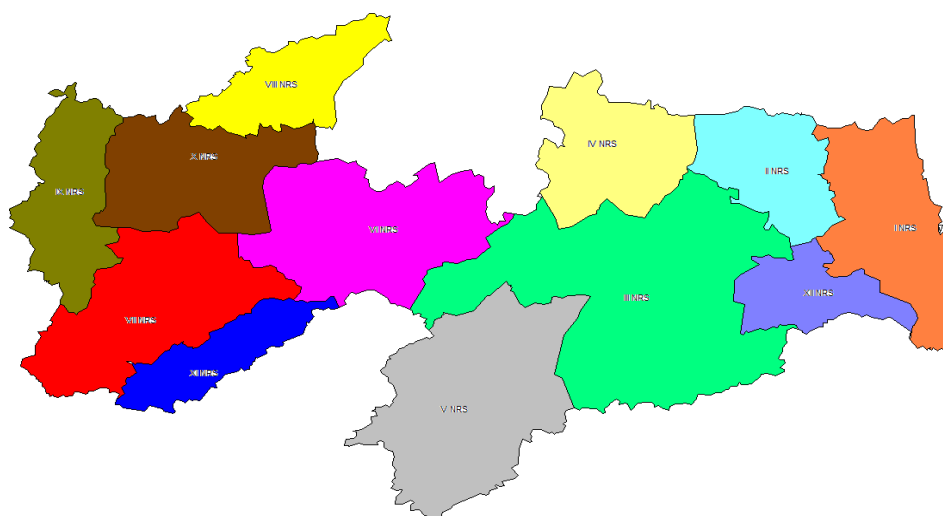
Curiosidades

Outra curiosidade diz respeito à capital paraibana. Ela é no Brasil a única que ganhou nome de um político (João Pessoa). À época, após a sua morte, houve grande comoção popular e oportunismo político para o feito. Hoje, crescem as tentativas para a escolha de um novo nome apolítico e desvinculado com religião ou credo. Nos meios acadêmicos surgiram sugestões como Paraíso e Boa Vista.

Mais recentemente, um vereador da capital tentou implementar um projeto na Câmara Municipal tentando mudar o nome da capital para “Paraíba”, argumentando que se devia seguir o caso de São Paulo e Rio de Janeiro. O fato é que muitos acreditam que a bandeira e o nome da capital não refletem a verdadeira imagem do estado.

A Paraíba está dividida em 12 núcleos regionais (Figura 2) e 4 Macrorregiões de saúde, com sedes em João Pessoa (1ª Macro), Campina Grande (2ª Macro), Patos e Sousa (3ª e 4ª Macrorregiões de Saúde, respectivamente). O número de equipes de saúde da família em 2009 perfazia um total de 2145 em todo o Estado.

Figura 10 – Mapa do Estado mostrando os 12 núcleos regionais de saúde da Paraíba



Fonte: IBGE, 2010.

Transição Demográfica

Ao longo dos anos, tem sido observada uma mudança na estrutura etária da população brasileira e, conseqüentemente, na paraibana. A expectativa de vida ao nascer está em torno de 65 anos. Esse fato aponta para a necessidade de programação de ações para a população idosa, a exemplo da assistência às doenças crônico-degenerativas.

Tabela 5 - Transição Demográfica paraibana

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	ANOS			
	1980	2000	2010	2021
Expectativa de vida ao nascer	-	64,44	71,2	71,7
Proporção de pessoas com 60 anos e mais	7,8%	10,1%	11,9%	15,5%
Proporção de óbitos infantil (< de 1ano)	39,6%	9,7%	3,2%	1,3%
Proporção de óbito em 50 anos e mais	37,8%	67,5%	73,3%	81,0%

Fonte: IBGE, 2021.

Justificativa para a existência do Curso de Psicologia da Facene

Nas últimas décadas, o exercício da profissão tem passado por profunda modificação, resultado da influência de diversos fatores, ressaltando que, devido a acontecimentos sociais da contemporaneidade (a exemplo da pandemia), a busca por profissionais na área da saúde mental tem aumentado significativamente, provocando uma ampliação de espaços para atuação do profissional de Psicologia. Percebe-se, ainda, a progressiva incorporação da tecnologia, de especialização e o aumento do potencial de profissionais com vínculo público, sobretudo com o crescimento expressivo dos postos de trabalho na rede pública de serviços em Psicologia. A participação do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família (ESF) e a crescente inserção nos serviços especializados na saúde têm grande impacto nesses números.

Esse aspecto da formação é fundamental para que possamos demonstrar a importância do psicólogo junto às comunidades, já que o curso de Psicologia contribui ainda com o seu atendimento humanizado e qualificado na rede de saúde onde se encontra inserido, possibilitando o aperfeiçoamento das estratégias assistenciais e contribuindo como um instrumento de referência e contrarreferência em toda a região.

A Facene, ao pleitear o reconhecimento do curso de Graduação em Psicologia, pretende solidificar uma graduação com base no conhecimento aplicado na formação em caráter tridimensional; envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes. A partir dessas

competências, a formação do psicólogo deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

A Facene é uma das 7 IES que ofertam o curso de Psicologia no município de João Pessoa, recebendo alunos de municípios próximos, além dos municípios que compõem a Grande João Pessoa (Bayeux, Santa Rita e Cabedelo). Em todo o estado da Paraíba, 15 IES oferecem o curso de Psicologia. Segundo o Conselho Regional de Psicologia – Distrito 13 (CRP/13), atualmente constam ativos 6.951 profissionais em Psicologia no estado da Paraíba, perfazendo uma quantidade de 571,8 habitante por profissional de psicologia, sendo 3.712 profissionais da Grande João Pessoa (João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabelo), e, dessa forma, temos um total de 304,73 habitante para cada profissional de Psicologia (CRP/13, 2022).

Esses números já demonstravam, antes mesmo de 2022, uma insuficiência de profissionais no mercado de trabalho para a demanda existente no estado da Paraíba. Hoje, pós efeitos da pandemia, essa proporção demonstra uma necessidade ainda maior e mais urgente por profissionais da área para atender a essa demanda, que só aumenta.

A partir dessa perspectiva e, após uma pesquisa junto ao Conselho Regional de Psicologia e à comunidade na qual está inserida, a Facene resolve criar o Curso de Psicologia em João Pessoa com a perspectiva de contribuir com a formação de novos profissionais da área.

A formação de nossos alunos é realizada de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, incentivando a sua inserção nas políticas públicas de saúde desde o primeiro período do curso. Esse aspecto da formação é fundamental para que possamos demonstrar, para os alunos, a importância de sua inserção nas redes pública e privada, assim como o compromisso social de retribuir à comunidade aquilo que receberam durante sua formação, uma formação científica, a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e o uso dos avanços tecnológicos atuais, já que a Facene possui convênios de longa duração com municípios e com o governo do estado, estando inserida na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada).

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, além de refletir as expectativas educacionais da Instituição, dispostas no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), também se retrata nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Psicologia, e pela Resolução nº 1, de 11 de outubro de 2023, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia, bem como na Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ressaltamos, ainda, que, de

acordo com a Resolução CNS n. 218/97, o egresso de Psicologia integra o rol de profissionais da área da saúde.

Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), há um aumento de 24 para 40 no número de sessões com psicólogos em cobertura dos planos de saúde, o que gera um crescimento do mercado na área clínica, em especial nos grandes centros urbanos. Verifica-se também, que a Psicologia Jurídica cresce, assim como a contratação do profissional no departamento de recursos humanos das empresas. No segmento educacional, o psicólogo é demandado por diferentes instituições, como no ensino superior, em escolas, em creches e em ONGs.

Uma parte dos profissionais também é absorvida pelo setor público, que trabalha nas secretarias de Educação, Esporte e Saúde. Nesse contexto, o psicólogo pode participar de equipes multidisciplinares dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), ambos integrantes do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

O município de João Pessoa oferece outro espaço de atuação para o profissional em Psicologia, que é o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), uma unidade pública de assistência social, localizada em áreas de vulnerabilidade, hoje com 11 Cras. Nessas unidades, são realizadas atividades socioeducativas, acompanhamento social, oficinas de convivência, atividades lúdicas e culturais, campanhas educativas e preventivas, concessão de benefícios eventuais previstos em lei, entre outros serviços.

Outra forma de absorção do profissional são os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (Creas), que são equipamentos da Coordenação de Proteção Social Especial (PSE). Os Creas atendem idosos, mulheres vítimas de violência – ou de outras violências que não sejam de gênero, pessoas com deficiência, o público LGBTQIAP+, indivíduos e grupos étnico-raciais afetados pela discriminação, e que se encontrem em situação de risco ou violação de direitos, como negligência, abandono, abuso financeiro, maus tratos, violência física, psicológica, sexual e discriminação social.

As equipes dos Creas são formadas por profissionais de Psicologia, Serviço Social e Direito que atendem os casos mais sérios de violação de direitos, realizando o estudo de cada caso, acompanhando-os mais de perto, de forma mais especializada, e encaminhando para outros serviços públicos. João Pessoa conta com 3 Creas.

A rede pública oferece outro local de atuação, que é o Centro de Atenção Psicossocial (Caps), um serviço de saúde comunitário e aberto do Sistema Único de Saúde (SUS), considerado um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais graves (psicoses, neuroses graves e demais quadros), cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário,

personalizado e promotor de vida.

Assim sendo, os Caps, dentro da atual política de saúde mental do Ministério da Saúde (MS), são considerados dispositivos estratégicos para a organização da rede de atenção em saúde mental. O Estado da Paraíba conta com 81 serviços de Caps implantados, sendo 05 localizados na capital. Além dos cinco Caps, João Pessoa oferece ainda uma residência terapêutica, que atende mensalmente mais de 800 usuários, e um Pronto-Atendimento em Saúde Mental, que funciona em plantões de 24 horas e realiza quase 500 atendimentos por mês.

O curso de Psicologia, proposto pela Facene, vem ao encontro das políticas de saúde preconizadas pelo Governo Federal e, assim, espera contribuir para que os problemas psicológicos e comportamentais dessa área tão importante possam ser minimizados com o passar do tempo, com a ajuda desta IES, que está ciente não só da sua responsabilidade educacional junto ao município de João Pessoa e ao Estado da Paraíba como um todo, mas também de sua responsabilidade social, em parcerias com as políticas públicas de saúde.

O objetivo da Facene é de promover um ensino de excelência que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Almejando formar um psicólogo que se fundamente em valores, princípios e compromisso que garantam a constituição plena do indivíduo, e assim estejam aptos para a inserção no mercado de trabalho e para a participação no desenvolvimento da sociedade.

CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE

Políticas Institucionais

Os cenários apresentados anteriormente estimulam a Facene a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do Município de João Pessoa, do Estado da Paraíba e do País.

A Facene tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Nesse sentido, a Facene está, pois, intimamente ligada à ideia de se unir à função acadêmica do ensino, da pesquisa e da extensão, à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar a realização de projetos que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

A oferta do Curso de Psicologia pauta-se pela necessidade de disponibilizar aos alunos uma formação que os prepare para os desafios das rápidas transformações da

sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, de produção do conhecimento e de domínio de novas tecnologias, visando a sua progressiva autonomia profissional e intelectual. O curso promove o envolvimento de professores e alunos em um processo de construção coletiva do conhecimento, gerando autonomia e capacidade de tomada de decisão por parte dos discentes. Nessa ótica, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história.

A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas do Curso de Psicologia, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico de Curso, é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia. As ações institucionais, no âmbito do curso de Psicologia desenvolvido na Facene, visam o cumprimento dos objetivos e metas da Instituição no que se refere ao ensino e também dizem respeito às demais ações relacionadas e de apoio a essas atividades para atendimento da vocação global da Instituição.

O compromisso da IES se cumpre por oferta de cursos absolutamente relacionados à conjuntura e a seus desdobramentos, trabalhando com o rompimento de formas ultrapassadas de organização. Para isso, investe no conhecimento científico, na interdisciplinaridade, na multidisciplinaridade no avanço tecnológico atual, sempre atendendo às exigências legais vigentes.

A IES se sente responsável em oferecer a um mercado, aceleradamente competitivo e em permanente transformação, pessoas capazes da compreensão, profissionais bem preparados para a gestão e o exercício da profissão, inseridos nessa nova ordem e com seus novos paradigmas.

Missão Institucional

Por tudo isso, a Facene tem por missão **promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional, assumindo a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.**

A missão da Facene evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento do Município de João Pessoa, do Estado da Paraíba, da Região Nordeste e do Brasil. A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de

propostas educacionais arrojadas e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da Facene na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores na área da saúde, das ciências agrárias e demais áreas do conhecimento, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.
- Formar gestores críticos, capazes de atuar nas organizações, diagnosticando, analisando e aplicando a gestão de pessoas através da humanização das pessoas e processos, observando e conscientizando seus participantes uma vez que o grande diferencial no âmbito organizacional contemporâneo são as pessoas, que participam, inovam e constroem vantagem competitiva.

Finalidades

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento Interno, a Facene, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais

e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

Objetivos Institucionais

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sociopolítico, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e a busca de soluções para os problemas da sociedade;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a Facene atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino técnico, superior em tecnologia e graduação, da pesquisa pura e também aplicada, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade desempenha atividades no campo do ensino de pós-graduação *stricto e lato sensu*, objetivando uma formação plena de seus egressos.

Considerado o espaço físico, a IES servirá, primordialmente, à cidade de João Pessoa. Todavia, os seus serviços atingirão toda a área polarizada pelo município-sede – a Grande João Pessoa, cidades paraibanas em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da Facene são: Ensino Técnico, Ensino Superior em Tecnologia, Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Iniciação Científica na área das ciências

da saúde, ciências agrárias e demais áreas do conhecimento, cursos e serviços de extensão e ação comunitária.

A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência daquele documento.

Plano de Desenvolvimento Institucional

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI Facene apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento (2021 a 2025). Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Facene.

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

O curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene é associado a Associação Brasileira de Ensino em Psicologia – ABEP, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para sua revisão. Em consonância com as Diretrizes Curriculares - DCN nº 01 de 11 de outubro de 2023. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (especializações) e *stricto sensu*, com o Mestrado Profissional em Saúde da Família.

Identificação do Curso

- **Curso:** Graduação em Psicologia
- **Diploma:** Bacharel em Psicologia.
- **Modalidade:** Presencial.
- **Turno:** Diurno e/ou Noturno.
- **Carga Horária Total do Curso:** em horas-relógio 4200 horas.
- **Portaria de Autorização:** Portaria de Autorização nº 700, de 18 de outubro de 2018, e Resolução do CTA nº 07/2020.
- **Tempo de Integralização:**
 - Mínima = 05 anos ou 10 semestres
 - Máxima = 07 anos ou 14 semestres.
- **Número Total de Vagas Anuais:** 160 vagas.
- **Dimensões da Turma:** 80 vagas por semestre, 40 vagas por turma.
- **Regime de Matrícula:** Seriado semestral.
- **Formas de Ingresso:** Vestibular, processo para graduados e transferidos, e através da nota do Enem.

As políticas de ensino, pesquisa e extensão estão implantadas no âmbito do curso e voltadas para a promoção de oportunidade de aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso e estão institucionalizadas através de resolução própria, acompanhadas diretamente pelo Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmicas (Nupea), órgão suplementar, com natureza

interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa acadêmica e à extensão; pelas ações avaliativas sistemáticas da Comissão Própria de Avaliação (CPA), e completando o ciclo, com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do Projeto Pedagógico de Curso.

A coordenação de curso, em associação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funciona como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do curso.

O Curso de Psicologia da Facene foi autorizado pelo MEC com conceito 4 em outubro de 2018. O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrado na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social, e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, uma melhor preparação do ponto de vista técnico-científico.

O PPC, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Psicologia, é centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador desse processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Considera as diversidades locais, as demandas locais da população da região e/ou do município e os mecanismos de inserção e articulação com as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular, e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de pesquisa e extensão da Facene, como já foi dito, são coordenadas pelo Nupea. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência

do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão (Proice), incluindo a curricularização da extensão, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos, e ações que contemplem o egresso do curso, promovidos pela IES.

PROICE

As atividades de pesquisa e de extensão vinculadas à Facene são gerenciados pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica - Nupea. A vinculação de projetos ao Proice ocorre mediante inscrição de projetos de autoria de docentes, com participação de discentes e egressos, e tem vigência de um ano. O docente, denominado coordenador, apresentará o projeto ao Nupea da Facene, em período divulgado em calendário acadêmico da IES, e em formulário de projetos de Pesquisa e Extensão – Proice.

Os projetos desenvolvidos pelo docentes e discentes do Curso de Psicologia, são de pesquisa e extensão, sendo estes: 8 (oito) projetos de extensão: “Mães que se abraçam”; “Grupo Psicoterapêutico de assistência à mulher”; “Aurora: cuidado humanizado no pré-natal, parto e puerpério”; “Buscando Saúde: um enfoque lúdica educação e profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias”; “Envelhecimento Saudável: integração ensino-comunidade na promoção à saúde, prevenção de doenças e reabilitação de pessoas idosas”; “Felicidade Compartilhada”; “Anatomia Viva”; “FACENE no Atendimento Pré Hospitalar (FAPH): capacitando o cidadão para condutas emergenciais” e 2 (dois) projetos de pesquisa: “Engajamento em redes sociais e saúde mental: o papel mediador da comparação social”; “Vigilância em Saúde do Trabalhador: trabalho, saúde e epidemiologia”, esses projetos estão regulamentados por resolução própria junto ao CTA, Conselho Superior e cadastrados no Nupea.

Os discentes, egressos (quando houver) e docentes vinculados aos projetos terão direito a certificação ao final do ano letivo, após apresentação de relatórios parcial e final e comprovantes de publicação – artigo e/ou trabalhos apresentados.

A vinculação de alunos extensionistas, egressos ou auxiliares de pesquisa ocorrerá através de processo seletivo, no início do ano letivo, após publicação dos projetos aprovados para vigência no ano. O processo seletivo se dará em edital específico, no qual constará todas as especificações, quantidades de vagas, pré-requisitos e etapas de seleção.

O acompanhamento pelo Nupea, de todos os projetos, dá-se através de relatórios parcial e final, além da frequência mensal que deve ser entregue e/ou enviada ao Nupea pelo coordenador do projeto, ou professor colaborador, ao final de cada mês de atividades, ou até o segundo dia útil do mês subsequente.

1.2 Objetivos do Curso

Os objetivos do curso de graduação em Psicologia da Facene, constantes no Projeto Pedagógico do Curso, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergências no campo do conhecimento relacionado ao curso.

Objetivo geral

Dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais, tendo por base as DCN para o Curso de Psicologia: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento; educação permanente, formando um profissional generalista e abrangente em Psicologia, integrando teoria, prática e produção de conhecimento nas principais áreas e contextos, com competência no campo técnico na promoção da saúde mental, com senso de ética profissional e comprometido com o desenvolvimento social e econômico do país.

Objetivos Específicos:

- Estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.
- Formar psicólogos éticos capazes de agir com responsabilidade pessoal e coletiva,

norteando suas ações com valores morais, humanistas, com rigor deontológico, contribuindo para a valorização da profissão em todos os cenários;

- Formar psicólogos motivados a interferir nos problemas de saúde da população, considerando fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde/doença dos indivíduos, famílias e comunidades;
- Desenvolver as atividades curriculares na busca da interdisciplinaridade, tendo como base de construção do perfil almejado a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Desenvolver pesquisa e extensão que permitam a reflexão e a produção de novos conhecimentos que possam contribuir na realidade local;
- Aplicar metodologias ativas de aprendizagem - que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual;
- Implementar a formação profissional como um processo contínuo e autônomo.

1.3 Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do curso de Psicologia da Facene está de acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional. O egresso psicólogo apresentará uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

No âmbito das atividades inerentes ao exercício profissional, leva-se em consideração seus campos específicos de atuação:

- ✓ Instituições de saúde (ambulatórios, clínicas, postos de saúde, consultórios e hospitais);
- ✓ Instituições educacionais (escolas, universidades, creches, orfanatos, centros de pesquisas);
- ✓ Organizações governamentais e não-governamentais; centros comunitários, empresas e indústrias;
- ✓ No setor jurídico.

Intenciona-se a formação de um profissional atuante e consciente da realidade regional e brasileira, com capacitação e habilidades para atuar em diferentes realidades sociais e da

saúde que o competem; que tenha conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração de negócios.

Seja capacitado ao raciocínio lógico, à problematização e construção de saberes, à observação, interpretação e análise de dados e informações, bem como tenha os conhecimentos essenciais de Psicologia, para identificação e resolução de problemas. Além de prezar pela atuação pautada na ética e no respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com deficiências, entre outros elementos que constituem a sociedade contemporânea.

Sumarizando, em atenção a estes objetivos, o egresso deve:

- Ter sólida formação acadêmica generalista e humanista, com conhecimento técnico atualizado e postura ética que lhe permita visualizar a profissão em toda a sua amplitude e sua atuação como psicólogo;
- Estar consciente das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária;
- Atuar de maneira crítica e reflexiva relacionando-se com diversos segmentos sociais e atuando em equipes multidisciplinares de saúde, defesa sanitária, produção e bem-estar das pessoas;
- Estar comprometido com a sustentabilidade do desenvolvimento local, regional e nacional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa e democrática.

Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática.

O perfil profissional do egresso consta do PPC, está de acordo com as DCN, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com as necessidades sociais e regionais, sendo ampliado, sempre que adequado, em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Campo de Atuação Profissional

- ❖ Ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, comprometido com as demandas sociais e as necessidades locais, tanto no âmbito individual quanto coletivo;

- ❖ Autonomia e compromisso com a formação permanente e com a produção do conhecimento;
- ❖ Compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- ❖ Reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e a interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- ❖ Análise do campo de atuação profissional e seus desafios, bem como seu contexto explicitando a dinâmica de interação entre os agentes sociais;
- ❖ Identificação, definição e formulação de questões de investigação científica no campo da psicologia decidindo metodologias adequadas a partir das necessidades relativas aos projetos em que serão aplicados e ao público-alvo em questão e do referencial teórico escolhido;
- ❖ Avaliação dos fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- ❖ Realização de diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- ❖ Coordenação e manejo de processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- ❖ Atuação inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- ❖ Atuação profissional, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- ❖ Realização de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- ❖ Elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

1.4 Estrutura curricular

A estrutura curricular do curso de psicologia da Facene fundamenta-se na implementação, considerando a flexibilidade, a interdisciplinariedade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total “em horas-relógio”, evidenciando a articulação da teoria com a prática, ofertando a disciplina de Libras obrigatória no oitavo período, explicitando claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação apresentando elementos comprovadamente inovadores.

A formação do Psicólogo no Curso de Graduação em Psicologia da Facene está alicerçada na Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Psicologia, na Resolução n. 1, de 11 de outubro de 2023, levando em consideração as características regionais, nas condições objetivas da instituição, possibilitando uma formação de cunho generalista, de um profissional comprometido com a transformação da realidade social.

A carga horária total do curso é de 4.200 horas presenciais, já contabilizadas em horas-relógio, de acordo com resolução própria do Conselho Técnico Administrativo da Facene, distribuídas, em tempo mínimo, de 5 anos (10 semestres), e tempo máximo de integralização de 14 semestres (ou 7 anos). As disciplinas, contemplando aulas teóricas e práticas, são organizadas de modo a permitir a flexibilidade e interdisciplinaridade. A carga horária contempla, ainda: atividades complementares, curricularização da extensão, disciplinas optativas (incluindo a oferta do componente curricular de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Primeiros Socorros), Língua Brasileira de Sinais – LIBRA, disciplina obrigatória do Oitavo período do curso, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

A Facene propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam ao aluno a construção da trajetória de sua profissionalização, além de estimular práticas de estudos independentes, com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

A estrutura curricular é composta por um conjunto de componentes que proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competências, visando a formação de um profissional generalista. A sequência estabelecida entre os componentes curriculares explicita a articulação entre si e evidencia a vinculação entre a teoria e a prática, de modo a permitir ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e os serviços de saúde, segundo o grau de complexidade compatível com o seu nível de informação e amadurecimento.

A proposta curricular reflete também a importância da iniciação científica e é fundamentada pelas disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica, Estatística Aplicada à Saúde, Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa. Tais disciplinas visam a inovação da relação com o conhecimento, bem como a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso, como também a construção de trabalhos e artigos para publicação em eventos e revistas científicas.

A estrutura curricular proposta busca valorizar atividades complementares ou estudos independentes, como o de língua estrangeira, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais e Primeiros Socorros, além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros

contextos de aprendizagem, como por exemplo a monitoria, a iniciação científica, a extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, até o último semestre do curso, o aluno deve validar essas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado e cursar disciplinas optativas que vierem a ser criadas, oferecidas pela Instituição. A carga horária dessas atividades devem integralizar um total de 200 horas.

Salienta-se que a matriz curricular implementada reflete plenamente os objetivos do curso e extrapola a proposta norteadora básica, de forma a propor um curso com identidade própria, apresentando elementos inovadores que consideram as demandas atuais da profissão, os avanços científicos e tecnológicos e a gestão da carreira na contemporaneidade.

O Curso de Psicologia contempla, ainda, Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na disciplina de “Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável” (Primeiro Período). A estrutura curricular do Curso contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Lei n 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP n. 01, de 17/6/2004, nas disciplinas de “Ética, Bioética e Direitos Humanos” e “Fundamentos Socioantropológicos” (Primeiro Período); “Psicologia, Políticas Públicas, Gestão e Responsabilidade Social” e “Psicologia, Diversidade e Acessibilidade” (Nono Período). O tema também é abordado em várias outras disciplinas ao longo do curso.

Contempla também os aspectos relacionados à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na disciplina “Psicologia, Diversidade e Acessibilidade” (Nono Período), como também em várias outras disciplinas ao longo do curso. Também contempla o Desenvolvimento Nacional Sustentável e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n. 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n. 1, de 30/05/2012, nas disciplinas do Primeiro Período: Ética, Bioética e Direitos Humanos e Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, além do tema ser discutido em várias outras disciplinas no decorrer do curso.

Seguindo a resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências; o curso de Psicologia da Facene implementou sua carga horária de extensão dentro do conteúdo disciplinar, ao longo de todo o curso, respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente.

Com isso, permite-se articular a teoria e a prática, possibilitando ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde o segundo semestre do curso, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas a partir do contato com o contexto social, econômico e cultural, aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares à sua formação, extrapolando o “fazer Psicologia” e aproximando o discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado. Respeitou-se a resolução n. 7/2018, que traz em seu artigo 4º “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”, sendo integralizado na matriz curricular do curso de Psicologia da Facene 420 horas para atividades de extensão.

Além das experiências de extensão que aproximam o aluno da prática, no curso de Psicologia da Facene, o aluno realiza estágios curriculares supervisionados, básicos e específicos, conforme normas estabelecidas pela DCN para o curso de Psicologia. Os estágios básicos são realizados do 2º ao 6º período do Curso, nos quais o estudante será instigado à relação teoria e prática, por meio da união entre os componentes curriculares, em estudo no semestre e temas geradores em cada um dos estágios. Destaca-se que a cada semestre, novos desafios e problemas inovadores sejam colocados para que a formação possa ser complementada.

Nos estágios específicos, ofertados do 7º ao 10º semestres, o estudante aprofundará seu conhecimento de acordo com a ênfase que dará à sua formação. Esses estágios são realizados possibilitando a relação dialética entre teoria e prática no processo de formação do psicólogo, buscando aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional.

Para acompanhamento e avaliação dessa atividade, o orientador de estágio acompanha e avalia diretamente os alunos ao longo do processo. Para realização do estágio curricular supervisionado, a Facene, além de possuir um hospital conveniado exclusivo e dois centros de saúde, tem firmado convênios com instituições públicas e privadas, como empresas, prefeituras, secretarias municipais e estaduais de saúde e hospitais, escolas da rede pública e clínicas, possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas da Psicologia para o enriquecimento da sua formação. Salienta-se que aos alunos são dadas oportunidades de aprendizado e vivências nos diversos contextos e níveis de complexidade. Desse modo, o aluno de Psicologia desta IES pode verificar a hierarquização das ações e os diferentes meios de atuação interdisciplinar e profissional.

Em paralelo a essa formação, e visando fortalecer o estudo individual e o aprofundamento da pesquisa na área, o estudante desenvolverá o Trabalho de Conclusão de Curso no 9º e 10º semestres, sob coordenação própria e instituída por resolução, que definem especificamente para o tema escolhido por ele, orientado pelo professor da área. Esse trabalho visa desenvolver habilidades na busca e tratamento de informação, comunicação

verbal e escrita e, principalmente, a iniciação do acadêmico na investigação científica. O TCC possui resolução própria, com regulamento e uma coordenação de TCC que acompanha de perto o aluno e seu trabalho, além de dar suporte ao docente.

Portanto, alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente, tanto técnica como politicamente, a estrutura curricular que consta do PPC está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio, com articulação da teoria e prática.

Salienta-se que a carga horária total do curso é de 4.200 horas, distribuídas em cinco anos (10 semestres), contemplando aulas teóricas e práticas, atividades complementares, optativas, curricularização da extensão, Estágio Curricular Supervisionado/ECS, atividades de Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

O currículo visa dar condições de estruturação das competências e habilidades listadas por meio da construção dos conhecimentos e da interação teoria e prática. Tal fato ocorre ao longo dos semestres através dos componentes e dos eixos de formação, bem como pela articulação dos estágios, sendo o básico realizado entre o 2º e o 6º semestres, e os específicos, do 7º ao 10º semestres, de tal forma que o estudante poderá escolher uma ênfase entre as ofertadas. Nessa etapa do curso, acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Dessa forma, do 7º ao 10º semestre, são inseridos os conteúdos de formação específica, que, de acordo com a DCN, denominamos de Ênfases Curriculares. Consistem em um conjunto de quatro disciplinas teóricas ofertadas no 8º e 9º semestres, integralizando a formação do psicólogo, associadas a atividades de estágios profissionalizantes, que ocorrerão a partir do sétimo semestre, e que o discente estagiará no local compatível com a ênfase escolhida, ou seja, as disciplinas são comuns a ambas as ênfases, a diferenciação se dará através da vivência prática no local de estágio.

Ênfase 1: Processos Educativos e Psicossociais

Compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam

detectadas, bem como compreender a constituição do sujeito a partir da complexidade social e as implicações nas suas práticas.

Ênfase 2: Processos Clínicos e de Atenção à Saúde

Compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos, individual e coletivamente, em perspectiva interdisciplinar, ancorado numa visão biopsicossocial, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, de psicoterapia e outras estratégias frente a questões e demandas de ordens psicológicas apresentadas.

A seguir, a estrutura detalhada das ênfases curriculares ofertadas pelo curso de Psicologia da Facene, apresenta-se de forma inovadora por ser diferenciada de outros cursos da região. Ressaltando que, nos Estágios Específicos I, II, III e IV, todos os alunos vivenciam todos os estágios, para obter uma experiência mais ampla, inovadora e com maior excelência, formando egressos generalistas, humanizados e competentes.

ÊNFASE 1 - PROCESSOS EDUCATIVOS E PSICOSSOCIAIS		
P7 – P8 – P9 – P10		
OBJETIVO: habilitar o discente em abordagens teórico-práticas que privilegiam as formas de constituição do sujeito, a partir da complexidade do tecido social e as implicações nas práticas sociais, bem como em contextos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem em contextos e instituições variadas, de forma ética e crítica, tendo em vista o desenvolvimento social.		
COMPETÊNCIAS: analisar os fenômenos psicológicos a partir da ótica da psicologia social e institucional; identificar necessidades e potencialidades de natureza psicossocial; utilizar metodologias adequadas às intervenções socioinstitucionais; elaborar intervenções, projetos conforme referenciais teóricos e especificidades da população; trabalhar com grupos, organizações, movimentos sociais, buscar e gerar conhecimentos científicos, atuar inter e multiprofissionalmente e produzir documentos técnicos e científicos.		
HABILIDADES: identificar necessidades e realizar intervenções a partir do prisma social, institucional e organizacional; elaborar projetos psicossociais nos diferentes contextos; buscar e produzir conhecimentos relativos às práticas sociais, institucionais e organizacionais, realizar análise críticas sobre o ambiente socioinstitucional e sua relação com a saúde mental.		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Estágio Supervisionado Específico I (P7)	07	140
Estágio Supervisionado Específico II (P8)	08	160
Tópicos Avançados em Psicologia I (P8) – Psicologia e Gestão de Pessoas	02	40
Psicologia, Políticas Públicas, Gestão e Responsabilidade Social (P9)	03	60
Estágio Supervisionado Específico III (P9)	08	160
Estágios Supervisionados Específicos IV (P10)	17	340

ÊNFASE 2 - PROCESSOS CLÍNICOS E DE ATENÇÃO À SAÚDE		
P7 – P8 – P9 – P10		
<p>OBJETIVO: habilitar o discente para intervir em contextos clínicos e de atenção em saúde em uma perspectiva interdisciplinar, de modo a analisar o campo de trabalho ancorado em uma visão biopsicossocial do indivíduo e das coletividades e atuar profissionalmente.</p>		
<p>COMPETÊNCIAS: conhecer diferentes áreas, métodos e possibilidades de intervenção na área clínica e de prevenção e promoção da saúde; compreender o processo saúde-doença nas diferentes abordagens psicológicas ao longo da história, em perspectiva clínica e de atenção à saúde coletiva; compreender o funcionamento psíquico e seus efeitos na subjetividade, elaborar projetos e planos terapêuticos individuais e grupais.</p>		
<p>HABILIDADES: realizar práticas clínicas em diferentes contextos e populações; identificar, diagnosticar e elaborar intervenções psicoterapêuticas, tendo em vista os referenciais teóricos, as características da população e os níveis de atenção em saúde necessários à prevenção, à promoção e ao tratamento psicológico; coordenar grupos, ser capaz de atuar inter e multiprofissionalmente; promover o desenvolvimento de vínculos, acolhimento e a escuta clínica; realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; elaborar documentos técnicos e científicos; utilizar instrumentos técnicos de forma adequada; buscar e gerar conhecimentos a partir da prática clínica e de atenção à saúde nos seus diferentes níveis; e ser ético no exercício da profissão.</p>		
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH
Estágio Supervisionado Específico I (P7)	07	140
Psicologia Conjugal e Familiar (P8)	02	40
Estágio Supervisionado Específico II (P8)	08	160
Tópicos Avançados em Psicologia II (P9) - Triagem, Aconselhamento e Plantão Psicológico	02	40
Estágio Supervisionado Específico III (P9)	08	160
Estágios Supervisionados Específicos IV - Formação de Psicólogo: Clínica (P10)	17	340

1.5 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares, fundamentam-se, promovendo o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso de Psicologia da Facene dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Em seguida, a representação gráfica semestral das vivências educacionais do Curso de Psicologia da Facene, a partir de sua matriz curricular.

BACHARELADO EM PSICOLOGIA
Portaria de Autorização nº 700, de 18 de outubro de 2018

MATRIZ CURRICULAR
RESOLUÇÃO DO CTA Nº 22/2021

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR</i>						
PRIMEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
101 – Metodologia da Pesquisa Científica	04	40	40	---	---	---
102 – Ética, Bioética e Direitos Humanos	02	40	---	---	---	---
103 – História e Epistemologia da Psicologia	04	80	---	---	---	---
104 – Bases Anatômicas do Sistema Nervoso	06	80	40	---	---	---
105 – Fundamentos Socioantropológicos e Filosóficos	02	40	---	---	---	---
106 – Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	02	20	20	---	---	---
TOTAL DO 1º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR</i>						
SEGUNDO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
201 – Filosofia da Mente	04	80	---	---	---	---
202 – Teorias Psicológicas	04	40	40	---	---	---
203 – Estatística Aplicada à Saúde	02	40	---	---	---	---
204 – Bases Fisiológicas do Sistema Nervoso	06	80	40	---	---	---
205 – Felicidade na Saúde e Qualidade de Vida	02	40	---	---	---	---
206 – Estágio Básico: Atividade Articuladora – Psicologia e Profissão	02	---	---	20	20	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
TERCEIRO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
301 – Avaliação Psicológica I	04	40	---	20	20	---
302 – Psicologia do Desenvolvimento I	03	60	---	---	---	---
303 – Exercício Profissional do Psicólogo	02	40	---	---	---	---
304 – Psicologia Social	03	60	---	---	---	---
305 – Psicopatologia I	04	80	---	---	---	---
306 – Teorias da Personalidade	02	40	---	---	---	---
307 – Estágio Básico: Atividade Articuladora – Extensão	02	---	---	20	20	206
TOTAL DO 3º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
QUARTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
401 – Avaliação Psicológica II	04	20	---	40	20	301
402 – Psicologia do Desenvolvimento II	03	40	---	---	20	302
403 – Psicopatologia II	04	80	---	---	---	305
404 – Fundamentos em Psicanálise	03	60	---	---	---	---
405 – Análise Experimental do Comportamento	03	40	20	---	---	---
406 – Técnica de Entrevista Psicológica	02	20	20	---	---	---
407 – Estágio Básico: Atividade Articuladora – Pesquisa	01	20	---	---	---	206/307
TOTAL DO 4º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
QUINTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CREDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
501 – Psicofarmacologia	03	60	---	---	---	---
502 – Psicologia da Aprendizagem e Memória	03	60	---	---	---	---
503 – Psicodrama	03	20	---	20	20	---
504 – Psicologia Cognitiva Comportamental	04	60	20	---	---	---
505 – Psiquiatria I	04	40	---	20	20	---
506 – Estágio Básico: Atividade Articuladora – Estudos de Caso Individual	03	20	---	40	---	206/307/ 407
TOTAL DO 5º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
SEXTO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CREDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
601 – Psicologia e Dependência Química	02	40	---	---	---	---
602 – Psicologia Social do Trabalho e das Organizações	04	40	---	40	---	---
603 – Intervenções Psicopedagógicas	03	40	20	---	---	---
604 – Teorias e Técnicas Psicoterápicas	03	60	---	---	---	---
605 – Teorias e Técnicas Grupais e Institucionais	02	20	---	---	20	---
606 – Psiquiatria II	03	40	20	---	---	505
607 – Estágio Básico: Atividade Articuladora – Estudos de Caso Coletivo	03	---	---	40	20	206/307 407/506
TOTAL DO 6º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
SETIMO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CREDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
701 – Aconselhamento Psicológico e Psicoterapia Breve	03	40	20	---	---	---
702 – Psicologia Escolar/Educacional	02	20	---	20	---	---
703 – Psicologia Comunitária	03	20	---	---	40	---
704 – Psicologia da Saúde e Hospitalar	03	20	40	---	---	---
705 – Administração de Recursos Humanos e Gestão de Qualidade	03	40	20	---	---	---
706 – Estágio Supervisionado Específico I	07	20	---	80	40	206/307 407/506/ 607
TOTAL DO 7º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
OITAVO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CREDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
801 – Teorias Humanistas	03	40	20	---	---	---
802 – Psicologia Jurídica	02	30	10	---	---	---
803 – Psicologia Conjugal e Familiar	02	20	---	---	20	---
804 – Psicologia Aplicada à Atividade Física e ao Esporte	02	20	20	---	---	---
805 – Tópicos Avançados em Psicologia I	02	20	---	---	20	---
806 – Língua Brasileira de Sinais – Libras	02	40	---	---	---	---
807 – Estágio Supervisionado Específico II	08	20	---	100	40	706
TOTAL DO 8º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
NONO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
901 – Tópicos Avançados em Psicologia II	02	20	--	20	--	Todas as disciplinas anteriores
902 – Psicologia, Políticas Públicas, Gestão e Responsabilidade Social	02	20	--	--	20	
903 – Psicologia, Diversidade e Acessibilidade	03	20	--	--	40	
904 – Psicologia das Emergências e Desastres	02	40	--	--	--	
905 – Orientação Profissional	02	20	--	--	20	
906 – Trabalho de Conclusão de Curso I	01	20	--	--	--	
907 – Estágio Supervisionado Específico III	08	40	--	120	--	
TOTAL DO 9º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA				

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
<i>CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM PSICOLOGIA</i>						
DECIMO SEMESTRE						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HAT	HAP	HEST	HEXT	PRQ
1001 – Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20	--	--	--	Todas as disciplinas anteriores
1002 – Formação de Psicólogo: Clínica	04	20	--	60	--	
1003 – Psicologia e Saúde Coletiva	03	--	--	60	--	
1004 – Psicologia do Trabalho: Processos de Gestão e Saúde do Trabalho	04	20	--	60	--	
1005 – Psicologia: Psicólogo Hospitalar	03	--	--	60	--	
1006 – Atenção Psicossocial	03	--	--	60	--	
TOTAL DO 10º SEMESTRE	18	360 HORAS/AULA				

DISCIPLINAS OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
OPTATIVAS	80
TOTAL	200

INDICADORES CURRICULARES		
ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE HORAS	%
ATIVIDADES TEÓRICAS	2.270	54,0%
ATIVIDADES PRÁTICAS	410	9,8%
ATIVIDADES DE ESTÁGIOS	900	21,4%
ATIVIDADES DE EXENSÃO	420	10,0%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES E OPTATIVAS	200	4,8%
TOTAL	4.200	100%

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

- (1) HAT - HORAS/AULAS TEÓRICAS.
- (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS.
- (3) HEST - HORAS/AULAS ESTÁGIOS.
- (4) HEXT - HORAS/AULAS EXTENSÃO.
- (5) PRQ - PRÉ-REQUISITOS.

ANÁLISE DE ADEQUAÇÃO HORA AULA/HORA RELÓGIO

O curso de graduação em Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene possui sua estrutura curricular de acordo com a Resolução CNE/CES Resolução n. 1, de 11 de outubro de 2023, do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Psicologia, e com o Parecer CNE/CEB n. 4/2009, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo a qual a duração total do curso deve ser medida em horas legalmente definidas, isto é, de 60 (sessenta) minutos cada.

Contudo, em função do documento de acordo coletivo de trabalho 2017/2019 e acordos anteriores, estabelecidos em convenção coletiva com o Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino Privado da Paraíba (SINTEENP), em sua cláusula 26, que trata do regime de trabalho e das contratações dos professores, considera como hora-aula ou hora-atividade acadêmica o trabalho letivo com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos, como consta a seguir:

“CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA – DO REGIME DE TRABALHO E DAS CONTRATAÇÕES DOS PROFESSORES

Os professores serão contratados por ‘hora-aula’ ou ‘hora atividade acadêmica’, sendo de direito as seguintes condições:

- a) Considera-se como hora-aula ou hora-atividade acadêmica, o trabalho letivo com duração máxima de 50 (cinquenta) minutos;
- b) Define-se hora-atividade acadêmica como as atividades de pesquisa, extensão, administrativa e orientação a estudantes.”

Dessa forma, para manter a integridade da carga horária do curso, estabelecendo estratégia para a compensação de tal necessidade criada pelo preceito sindical, quanto à duração da hora-aula ou hora-atividade acadêmica *versus* a hora relógio, a Facene, através de seu Conselho Técnico Administrativo – CTA (Conselho Superior da IES) deliberou, por intermédio de Resolução própria, a implantação de atividades discentes em ambiente virtual de aprendizagem, sob elaboração e supervisão docente, as quais contemplam os conteúdos acadêmicos que constam nos planos de ensino dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Psicologia, de modo a ser disponibilizado aos alunos na plataforma *moodle* da instituição.

Essas atividades são caracterizadas como trabalho discente efetivo, de modo que são ofertadas aos alunos com materiais complementares de estudos e pesquisa: tais como artigos científicos, videoaulas, produção intelectual docente e outros documentos pertinentes aos conteúdos de cada componente curricular, excetuando-se os estágios supervisionados, que

possuem hora-aula devidamente contabilizada em 60 (sessenta) minutos. São realizadas com o acompanhamento dos docentes de cada componente curricular, tendo a sua temática e estratégia de implementação constante no planejamento pedagógico.

Ao analisar o reflexo gerado pelo preceito sindical, entre a Resolução CNE/CES n. 4/2002 e o acordo coletivo de trabalho 2017/2019 do SINTEENP, constata-se:

1. A carga horária total da matriz curricular é de 4.200 horas, já contabilizadas as 200 horas das Atividades Complementares e optativas.
2. Os estágios existentes no curso são realizados em cenários de práticas, com duração de hora-relógio (900 horas no total).
3. Chegamos à constatação do número de horas aula de 50 minutos no curso: 4.200 horas menos 900 horas dos Estágios Supervisionados e 200 horas das Atividades Complementares, 3.100 horas.
4. Para definição da necessidade de adequação, calcula-se: 3.100 vezes 50 igual a 155.000 (total de horas presenciais); divididas por 60 (hora relógio) igual a 2.583,33 horas, de onde prosseguimos, calculando o percentual a adequar: $3.100 - 2.583,33$ igual a 516,67 horas.
5. Definidas as 517 horas a compensar, calculamos um percentual de 12,3%, considerando a carga horária total do curso. Deparando-se com este percentual e a necessidade de compensação, as Coordenações Pedagógicas, junto aos NDEs dos cursos, planejaram o desenvolvimento de Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que complementam os conteúdos e os estudos de cada unidade curricular. Tais atividades compõem, obrigatoriamente, carga horária entre 12 e 17% de cada componente curricular.
6. A partir de então, a Facene, no intuito de maximizar, modernizar e diversificar as estratégias de ensino, apontam para o uso de trabalho efetivo discente em ambiente virtual de aprendizagem na plataforma *moodle*, onde estão dispostos os conteúdos para estudo e materiais de apoio acadêmico que são discutidos concomitantemente em sala de aula, podendo ocorrer extra classe, com visitas técnicas e atividades diversas.
7. Dessa forma, essa estratégia de inovação tem como objetivo a integralização da carga horária do Curso de Graduação em Psicologia de acordo com os preceitos de suas Diretrizes Curriculares Nacionais, agregando para o aluno novas competências e habilidades específicas para realização de estudos em ambiente virtual. Tais estudos são contínuos e regulares durante o semestre letivo fazendo, inclusive, parte do sistema de composição de notas de cada componente curricular.

Ao conceber-se o curso, os delineamentos embasaram-se em linhas condutoras para compor a integração dos objetivos, conteúdos curriculares, o perfil do egresso e, dessa forma, conduzir a estruturação da matriz curricular. Nesse sentido, o projeto pedagógico apresenta considerável coerência entre os diversos momentos que demonstram a constituição do curso.

Coerência dos conteúdos curriculares com os objetivos do curso

A organização curricular do curso de Psicologia da Facene, respeitadas as suas particularidades, está estruturada por meio de regime seriado semestral, com a matriz curricular articulada em componentes curriculares interdisciplinares, de modo a flexibilizar e organizar os currículos em estratégias centradas na aprendizagem do aluno.

Os valores maiores (filosóficos, psicológicos, metodológicos e éticos) do projeto pedagógico estão expressos não só nos objetivos do curso, mas também no perfil profissional dos egressos, no PPC como um todo, no PPI e no PDI da IES.

Os objetivos definidos para a formação do psicólogo têm plena compatibilidade com os conteúdos curriculares quanto aos conhecimentos e conteúdos propostos, como com as competências previstas. A seleção de conteúdos fundamentou-se em indicadores como adequação, atualização, relevância e multidisciplinaridade.

Coerência dos conteúdos curriculares com o perfil do egresso

A organização dos conteúdos curriculares foi planejada visando o estabelecimento de parâmetros de coerência entre os conhecimentos necessários e o desenvolvimento das competências previstas no perfil desejado para o egresso do curso. Os conteúdos destacam-se pela cuidadosa atualização na área do conhecimento do curso, distribuídos em cargas horárias conforme a necessidade de aprofundamentos de práticas ou integração.

O curso de Psicologia da Facene busca desenvolver competências, habilidades psicomotoras e atitudinais junto ao aluno, para que ele possa aprender a pensar, aprender a aprender, aprender a relacionar o conhecimento com dados da experiência na prática, a dar significado ao aprendizado, a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, aprendendo a lidar com as situações que apareçam no seu cotidiano.

Dessa forma, iremos propiciar à comunidade e à sociedade de um modo geral, profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados a atuar pautados em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação, por meio das resoluções que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Coerência do Projeto Pedagógico do Curso com as Diretrizes Curriculares Nacionais

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Facene, conforme referido, atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos superiores em Psicologia, considerando a respectiva Resolução CNE/CES n. 1/2023 referente ao curso.

A organização curricular do Curso contempla o desenvolvimento de competências profissionais e é formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, que define a sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado, por meio da metodologia ativa, integradora e criativa que considera situações reais que expressam a cultura e o cotidiano dos atores envolvidos, tem possibilitado o alcance dos objetivos gerais e específicos e do perfil desejado dos egressos.

As atividades didáticas inserem o estudante nas redes de serviços do SUS ao longo do curso de graduação em Psicologia, permitindo ao estudante conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática profissional e do trabalho da equipe interprofissional.

Além da definição dos conteúdos curriculares específicos do curso, aos componentes do curso agregam-se ainda as Atividades Complementares, entre as quais se inserem as Disciplinas Optativas, conforme mencionado na matriz curricular.

Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências do Decreto 5.626/2005 - Libras

Atendendo ao Decreto n. 5626/2005, o Curso de Psicologia, buscando formar profissionais preparados para o mundo do trabalho, prevê, em sua proposta curricular, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras, como disciplina obrigatória a ser oferecida no 8º período na matriz curricular, visando assim uma formação mais completa, inclusiva e diferenciada.

Adequação dos Conteúdos Curriculares às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

O Curso de Psicologia contempla em sua estrutura curricular os preceitos da Resolução CNE n. 1071/2019 e Nota Técnica n. 25/2015, que indicam às Instituições de Ensino Superior a inclusão nas propostas pedagógicas de seus cursos o conteúdo Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e, em extensão, incluem-se também as questões indígenas, conforme preceitua a Lei n. 11.645/2008. Esses conteúdos são abordados no componente Fundamentos Socioantropológicos e Filosóficos ministrados **no Primeiro Período** do Curso.

A Faculdade assume compromisso com a comunidade a qual se insere, ao definir o perfil de profissionais cidadãos atuantes e democráticos, capazes de compreender as relações sociais e étnico-raciais de que participam e ajudam a manter e/ou a reelaborar,

capazes de decodificar palavras, fatos e situações a partir de diferentes perspectivas, de desempenhar-se em áreas de competências que lhes permitam continuar e aprofundar estudos em diferentes níveis de formação.

No projeto pedagógico, destacam-se diversos momentos nos quais estão consignadas essas propostas, como nos objetivos e no delineamento do perfil de formação. No desenvolvimento dos projetos integradores, ao longo do curso, as temáticas referentes às relações étnico-raciais, a cultura afro-brasileira, africana e indígena, serão abordadas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Nesses momentos de integração, fundamentando a formação cidadã e humanista, constam também as abordagens referentes aos princípios de diversidade humana e inclusão, a diversidade cultural, religiosa, identidade de gênero, deficiências, orientação sexual, assim como a questão socioeconômica, política, ambiental e cultural do país.

Adequação dos Conteúdos Curriculares às Exigências da Política Nacional de Educação Ambiental

Em atendimento aos requisitos definidos na Resolução CNE n. 2/2012, e no Decreto n. 4.281/2002, regulamentando a Lei n. 9.795/1999, que instituem a Política Nacional de Educação Ambiental, a organização curricular do curso contempla os temas relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, tratados de forma horizontal e transversal, envolvendo as disciplinas de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável desenvolvido no Primeiro Período do curso, e Psicologia, Políticas Públicas, Gestão e Responsabilidade Social ministrado **no Nono Período**, assim como atividades de educação permanentes, importantes na formação do psicólogo.

Adequação dos Conteúdos Curriculares às Exigências das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

De acordo com os pressupostos da Resolução CNE-CP n. 01/2012, a Educação em Direitos Humanos tem por finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da democracia na educação, da transversalidade, vivência e globalidade, e da sustentabilidade socioambiental.

Seguindo esse propósito, o Curso de Psicologia da Facene contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012 e também a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente, como um conteúdo desenvolvido nas

disciplinas de Ética, Bioética e Direitos Humanos ministradas no **Primeiro Período** do curso, assim como Fundamentos Socioantropológicos e Filosóficos

A proposta curricular preocupou-se, ainda, em definir nos objetivos do curso o desenvolvimento do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, ao propor o desenvolvimento de competências para exercer a profissão como cidadão atuante e consciente da sociedade multicultural e pluriétnica em que vivemos, buscando contribuir para as relações étnico-sociais positivas rumo à construção de uma nação democrática e integrar em sua estrutura a proposta de formação de um perfil do egresso com consciência cidadã.

Adequação dos Conteúdos Curriculares às Exigências da Política de Acessibilidade

A Facene dialoga com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes. As temáticas são abordadas em atividades complementares, interdisciplinares e dentro dos Estágios Básicos e da disciplina Psicologia, Diversidade e Acessibilidade ministrado **no Nono Período** do curso, como forma de colocar o aluno frente à realidade apresentada.

A instituição busca, para além dos conteúdos curriculares, o estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem as pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da faculdade que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico.

Como preconiza o Decreto Presidencial de 1999: “Cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar a pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.” (Conforme Decreto n. 3.298 de 1.999, Art. 2º).

Para além do descrito, a Facene buscará contemplar a acessibilidade em todas as suas vertentes e de acordo com o Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida:

Acessibilidade arquitetônica – Oferecer condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Sendo assim, o curso, programas e projetos de educação superior da IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelarias, livrarias, lanchonetes etc.).

Atividades em Defesa do Meio Ambiente, Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A Facene desenvolve atividades institucionais em interação com a comunidade nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, meio ambiente, desenvolvimento econômico e incentivo ao esporte. A IES estimula o discente em práticas de educação e saúde, e ideias sociais inovadoras, desenvolvidas pelos discentes da Faculdade, exaltando as ações realizadas em projetos de extensão, assistência à comunidade e eventos de responsabilidade social (a Mega-Ação Social, evento da IES há mais de 20 anos) realizados como forma de sistematizar e estimular projetos desenvolvidos por meio da ação voluntária.

As instituições Nova Esperança têm consciência de sua responsabilidade social e ambiental, temos certeza que a formação de profissionais de excelência passa pela transformação dos discentes não apenas através dos métodos e técnicas de ensino, mas a partir do contato com o ambiente social, político e ambiental no qual estamos inseridos. Neste sentido, desenvolvemos ações voltadas para a responsabilidade social e ambiental, quanto ao consumo consciente e combate ao desperdício de água, a utilização mínima necessária de água, sem diminuir a quantidade e a qualidade das atividades desenvolvidas na FACENE. Adoção de avaliações digitais, promovem a redução do consumo de papel e outros insumos

para a realização destas atividades que podem ser realizadas através de dispositivos digitais (tablets da instituição), instalação de um parque de geração fotovoltaica com capacidade de abastecimento de mais de 1064 residências a partir da energia do sol, educação ambiental com contato direto com uma área de proteção permanente (APP) que se encontra no campus, são apenas algumas das atividades realizadas na instituição com vistas a promoção de valores social e ambientalmente responsáveis.

A Instituição conta com uma Comissão de Gestão Ambiental (CGA), em consonância com os princípios estabelecidos em sua política, visa contribuir para a construção de uma sociedade sustentável, através de ações voltadas à conservação do meio ambiente, redução de resíduos sólidos, com uma central própria de resíduos, melhoria da qualidade de vida e formação de pessoas comprometidas com o meio ambiente. Suas ações são pautadas nos princípios da Educação Ambiental, estimulando a comunidade universitária a incorporar valores e atitudes ambientalmente adequados, apoiar e fomentar iniciativas que articulem pesquisa, ensino, extensão e gestão, além de contribuir para o desenvolvimento de um processo de gestão compartilhada e integrada de resíduos e de uso racional de recursos naturais.

O campus conta com uma área de preservação permanente e uma fazenda escola, na qual os alunos podem desenvolver atividades de pesquisa e extensão, além de trilhas que conduzem até o rio Gramame que delimita ao sul o território do campus.

Acredita-se que a ação voluntária do discente é uma das iniciativas que mais contribuem para sua formação cidadã, vendo que é uma iniciativa onde o discente é protagonista e os professores são tutores/mediadores. Com o compromisso ético-político de valorização e preservação da cultura brasileira, a Facene interliga suas ações à promoção de atividades que visam o fortalecimento das raízes culturais do país, com destaque para as manifestações locais. Assim, a IES desenvolve atividades como palestras, debates, exposições, concursos e ações sociais.

1.6 Metodologia

A metodologia do curso de Psicologia fundamenta-se na resolução nº 01 de 11 de outubro de 2023, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O Curso de Psicologia da Facene parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a

inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada e inovadora, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar, através de problemas colocados, a formação acadêmica dos discentes do Curso de Graduação em Psicologia, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica desse entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacques Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se brevemente sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.
- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a

realização de trabalhos e artigos de conclusão a partir deles;

- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

As práticas pedagógicas empregadas pela Facene no Curso de Psicologia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de tutoria; e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, júris simulados, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL, rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, uso de banco de questões, prova OSCE, avaliação integrada, debate de casos clínicos, nivelamento de estudos, dentre outras.

Figura 11 - Sala de grupo da Clínica-Escola de Psicologia



Figura 12 - Atividade com estagiários do curso com o grupo “Entrelaços” no HNE.



Figura 13 - Atividade de estágio junto à comunidade do Centro de Referência do bairro de Mangabeira.



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

Figura 14 - Atividade de estágio junto à comunidade do Centro de Referência do bairro Cristo Redentor.



Nesse cenário, objetiva-se orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar que permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias foram revistas; a avaliação foi repensada. Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional.

A organização curricular, segundo perfil de competência, visa a oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas, que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores, tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre as ações, objetivos e resultados de sua prática educativa, sem necessariamente perder de foco o aluno, oferecendo a ele diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos. A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCNs) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudos de caso, dinâmicas de grupo, estudos a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo é apresentado pelos professores, antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas possuem embasamento nas ementas do curso e passam por uma análise do Colegiado do Curso, presidido pela Coordenação, e neles estão estabelecidos: os objetivos, conteúdo programático, metodologia de ensino, recursos a serem utilizados, forma de avaliação utilizada, bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de Colegiado permitem reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, a própria coordenadora do curso, pessoalmente, interagirá cotidianamente com cada professor, inclusive individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados.

A coordenadora também destacará em reuniões, os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino. No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentar cursos de atualização didático-pedagógica, oferecidos periodicamente pela Facene e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles.

Nesse sentido, a Facene reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Portanto, o Curso de Psicologia da Facene parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso.

1.7 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Psicologia da Facene está institucionalizado com resolução própria disponibilizada no site da IES e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno está compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o acadêmico deverá, através do desenvolvimento de atividades práticas, se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão. Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da Facene, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, firmados através de convênios entre as partes, e sob supervisão e responsabilidade da IES.

Serão desenvolvidas pelos alunos atividades sob a forma de estágio, com orientação, supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pela Coordenação de Curso e supervisionados pela Coordenação de Estágio, com o objetivo de treinamento em práticas profissionais, em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

O Estágio Supervisionado é fundamental para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do psicólogo. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e a prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, que conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa.

No processo formativo do psicólogo, além dos conteúdos teóricos e práticos, devem ser realizados estágios supervisionados, cuja carga horária deve ser de no mínimo 20% (vinte por cento) da carga efetiva global para estágios supervisionados básicos e específicos da carga horária total do Curso de Graduação em Psicologia, com base no que preconiza a Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Nesse sentido, cumprindo as orientações das DCN, e principalmente impulsionado pela preocupação com a formação dos alunos, o Curso de Psicologia da Facene incluiu no seu currículo ações de estágios supervisionados realizados em diversos ambientes conveniados à IES, Clínica-Escola e/ou clínicas e hospitais conveniados, entre outros.

Estágio supervisionado no nível básico: incluirá neste nível o desenvolvimento das práticas integradas das competências, habilidades previstas no núcleo comum. Os estágios acontecerão do 2º ao 6º semestres (perfazendo um total de 260 horas – 6,2%), sendo relacionados aos eixos de formação e aos problemas geradores propostos em cada semestre pelo docente responsável pelo estágio. Utilizarão os seguintes temas: Atividade Articuladora Psicologia e Profissão; Atividade Articuladora Extensão; Atividade Articuladora Pesquisa e Atividade Articuladora Estudos de Caso Individuais e Coletivos. Os estudantes serão organizados em grupos e terão o acompanhamento de um docente, que será responsável pela articulação dos conhecimentos para a resolução dos problemas propostos em cada tema. O estágio poderá ser realizado em consonância com outros cursos.

Estágio supervisionado no nível específico: neste nível, o estudante buscará o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimento definido em cada ênfase proposta no PPC. Os estágios acontecerão do 7º ao 10º semestres (perfazendo um total de 640 horas – 15,2%), sendo relacionados aos eixos de formação e à ênfase escolhida pelo estudante. Cada ênfase abrirá vagas no processo de matrícula do 7º semestre e serão destinadas um número de vagas para cada uma, sendo que nos períodos subsequentes, a matrícula será automática.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Básicos apresentam o total de 260 horas (6,2%). Os Estágios Curriculares Supervisionados Específicos possuem um total de 640 horas (15,2%), totalizando 900 horas (21,4%) de estágios ao longo do Curso, cumprindo as orientações da DCN.

Os estágios obrigatórios supervisionados buscam assegurar o contato do estudante com diferentes situações e contextos de trabalho, e são distribuídos ao longo do curso, tendo orientação presencial, conduzida por professores psicólogos, docentes da IES e de profissional do ambiente de estágio, e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a participação do profissional que atua no serviço onde estiver sendo desenvolvido o referido estágio.

Os estágios curriculares básicos incluem o desenvolvimento e a integração das competências previstas no núcleo comum da formação e contemplam a diversidade do campo da Psicologia.

Os estágios curriculares específicos visam ao desenvolvimento e à integração das competências ligadas aos diferentes processos de trabalho desenvolvidos nas ênfases curriculares do curso e ao perfil da instituição.

Como cenário obrigatório de prática ressaltamos as Clínicas-Escolas de Psicologia Nova Esperança - Unidades I e II (João Pessoa e Bayeux), o Hospital Nova Esperança,

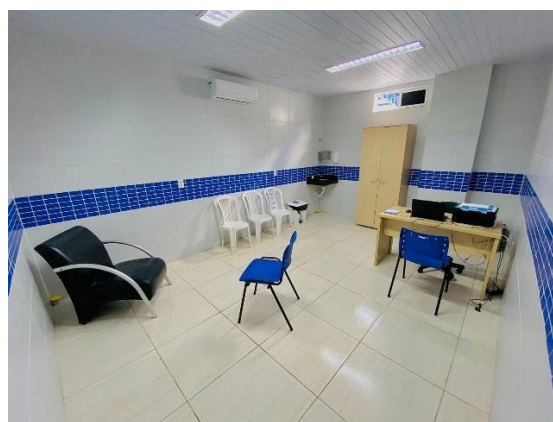
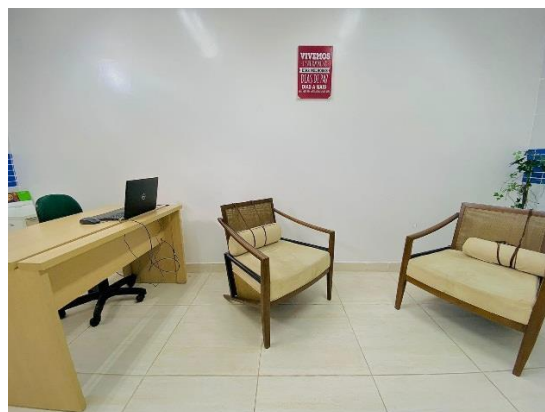
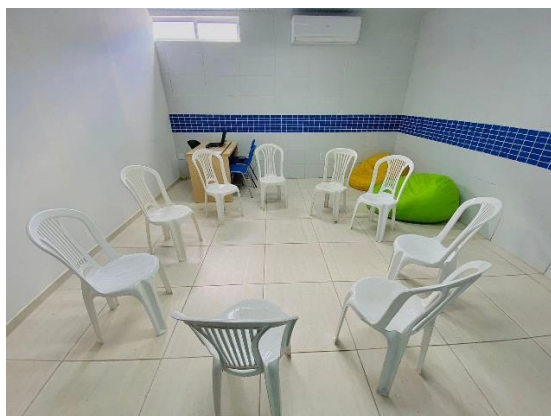
hospital conveniado exclusivo, e os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e os Centros de Referência em Atenção à Saúde (Cras) como diferenciais de formação do profissional da Facene. São locais de ensino nos quais os acadêmicos do curso experimentam o cotidiano da profissão.

Figura 15 e 16 - Entrada da Clínica-Escola de Psicologia e espaços internos



Fonte: Marketing Facene, 2023.

Figuras 17, 18, 19 e 20 - Espaços internos da Clínica-Escola de Psicologia



Fonte: Arquivo Facene, 2023.

Integra, portanto, a tríade ensino, pesquisa e extensão, com caráter inovador e comprometido com a qualidade da educação. A Facene tem como função aprimorar seu ensino, em que os assuntos ministrados em sala de aula sejam colocados em prática na Clínica-Escola e no hospital conveniado, englobando diferentes áreas das ciências da saúde, com intuito de vir à tona a afinidade de cada aluno por diferentes especialidades e seguir as várias áreas específicas.

Diferentes componentes curriculares de contexto prático presentes na matriz curricular do Curso de Psicologia possuem parte de seu conteúdo ministrado na Clínica-Escola e no Hospital Nova Esperança, como: Avaliação Psicológica II, Teorias e Técnicas Grupais e Institucionais, Psicologia da Saúde e Hospitalar, além dos Estágios Básicos e Específicos, que possuem parte de seu conteúdo vivenciado nesses locais. Dessa maneira, torna-se um local de ensino no qual os acadêmicos do curso experimentam o cotidiano da profissão. Os alunos integram os conhecimentos teóricos e os aplicam em situações reais, adquirindo habilidades para o trabalho em equipe, tomada de decisões, relações interpessoais, além de concepções de disciplina, hierarquia e responsabilidade.

1.8 Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso de Psicologia da Facene estão institucionalizadas através de resolução própria e disponibilizada no site, e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência a formação geral e específica do aluno, baseando-se na existência de mecanismos comprovadamente exitosos e inovadores na sua regulamentação, gestão e aproveitamento, destinando-se à integralização da carga horária do curso, estas atividades são norteadas pela Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004

As atividades complementares caracterizam-se pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, programas de iniciação científica, atividades de extensão e estudos complementares supervisionados. São componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, e desse modo, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, aquisição de conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, por meio da prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos do curso de Psicologia devem integralizar 120 horas de atividades complementares ao longo do desenvolvimento do curso, e 80 horas de optativas, perfazendo um total de 200 horas de atividades complementares. Para a composição dessa carga horária

os alunos têm a opção das unidades curriculares em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Informática, Primeiros Socorros ou várias outras optativas ofertadas pela IES que podem ser feitas durante todo o curso, de acordo com as DCN.

1.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia na Facene está institucionalizado através de resolução própria disponibilizada no site institucional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ofertados, possui carga horária desenvolvida nas disciplinas TCC I e TCC II na Matriz Curricular do Curso, e possui coordenação própria.

Para conclusão do curso de graduação em Psicologia, o estudante deverá elaborar um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado das seguintes formas: como monografias ou artigos científicos, definidos na resolução própria Institucional.

A IES conta com um coordenação e orientação própria para planejamento das atividades de TCC, divulgando o Regulamento e Manuais próprios atualizados de apoio a produção dos trabalhos através do acesso ao site institucional (<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Regulamento-para-Elaboracao-Apresentacao-e-Defesa-do-Trabalho-de-Conclusao-de-Curso-1.pdf>). Conta também com Repositório Institucional próprio e acessível para consulta, no qual o orientador deverá cadastrar o TCC final do discente (TCC II), após defesa, ajustes finais e correções ortográficas e encaminhar ao e-mail da biblioteca institucional (biblioteca@facene.com.br). O arquivo do TCC II deverá respeitar a estrutura/normas da revista institucional (<http://www.facene.com.br/revista/normas-para-publicacao/>), todos os manuais estão acessíveis pela internet.

O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos do curso de Psicologia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da saúde.

O componente TCC I, com uma carga horária de 20 horas, é oferecido no nono semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização de trabalho acadêmico na área de Psicologia. Nesse conteúdo, sob a orientação do professor-orientador, cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa que será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação ao final do semestre, o aluno faz a sua apresentação, para apreciação de uma banca avaliadora (composta pelo orientador e dois docentes do curso), que deliberam sobre a sua aprovação e conceito, bem como emitem sugestões para o seu aperfeiçoamento.

No componente TCC II, também com carga horária de 20 horas, ofertado no décimo semestre, é contemplado o desenvolvimento do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior, TCC I, isto é, o aluno sob a supervisão do orientador, com experiência no campo de pesquisa, particularmente na área em que o aluno desenvolve seu estudo, irá operacionalizar a sua pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, só será realizada a coleta de dados mediante aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

1.10 Apoio ao Discente

O apoio ao discente no curso de Psicologia da Facene, contempla ações de Acolhimento e Permanência, Acessibilidade Metodológica e Instrumental, Monitoria, Programa de Nivelamento, Intermediação e Acolhimento de estágios não obrigatórios remunerados, participação em centros acadêmicos e/ou intercâmbios nacionais e internacionais; Programa de Acolhimento ao Ingressante, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAP/NAI); apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas e financiamentos (Monitoria, Fies, Prouni); orientação acadêmica; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Programa de Extensão (Proice) vinculado ao Nupea; Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Plataforma Moodle – TICs; Programa de Acompanhamento ao Egresso; Núcleo de Empregabilidade e Relacionamento; Marketing; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Ouvidoria Eletrônica; Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança; Coordenação de Estágios; Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, promovendo outras ações comprovadamente exitosas e inovadoras.

Programa de acolhimento ao ingressante - No início de todo semestre letivo há uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo vestibular e/ou de transferência. Essa atividade visa uma apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, e atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos, através do Trote Solidário.

Programa de Orientação Acadêmica ao Discente - O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno consiste num conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso voltado para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do Curso.

Mecanismo de Nivelamento - Com o objetivo de recuperar possíveis limites de formação dos ingressantes, a Facene oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Em qualquer

momento do curso, o aluno é avaliado para verificação do seu nível de aptidão, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares. O aluno receberá assistência da Coordenação de Curso, que lhes oferecerá, conforme o caso: a) orientação pedagógica individualizada relacionada a conteúdo específico; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica; c) encaminhamento ao NAP.

Programa de Monitoria - Destina-se a alunos matriculados regularmente no Curso de Psicologia a partir do 6º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora, e a duração do exercício da monitoria é de um ano.

Atendimento Extraclasse - O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NAP.

Programa de Atividades Complementares - Elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da Facene. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos, com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do curso.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) - O NAP da Facene é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogos e pedagogos, que atua na análise e suporte das atividades de ensino. Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo, em parceria com os demais setores da IES, principalmente com a Coordenação de Curso.

Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAI) - O Núcleo de Atendimento Inclusivo (NAI) é o responsável pelas ações de inclusão. Tem como objetivo garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Dessa forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, com atendimento das necessidades educativas dos discentes com deficiências, Transtorno do Espectro do Autismo – TEA, e Altas Habilidades/Superdotação. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

Apoio à Plataforma Moodle – TICs: o foco do projeto Moodle é sempre disponibilizar aos discentes as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

Programa de Apoio Financeiro ao Aluno – Atua através da oferta de bolsas de monitoria, em editais próprios, com periodicidade semestral e/ou anual.

FIES – Tem por objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa; e **Prouni**, que oferece bolsas de estudos em instituições de educação superior privadas, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.

Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos - Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos, com apresentação de trabalhos de sua autoria, sob orientação de professores do Curso.

Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas – As Ligas Acadêmicas representam entidades sem fins lucrativos, com duração ilimitada, criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, que se reúnem para realizar atividades práticas e teóricas sobre determinado tema, supervisionados por um ou mais profissionais da área. Constituem-se por atividades extraclasse e costumam ter ações voltadas para a promoção da saúde, educação e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento técnico. Todas as ligas são organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria normalmente é composta por presidente, vice-presidente e eventuais diretores que se fazem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. De forma geral, uma liga acadêmica atua no tripé: ensino, pesquisa e extensão. Até o momento, não há ligas acadêmicas desenvolvidas por alunos do Curso de Psicologia da Facene.

Programa de Extensão - Proice vinculado ao Nupea – Tem como objetivo flexibilizar a matriz curricular, estimulando a participação em projetos que visam a responsabilidade social, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, na promoção da extensão.

Programa de Acompanhamento de Egressos - O Programa visa à manutenção e à qualificação do relacionamento entre a instituição e seus egressos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Ouvidoria eletrônica - A Facene dá mais um passo importante em busca da celeridade e eficiência de suas ações implantando a ouvidoria eletrônica. Sendo assim, está pronta para responder, via internet, a elogios, sugestões e demandas de toda comunidade acadêmica e público externo. Tudo isso em busca de soluções que viabilizem o aprimoramento dos serviços prestados pelas Instituições.

Organização Estudantil - Os alunos têm representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade, a saber: Conselho Técnico-Administrativo; Colegiado de Curso e CPA. Há, ainda, o incentivo à organização estudantil,

realizada através do Diretório Acadêmico (DA) e a efetiva representação de sala, em que os alunos são escolhidos pelos seus pares para representá-los em questões que envolvam os interesses da turma como um todo.

Núcleo de Empregabilidade - O Núcleo de Empregabilidade e Inclusão Social é a ponte entre o aluno e egresso da Facene e o mercado de trabalho, promovendo relacionamento entre as instituições e as empresas públicas, privadas e do terceiro setor da Paraíba.

Assessoria de Marketing e Comunicação da Facene – A Assessoria da IES trabalha de forma a fortalecer a imagem das Instituições Nova Esperança, planejar e coordenar atividades relacionadas à comunicação de mercado e tornar público os eventos, acontecimentos, serviços e ações de responsabilidade social e demais informações de relevância para a comunidade interna e externa, além de zelar pelo conteúdo e identidade visual da instituição, garantir a integração e atualização das informações em todos os meios de comunicação.

Enfim, o apoio ao discente desenvolvido no Curso de Psicologia da Facene envolve, ainda, o acolhimento semestral aos ingressantes e atividades voltadas aos veteranos, eventos de socialização entre alunos dos demais cursos, docente e funcionários, além da integração com a comunidade externa, incentivo a atividades de estágios extracurriculares, apoio a participação de discentes em eventos científicos, campanhas de divulgação das ações de alunos nas redes sociais da Instituição, e futuramente a promoção de ações periódicas voltadas aos egressos do curso.

1.11 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do curso de psicologia é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Facene, ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou ainda a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal, foi designada pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), vinculada aos órgãos colegiados da IES e, especialmente, constituída para este fim. A Comissão é composta por representantes da comunidade

acadêmica: discente, docentes e corpo técnico-administrativo, e por representantes da comunidade externa.

Nesse processo, é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo. As orientações e instrumentos propostos nessa avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto n. 3.860 e na Lei n. 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do Sinaes.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Facene oferece para a sua comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

Objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na Facene;
- Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações de melhoria da Faculdade a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa acadêmica e extensão;
- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social da IES;
- Consolidar o compromisso científico-cultural da Instituição.

Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do Sinaes prevê a articulação entre a avaliação da Facene (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Enade). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da Facene, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da Facene compreende a Coordenação de Curso, a Coordenação de Monografia e a de Estágio, a do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea), a Secretaria-Geral, o NDE, o Colegiado de Curso, a CPA, os representantes do Nupetec e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do Nupetec, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (Enade), além dos resultados da CPA (avaliação interna), das avaliações institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei n. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sinaes, o processo de autoavaliação conta com a participação de uma comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda comunidade pelo processo, com a sua participação e envolvimento; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto ao número de agentes envolvidos.

Os dados e notas obtidos das avaliações externas da IES, como Enade e dos processos de autorização e renovação também são utilizados para construção do plano de melhorias. Os itens considerados prioritários são definidos por dimensão de avaliação e por departamento/núcleo. Os planos de melhoria dos cursos são derivados da análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa, bem como das áreas administrativas dos resultados da pesquisa de satisfação. Os planos de ação são derivados dos pontos fracos observados nos relatórios das avaliações externas e internas.

Como ação de melhorias direcionadas para a infraestrutura, apontadas nas avaliações institucionais, a Facene ampliou e reformou os espaços institucionais. Dessa forma, a Instituição passou a ter um complexo moderno de instalações acadêmico-administrativas, que atende através dos seus serviços, ofertados com excelência, às comunidades interna e externa, assim como as demandas locorregionais. Ressaltando que as melhorias em infraestrutura foram pensadas para atender às pessoas com deficiência, atendendo a Lei 13.146 de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e para prestar serviços de atendimentos à comunidade, através das clínicas de Odontologia, Fisioterapia, Medicina Veterinária, Farmácia e Psicologia, dentre muitas outras melhorias, como se pode observar ao longo de todo o documento.

1.12 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem

No Curso de Psicologia da Facene, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

O curso vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do PPC, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

Profissionais da área da saúde vêm utilizando cada dia mais frequentemente essas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade. Sendo assim, a Facene tem investido fortemente em novas tecnologias

educacionais exitosas e inovadoras, buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a Facene desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), mesmo não fazendo parte da carga horária total do curso, com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso.

Com o objetivo de garantir a acessibilidade digital e comunicacional e promover a interatividade entre docentes e discentes, a instituição possui uma infraestrutura compatível com a proposta pedagógica do curso, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A instituição disponibiliza ainda uma rede wi-fi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no Centro de Vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, como também a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Estes “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, possui ainda dois laboratórios de informática, um com 50 notebooks, e o segundo com 15 notebooks, ambos com acesso a internet, disponíveis para os discentes nos três turnos, e estratégias de metodologias ativas utilizando estes recursos tecnológicos.

Os tablets também são utilizados na realização do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existem ainda, nas dependências do Nupea, diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva, no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede wi-fi na sala dos professores, centro de habilidades, biblioteca, Nupea e no NUPETEC II, onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isso, com o suporte da Plataforma Moodle, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma Moodle) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o Nupetec, responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição. No passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a Facene tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de videoaulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso à internet, mediante uma análise prévia do Nupetec.

Banco de Questões

A Facene, no seu Curso de Psicologia possui um Banco de Questões que atende adequadamente as necessidades específicas do curso e hoje se configura em um importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, mesmo possuindo uma vocação original para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades.

Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA, em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por, ao menos, dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: I) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; II) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e III) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos em que a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de trabalhar com pautas relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que têm por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela Coordenação de Curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva, é realizada uma capacitação continuada com os professores, a fim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção delas no sistema da instituição.

1.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processo de Ensino-Aprendizagem

No Curso de Psicologia da Facene, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações feitas.

Na realização das atividades, o aluno vai consolidando sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos que vai reelaborando: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido em comum: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços. Além de direcionada para

o aluno, ela leva em conta, também, o processo, de modo a ser valiosa auxiliar na tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do Curso, que busca privilegiar metodologias ativas, críticas e reflexivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências, para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas e, através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo: Apuração de frequência às atividades acadêmicas; avaliação do aproveitamento acadêmico. O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

Será considerado aprovado no componente curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% e média final igual ou superior a 7,0. O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 nos exercícios escolares, submeter-se-á a exame final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 resultante da média dos exercícios escolares e da nota do exame final.

Já o aluno que não comparecer à prova (teórica ou prática) terá direito a uma reposição, cujo conteúdo será relativo à unidade correspondente. Fica assegurado a ele o direito de revisão de cada resultado da avaliação, que é regulamentado em uma resolução específica. O discente reprovado em até 2 (dois) conteúdos fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedada a matrícula na

série subsequente, devendo cursar apenas os conteúdos que determinaram a progressão parcial.

A prova integrada alcança todos os conteúdos vivenciados naquele período, com peso específico, procurando mostrar ao aluno a condição integrada das informações, que estão construindo suas competências, habilidades, conhecimentos e atitudes ali presentes.

A aplicação dos testes de progresso também se configura como importante passo na melhoria dos critérios de avaliação; é realizado com questões de múltipla escolha, com o objetivo de avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante todo o curso, observando, em cada aplicação, o valor agregado dos conhecimentos adquiridos pelo próprio aluno no evoluir de sua jornada acadêmica, além de ser uma importante ferramenta de acompanhamento da qualidade do curso da IES. Os alunos, no final do teste, têm a devolutiva das questões, recebem em sala o resultado alcançado da média da turma e, individualmente, recebem seu desempenho em relação a sua turma e a nota de cada grande área da estudada.

1.14 Número de Vagas

O número de vagas para o Curso de Graduação em Psicologia da Facene está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam sua adequação a dimensão do corpo docente, de forma presencial e as condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do Curso de Psicologia da Facene, a partir das análises qualitativas e quantitativas, tomando por base estudos do próprio Conselho Regional de Psicologia da Paraíba (CRP-13), que possui hoje, como já foi dito anteriormente, 6.951 profissionais de Psicologia no estado da Paraíba, para atuarem com uma população estimada em 4.039.277 habitantes (IBGE, 2021). Percebe-se, assim, ainda um número aquém do necessário para o atendimento à demanda da população em nosso estado.

Além disso, foi ouvida periodicamente a comunidade acadêmica através dos estudos da CPA e considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de João Pessoa, foi justificada a necessidade da oferta de 160 vagas por ano para o curso de Psicologia oferecido pela Facene, sendo 80 vagas por semestre, quantitativo constante no processo de autorização do curso.

O Curso de Psicologia da Facene contribui para a formação de profissionais generalistas que possam criar vínculo com a região de atuação em que estão inseridos, visto que os discentes mantêm contato com a comunidade do entorno da Grande João Pessoa, que

envolve, além da capital, João Pessoa, os municípios de Bayeux, Santa Rita e Cabedelo durante toda a sua formação.

Quando se trata das condições para oferecer qualidade, tanto na sua infraestrutura física e tecnológica, corpo docente quanto na integração ensino, iniciação científica e de extensão e condições de campo de estágios, a Facene possui todos os termos de convênios vigentes mantidos em parceria para atendimento dos estágios de seus alunos durante toda a graduação, garantindo a qualidade da formação e a preocupação com a pluralidade de cenários disponíveis, e por isso apresenta todas as condições indispensáveis para o número de vagas atualmente ofertada.

1.15 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

O Curso de Graduação em psicologia está integrado com o sistema de saúde local e regional (SUS) e está formalizada por meio de convênio, conforme as Diretrizes curriculares nacionais, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do sistema, com nível de complexidade crescente.

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aula, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

O curso de graduação de psicologia da facene desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica primordialmente e, na média e alta complexidade, nos municípios que fazem parte da grande João Pessoa e regiões circunvizinhas, possui convênios firmados para a viabilização das atividades práticas/estágios. É importante destacar que a integração entre a Facene e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com a DCN.

A Facene se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação

de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso, os estudantes de Psicologia são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CRIS – Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência, CAPS – Centro de Atenção Psicossocial, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades (Centro de Saúde Nova Esperança), até os hospitais (Hospital Nova Esperança e o Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira). Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, realizando acolhimentos, oficinas, rodas de conversa, palestras de esclarecimento na educação popular em saúde, atuação junto a grupos de doentes crônicos como diabetes, hipertensão etc., para auxiliar na aceitação do diagnóstico, no tratamento e na busca para melhoramento da qualidade de vida, atuando também na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessária à sua execução.

Nesse sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, com variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da USB ou do PSF.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos de Psicologia e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde (ACS); acompanhamento e discussão de casos clínicos; doenças crônicas, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se corresponsáveis pela formação dos futuros profissionais.

1.16 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde

As atividades práticas de ensino no Curso de Psicologia apresentam conformidade com as DCNs do curso, tendo regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e outros ambientes específicos das instalações da IES, como laboratórios, espaços de ensino, espaços de integração em grupo, resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

Um dos objetivos principais da formação do psicólogo formado pela Facene é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde, de acordo com as DCNs do Curso.

A promulgação da Lei nº 11.794/2008, sugere a alteração do uso de animais vivos no ensino superior. Esta lei estabelece que deve se empregar alternativas para substituir animais vivos, se fosse permitido usaria os ratos de laboratório ou rato *Norway* da espécie *Rattus norvegicus*. Mas, com essa resolução o que seria uma prática para os alunos com o rato real, agora existe a necessidade de se adaptar as metodologias usadas para ratos virtuais. Temos consciência de que o comitê de ética orienta que em pesquisa a atuação dos pesquisadores, estabelecendo limites ao uso dos animais e buscando protegê-los de abusos e manipulação inadequada.

Na disciplina de análise experimental do comportamento, ofertada no Quarto Período do curso de Psicologia da Facene, foi implantado de forma inovadora e exitosa, o programa Sniffy Pro, versão 3.0 sendo a alternativa para prática da disciplina de análise experimental do comportamento.

Com esse programa eles conseguem desenvolver vários procedimentos que seriam realizados com o rato real. A exemplo de: condicionamento clássico e operante, modelagem, punição, extinção, discriminação, dentre outros. Com isso, os alunos do quarto período participam de aulas práticas baseadas nesses procedimentos de forma similar ao rato real. Além disso, o cronograma de aulas foi planejado pensando nessa experiência prática, que proporciona aos alunos uma forma mais didática. Tomanari e Eckerman afirmam que o sniffy é um aplicativo muito atraente pelo que representa em termos de tecnologia informatizada, principalmente, pela sua facilidade de uso e pela economia de tempo propiciada por ratos virtuais. Além disso, os ratos virtuais propiciam uma experiência parecida com a verdadeira caixa de Skinner. Diante do exposto, justificamos nosso uso do software sniffy pro, versão 3.0, como forma de adequar a teoria à prática, favorecendo o processo de aprendizado.

A Clínica-Escola do Curso de Psicologia conta com ambientes climatizados, recepção informatizada, salas para desenvolvimento de grupos terapêuticos, salas para atendimentos individuais, sala para avaliação psicodiagnóstica, sala espelhada, sala de ludoterapia, sala de

estudos multidisciplinar e auditório multidisciplinar, onde ocorrem palestras de educação popular em saúde para os usuários.

Os usuários atendidos são cadastrados em prontuário eletrônico, o que potencializa o acompanhamento do tratamento e a garantia da manutenção das informações. O público-alvo é composto de usuários que procuram o serviço por demanda espontânea, além de usuários acolhidos nos serviços de responsabilidade social da Instituição. Outros destaques da clínica são os espaços para realização de atividades dos projetos de extensão e pesquisa, grupos de apoio às mulheres vítimas de violência, grupos de orientação e escolha profissional, entre outros grupos de suporte à saúde mental.

A Clínica apresenta uma infraestrutura que garante a qualidade e gratuidade do serviço prestado à comunidade, de acordo com as resoluções vigentes, e possui Manual próprio de Biossegurança, um Manual de Atividades Práticas, bem como de Boas Práticas, para conduzir/guiar alunos, professores, supervisores e também pacientes/usuários durante as atividades em Clínica. Cada sala, de acordo com a especialidade, possui uma dinâmica a ser seguida, de modo a manter a organização e o zelo pelos setores do serviço.

A solicitação de insumos é realizada semestralmente, de acordo com a necessidade dos setores. A Clínica também possui um espaço multidisciplinar de convivência para alunos (Sala de orientação), na qual se confraternizam, repousam, discutem casos clínicos e planos de tratamento, e possuem acesso a computadores com internet, para estudos, pesquisas e evoluções de pacientes em sistema próprio.

As fichas de avaliação e acompanhamento em Psicologia devem ser preenchidas na íntegra e anexadas em pastas próprias para cada usuário, juntamente com o plano de tratamento, proposto para os usuários pelo discente, sob a supervisão docente. Nas pastas dos usuários serão realizados registros, pelos discentes, sempre que houver atendimento, para o acompanhamento de sua evolução. Tais registros são sigilosos, guardados em segurança, sendo de acesso apenas aos discentes e docentes do Curso de Psicologia.

Os alunos são avaliados durante as atividades práticas e estágios na Clínica mediante: assiduidade; pontualidade; cumprimento das normas de biossegurança; manuseio de equipamentos; relacionamento interpessoal com o professor, colegas e membros do serviço; comportamento ético; organização de prontuários, fichas de avaliação e evolução, sala de atendimento; iniciativa e visão crítica; aceitação positiva de críticas construtivas; e interesse na aprendizagem.

O Curso destina grande parte de sua carga horária total às atividades práticas, incluindo aulas práticas, estágios básicos, estágios específicos e atividades de extensão, dedicando em torno de 40% (quarenta por cento) da carga horário do curso. Os estágios se iniciam no segundo semestre, com orientação e supervisão docente e se estendem até o final do curso, aumentando de complexidade.

Alguns cenários de práticas desenvolvidos no curso de Psicologia da Facene, são: o Hospital Nova Esperança – HNE, com atuação em baixa (grupos terapêuticos com a comunidade circunvizinha realizando atividades na promoção da saúde e também abrangendo o corpo de funcionários do Hospital), média complexidade (atendimento em enfermarias), e alta complexidade atendimento em UTI); e nos Centros de Referência de João Pessoa, nos atendimentos de baixa complexidade. As atividades de estágio estão institucionalizadas e possuem resolução e regulamentos próprios.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as realizadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde (SUS e clínicas conveniadas), escolas (públicas e privadas), ONGs, empresas e etc., em que são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso, a Facene mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde, com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis, tendo parcerias também com clínicas e empresas privadas. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da Facene em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nos serviços, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos da população, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contrarreferência.

Para as atividades práticas de ensino da Psicologia em ambiente interno, a faculdade conta com os espaços institucionais, como a Clínica-Escola de Psicologia. Esses são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Esses locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes. No Manual do Aluno, constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE

2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Psicologia da Facene constitui-se em grupo permanente de 05 professores(as) pertencentes ao corpo docente, sendo 80% com titulação *stricto sensu*, 100% possui tempo integral e a coordenadora do curso integra o Núcleo. O NDE atua na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo 60% de seus membros desde o último ato regulatório, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes.

Entre as atribuições do NDE, destacam-se:

- ❖ contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso, de acordo com as DCN;
- ❖ zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- ❖ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa acadêmica (iniciação à pesquisa) e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ❖ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia;
- ❖ atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- ❖ manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
- ❖ conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- ❖ analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- ❖ referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Quadro 2 - Composição do NDE do Curso de Psicologia da Facene

Nº	COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO NA IES
01	Vilma Felipe Costa de Melo	Doutora	Psicologia	Integral	23 anos
02	Valéria Cristina Silva de Oliveira	Mestre	Psicologia	Integral	7 anos
03	Tamyres Tomaz Paiva	Doutora	Psicologia	Integral	3 anos
04	Josane Cristina Batista dos Santos	Mestre	Letras e História	Integral	8 anos
05	Edna Maria de Souza	Especialista	Psicologia	Integral	2 anos e 6 meses

Ressalta-se a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Psicologia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

As reuniões do NDE ordinárias são bimensais, presididas pela Coordenadora de Curso, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

2.2 Atuação da Coordenadora

A Professora Dr^a Vilma Felipe Costa de Melo é Bacharel e Licenciada em Psicologia (UFPB) sob o CRP13/3332, Mestre em Filosofia (UFPB) e Doutora em Filosofia (UFPB). Possui formação em Psicologia Hospitalar e em Psicologia Clínica – ACP pela Universidade Federal da Paraíba. Docente no Mestrado Profissional em Saúde da Família da Facene. Membro dos Corpos Editorial e Revisor da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança. Foi coordenadora do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da IES por 07 anos, responsável técnica da clínica escola da IES, possuindo também experiência na área de dependência química e 23 anos de docência.

A atuação da coordenadora está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e com a equipe multidisciplinar, e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado através do site institucional, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos disponíveis no site institucional e através

de Qrcodes na IES, e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

A professora Dr^a Vilma Felipe Costa de Melo desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Esse planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, a coordenadora trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódico, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em calendário acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre, os professores entregam os planos de ensino e os planos de aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato, tanto com os seus pares como com a coordenação e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da coordenação, eles são avaliados sistematicamente através de relatórios emitidos pela CPA e pela Ouvidoria eletrônica, compartilhados com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “caixas de sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a ouvidoria encaminha as demandas (online) aos setores acionados, com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso, e principalmente, a coordenação de curso e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA para toda comunidade acadêmica. A coordenação de curso, através de sua coordenadora, está diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja esse atendimento individual ou em grupo.

2.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) de Curso

A Professora Dr^a Vilma Felipe Costa de Melo, sob CRP 13/3332, coordenadora do curso de Psicologia da Facene, trabalha em regime de tempo integral, que permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e equipe multidisciplinar e a representatividade nos Colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da Coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso favorecendo a integração e a melhoria contínua. Além da coordenação do curso, as funções de presidente do NDE e Colegiado de Curso, revisora e componente do corpo editorial da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e Responsável Técnica da Clínica-Escola de Psicologia da IES.

2.4 Corpo Docente: titulação

Os docentes do Curso de Psicologia analisam os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de pesquisa e da publicação.

Os Docentes do curso passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das Semanas Pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES, como também de forma presencial.

A IES também incentiva a seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para que possam cumprir o referido programa. Vários professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Para a seleção de docentes, a IES realiza processo seletivo, com publicação de edital no site institucional.

A aderência do professor no componente curricular é fundamental para que ele possa estimular e participar de grupos de estudo para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de

trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no Nupea.

Cada conteúdo curricular é abordado pelo docente de forma a se demonstrar a sua importância em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo assim a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-pesquisa-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o Nupea como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, pesquisas e ações de extensão.

2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Psicologia da Facene é formado por professores com experiência acadêmica e profissional, contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no Colegiado de Curso, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registro individual de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua. Quanto ao regime de trabalho, 16 docentes atuam em regime de tempo integral e 09 em regime parcial.

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utiliza-se o Termo de Compromisso de Horas, preenchido por cada docente junto à Coordenação de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra sala, que compreende participação no NDE, no Colegiado de Curso, validação de questões, monitorias, projetos de pesquisa e/ou extensão, orientações de TCC (quando houver) e atividades administrativas diversas e pontuais.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso, serve como ferramenta de gestão, possibilitando à Coordenação o acompanhamento e a avaliação do docente, pois ele compõe um dos indicadores de

desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no RH da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso.

2.6 Experiência Profissional do Docente

No Curso de Psicologia da Facene, os professores têm experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Durante o processo seletivo para a sua admissão, leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular. Aproximadamente 99% do corpo docente relata experiência profissional.

2.7 Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do curso de Psicologia da Facene possui experiência na docência superior que os permite identificar e promover ações voltadas para as dificuldades discentes, expondo o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção.

Aliado à experiência, a IES realiza capacitações de forma continuada, com objetivo de potencializar as estratégias de ensino-aprendizagem, assessorados pelo Nupetec, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, a IES conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas, tanto para alunos como para docentes.

Tudo isso balizado através da sua formação docente, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado neste PPC e nos planos de ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE. O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente como a Semana Pedagógica, oficinas, palestras e aperfeiçoamentos.

2.8 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Curso de Psicologia da Facene conta com a atuação do Colegiado de Curso, que está institucionalizado, com portaria própria, cuja composição possui representatividade dos seguimentos, e suas atribuições estão definidas no regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pela coordenadora do curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do curso designados pelo diretor da IES, e de um representante do corpo discente.

As reuniões do colegiado de curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias e devidamente registradas em atas, sendo as ordinárias bimensais e as extraordinárias determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas, e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias são feitas com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões ao Conselho Técnico Administrativo da IES.

Quadro 3 – Composição do Colegiado do Curso de Psicologia da Facene

Nº	COMPONENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO NA IES
01	Vilma Felipe Costa de Melo	Doutora	Psicologia	Integral	23 anos
02	Valéria Cristina Silva de Oliveira	Mestre	Psicologia	Integral	7 anos
03	Tamyres Tomaz Paiva	Doutora	Psicologia	Parcial	3 anos
04	Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira	Mestre	Psicopedagogia	Parcial	3 anos e 6 meses
05	Leonora Bezerra Risonha da Silva	Discente	--	--	--

2.9 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

No Curso de Psicologia da Facene, os professores são estimulados às atividades de pesquisa acadêmica, ao desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa através do Nupea, além de organização de mostras, seminários, oficinas, congressos e eventos diversos. A produção dos docentes nos últimos 3 anos está apontada no quadro abaixo.

Quadro 4 – Quantitativo docente do curso de Psicologia: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência profissional, experiência docente e produção científica

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE	PRODUÇÃO
01	Alysson Kennedy Pereira de Souza	Doutor	Integral	--	19 anos	25
02	Anderson Félix dos Santos	Mestre	Integral	1 ano	10 meses	17
03	Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira	Mestre	Parcial	23 anos	3 anos	21
04	Arthur da Nóbrega Carreiro	Doutor	Integral	4 anos	2 anos	35
05	Bianca Cristinne Rodrigues Vieira Lopes	Especialista	Integral	3 anos	2 anos e 6 meses	7
06	Camila Abrantes Cordeiro Morais	Doutora	Integral	8 anos	6 anos	40
07	Danusa Pedrosa Miranda de Oliveira	Especialista	Parcial	4 anos	2 anos e 6 meses	20
08	Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro	Doutora	Integral	--	11 anos	104
09	Edna Maria de Souza	Especialista	Integral	42 anos	14 anos	63
11	Eleneide Alves da Silva	Mestre	Parcial	--	18 anos	--
12	Fernanda Antônia de Albuquerque Melo	Especialista	Parcial	31 anos	16 anos	38
13	Irakitan Bernardino dos Santos	Mestre	Parcial	11 anos	7 anos	18
14	Josane Cristina Batista Santos	Mestre	Integral	36 anos	36 anos	68
15	Kátia Simone Nóbrega Rocha	Mestre	Integral	20 anos	18 anos	8
16	Laura de Sousa Gomes Veloso	Doutora	Integral	20 anos	19 anos	49
17	Maria Denise de Leite Ferreira	Doutora	Integral	8 anos	6 anos	40
18	Mary Ellen Valois da Mota Candido	Mestre	Parcial	21 anos	15 anos	5
19	Matheus de Almeida Barbosa	Doutor	Integral	8 anos	3 anos	9
20	Rafaela Faustino Lacerda de Souza	Doutora	Integral	1 ano	4 anos	44
21	Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio	Mestre	Parcial	17 anos	17 anos	1
22	Suiane Magalhães Tavares	Mestre	Parcial	5 anos e 7 meses	2 anos e 7 meses	56
23	Tamyres Tomaz Paiva	Doutora	Integral	3 anos e 6 meses	3 anos e 6 meses	51
24	Valéria Cristina Silva de Oliveira	Mestre	Integral	18 anos	11 anos	22
25	Vilma Felipe Costa de Melo	Doutora	Integral	23 anos	23 anos	42
25	Yokebedh Neri Onias	Especialista	Parcial	8 anos	4 anos	--

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da Facene. As instalações destinadas às atividades acadêmico-administrativas são compatíveis com o número de usuários e as atividades realizadas.

A IES conta com serviço próprio de manutenção e conservação patrimonial das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

De maneira geral, a Facene conta com blocos de instalações físicas, com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas (dois blocos de sala de aula), coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, Diretório Acadêmico, CPA, além de outros departamentos. As principais estruturas são descritas nos tópicos a seguir.

3.1 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Para o corpo docente em tempo integral do curso de Psicologia, a Facene disponibiliza espaços de trabalho, viabiliza ações acadêmicas, como planejamento didático pedagógico, atende as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de materiais e equipamentos pessoais, com segurança.

Podemos destacar, uma confortável Sala dos Professores para descanso, guarda de materiais e equipamentos pessoais, estudos e interação com os demais colegas, entre outros ambientes de uso prioritário aos docentes da IES. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade. Os ambientes são climatizados, armários próprios para cada docente, computadores ligados à internet, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula.

A Facene tem também no Nupea um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica e orientação didático-pedagógico. Para isso, são disponibilizados gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e microcomputadores conectados à internet, que oferecem condições ideais

para o estudo, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para o seu uso, para o atendimento a discentes e orientandos, bem como para a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

Figuras 21 e 22. Espaço de trabalho para docentes no Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (Nupea)



A. Sala para docentes no NUPEA.



B. Gabinetes climatizados e equipados com mesas, cadeiras e microcomputadores.

Fonte: Marketing Facene, 2023.

Nesse ambiente, os professores oferecem orientação didático-pedagógica (nos conteúdos ministrados em sala de aulas, para os alunos que necessitam de orientação individualizada), bem como orientam os estudantes em projetos de pesquisa/extensão acadêmica e trabalhos de conclusão de curso. É também nesse espaço onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com carga horária de tempo integral.

Dentro do complexo da Clínica-Escola, o curso de Psicologia possui uma sala de professores, com armários individuais, sofá, disponibilidade de internet, mesa para alimentação e copa. Ainda no complexo da clínica há uma ampla sala de orientação, destinada para discentes e docentes do curso.

Na Facene, os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; no Nupea; na biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de informática, possuindo e-mail pessoal, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao laboratório de informática, no qual estão disponíveis 50 notebooks, para uso em aulas e atividades de

avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a faculdade dispõe de 288 tabletes, que são organizados em carrinhos móveis, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

3.2 Espaço de Trabalho para o(a) Coordenador(a)

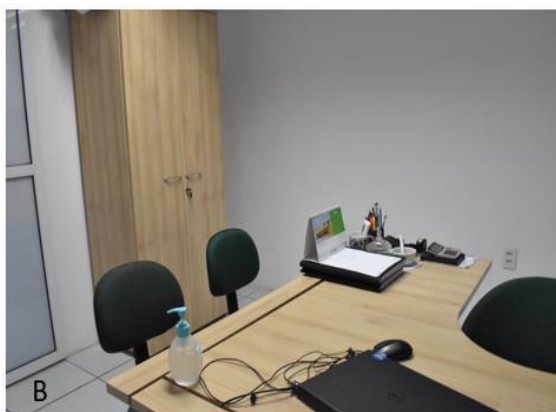
O espaço de trabalho para a Coordenadora do curso de graduação em Psicologia da Facene viabiliza as ações acadêmico-administrativas, possui equipamentos adequados, atende as necessidades institucionais, permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõem de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O espaço conta com uma ampla recepção de atendimento a docentes, discentes, egressos e comunidade externa, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados com infraestrutura tecnológica de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

Figuras 23, 24 e 25. Espaços de Trabalho para o(a) Coordenador(a) do Curso



A. Recepção da Central de Coordenações.



B. Sala do Coordenador de Curso.



C. Sala de Reuniões da Central de Coordenações.

Fonte: Marketing Facene, 2023.

A coordenação de Psicologia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações, e lança mão de atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática (computadores e impressora), acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a Facene conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte da coordenadora.

Além disso, a Central de Coordenações conta com quatro assessores administrativos que trabalham em um espaço físico próprio (ambiente de recepção), com iluminação, acessibilidade, manutenção, mobiliário, telefone, equipamentos de informática, realizando o trabalho acadêmico-administrativo de suporte às coordenações dos cursos, tanto em relação aos docentes quanto aos discentes.

3.3 Sala Coletiva de Professores

A Facene possui quatro excelentes salas coletivas de professores viabilizando o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõem de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais, medindo 160m², funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores coletiva 1, localizada no Campus da Facene, viabiliza o trabalho docente, utilizada de maneira rotativa por professores possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração neste ambiente, conta com 72 armários individuais para acomodação e guarda de materias, 6 computadores, banheiro individual masculino e feminino, copa com pia, bebedouro, microondas e frigobar, conta também com 4 quatro mesas para refeição com 16 cadeiras, 1 mesas para estudo com 10 cadeiras, 2 sofá grande e 2 poltronas para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV. Para total suporte dos docentes, nas diversas atividades, a sala conta com dois funcionários do corpo técnico-administrativo em tempo integral.

A sala de professores coletiva 2, localizada no Campus da Facene, no Nupea, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração neste ambiente, conta com 12 armários individuais para acomodação e guarda de materiais, 14 computadores, bebedouro. Para total suporte dos docentes, nas diversas atividades, a sala conta com dois funcionários do corpo técnico-administrativo em tempo integral.

A sala de professores coletiva 3, localizada no Centro de Saúde Nova Esperança viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração, 1 sofá grande e 2 poltronas para descanso e leitura, copa com pia, bebedouro, microondas e frigobar, conta também com 2 duas mesas para refeição e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala de professores coletiva 4, localizada no HNE – Hospital Nova Esperança, viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração, 1 sofá grande e 2 poltronas para descanso e leitura, bebedouro, banheiro, conta também com 2 duas mesas para refeição e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

3.4 Salas de Aula

As salas de aula do curso de graduação em Psicologia atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa. Diariamente, são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 50 (cinquenta) salas de aula no campus da Facene, localizadas no Bloco II. As salas, em sua maioria 41 salas de aulas, medem 80 metros quadrados, 9 salas de aulas medindo 120 metros quadrados e todas são equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação, ar-condicionado, janelas que permitem a ventilação externa e interna, quando necessário.

As salas dispõem de todos os recursos necessários para a realização de atividades pedagógicas de qualidade, tais como: carteiras acolchoadas em formato anatômico soltas, mesa e cadeiras soltas, confortáveis e acolchoadas para o docente, para pessoas obesas,

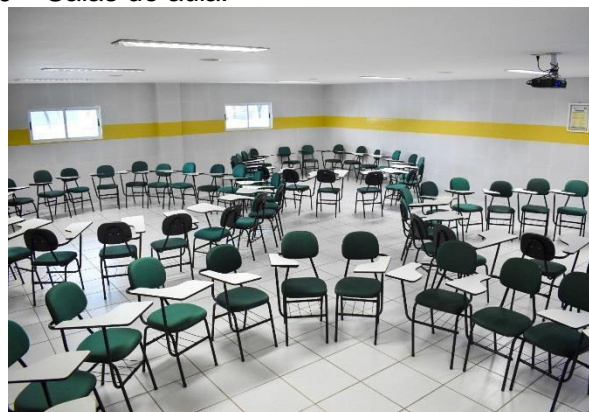
para canhotos, e com espaço para pessoas com deficiência, visando garantir o conforto dos atores acadêmicos; quadro branco, datashow, sistema de som e microfone, retroprojeto e tela de projeção, contando também com computadores e tomadas específicas para eles, além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas.

Figuras 26 e 27. Salas de Aula



Fonte: Marketing Facene, 2023.

Figuras 28, 29 e 30 – Salas de aula.



Fonte: Marketing Facene, 2023.

Todas as salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupe docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente de salas de aulas

da Facene também é coberto pela rede wi-fi da instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos on-line provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aulas são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existem oito gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com 36 tablets. Estes “carrinhos” com os tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma Moodle, que recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esse recurso também é usado na sala AMA – Ambiente de Metodologia Ativa.

3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A Facene disponibiliza ao curso de graduação em psicologia um conjunto de equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e de acessibilidade do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Os equipamentos de informática estão disponibilizados:

No laboratório de informática I funciona dentro da biblioteca e conta com 15 notebooks, disponíveis em tempo integral para consultas ao acervo, ao portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas, no laboratório de informática II conta com 50 notebooks, os dois laboratórios de informática da Facene possuem rotina de atualização de seus programas, além de ter os recursos multimídias ligados em rede, com acesso à internet banda larga.

Há 15 computadores disponibilizados em tempo integral no NUPEA para o portal do aluno, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas.

Há 4 notebooks, disponíveis em tempo integral para consultas, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas no centro de saúde nova esperança.

Há 6 notebooks, disponíveis em tempo integral para consultas, pesquisas, formatações e outras atividades acadêmicas no HNE – Hospital Nova Esperança.

Figura 35. Laboratório de Informática



Laboratório de Informática.
Fonte: Arquivo institucional.

Os ambientes de informática constituem-se em importantes espaços de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais. Atendem às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

A instituição disponibiliza ainda uma rede wifi gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. E também tablets para que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico durante as aulas.

3.6 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico da Biblioteca Joacil de Brito Pereira da Facene, no curso de psicologia está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é composto por 3 (três) títulos por UC, adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas no curso de psicologia de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca da facene, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de maior demanda, sendo adotado plano de contingência para a garantia de acesso e do serviço.

A Biblioteca Joacil de Brito Pereira, pertencente à Facene, está diretamente vinculada à sua diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos desta Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica. Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade acadêmica e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e dessa forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

Localizada em espaço térreo da IES, possui toda uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, com ambiente confortável, climatizado, com iluminação natural e artificial combinadas de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades. Sua área de 915 metros quadrados abriga a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo e individual. Seu acervo está distribuído em estantes duplas para os livros disponibilizados para empréstimos.

O sistema utilizado para a informatização da biblioteca é o Bookweb, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também se utiliza do sistema on-line, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados em seu nome, e faz a reserva dos títulos desejados em sua própria residência, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da biblioteca. Utilizam-se, ainda, os e-books da Biblioteca Digital *Evolution* da editora Elsevier.

Há o acesso às bases de dados do Portal da Capes, que configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica nacional e internacional. Oferece textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de psicologia, de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

3.7 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico da Biblioteca Joacil de Brito Pereira da Facene, no curso de psicologia está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das Unidades Curriculares.

Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas no curso de psicologia e de outros que utilizem os títulos e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca da facene, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia de acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares, e é composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC, e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está referendado por ata do NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e constante a toda a comunidade

acadêmica. O acervo possui exemplares ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

3.8 Laboratórios de Ensino para a Área da Saúde

O curso de Psicologia da Facene dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares em conformidade com a DCN, que permitem abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender a demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores. Equipados para proporcionar aos acadêmicos do curso de Psicologia a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Psicologia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula. Nos laboratórios multidisciplinares, o Curso de Psicologia utiliza o laboratório de anatomia para as disciplinas de Bases Anatômicas do Sistema Nervoso (P1) e Bases Fisiológicas do Sistema Nervoso (P2).

Os espaços didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

A Facene dispõe dos laboratórios equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de funcionários exclusivos, para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados. Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar.

Justificativa para o uso do software *Sniffy*

A promulgação da Lei nº 11.794/2008, sugere a alteração do uso de animais vivos no ensino superior. Esta lei estabelece que deve se empregar alternativas para substituir animais vivos. Temos consciência de que os Comitês de Ética na utilização de animais orientam, aos

pesquisadores, limites ao uso dos animais em pesquisa, buscando protegê-los de abusos e manipulação inadequada e desnecessária.

Na disciplina Análise Experimental do Comportamento, caso fosse permitido, haveria o uso de ratos de laboratório ou rato *Norway* da espécie *rattus norvegicus*. Mas com o advento dessa resolução, o que seria uma prática para os alunos com o rato real, agora existe a necessidade de adaptação às metodologias usadas a partir do uso dos “ratos virtuais”. O programa *Sniffy Pro*, versão 3.0, é uma dessas alternativas para a o desenvolver da citada disciplina.

Com esse programa, os alunos conseguem desenvolver vários procedimentos que seriam realizados com o rato real. A exemplo do condicionamento clássico e operante, modelagem, punição, extinção, discriminação, dentre outros. Com isso, os alunos do quarto período participam de aulas práticas baseadas nesses procedimentos de forma similar ao rato real. Além disso, o cronograma de aulas foi planejado pensando nessa experiência prática, que proporciona aos discentes uma forma mais didática de aprendizagem.

Tomanari e Eckerman afirmam que o *sniffy* é um aplicativo muito atraente pelo que representa em termos de tecnologia informatizada, principalmente pela sua facilidade de uso e pela economia de tempo propiciada por ratos virtuais. Além disso, os ratos virtuais propiciam uma experiência parecida com a verdadeira caixa de Skinner. Diante do exposto, justificamos nosso uso do software *sniffy pro*, versão 3.0, como forma de adequar a teoria à prática, favorecendo o processo de aprendizagem.

Clínica-Escola de Psicologia

A Clínica-Escola do Curso de Psicologia conta com ambientes climatizados, recepção informatizada, salas para desenvolvimento de grupos terapêuticos, salas para atendimentos individuais, sala para avaliação psicodiagnóstica, sala de ludoterapia, sala de estudos multidisciplinar e auditório multidisciplinar, onde ocorrem palestras de educação popular em saúde para os usuários.

Os usuários atendidos são cadastrados em prontuário eletrônico, o que potencializa o acompanhamento do tratamento e a garantia da manutenção das informações. O público-alvo é composto de usuários que procuram o serviço por demanda espontânea, além de usuários acolhidos nos serviços de responsabilidade social da Instituição. Outros destaques da clínica são os espaços para realização de atividades dos projetos de extensão e pesquisa, grupos de apoio às mulheres vítimas de violência, grupos de orientação e escolha profissional, entre outros grupos de suporte à saúde mental.

A Clínica apresenta uma infraestrutura que garante a qualidade e gratuidade do serviço prestado à comunidade, de acordo com as resoluções vigentes, e possui Manual

próprio de Biossegurança, um Manual de Atividades Práticas, bem como de Boas Práticas, para conduzir/guiar alunos, professores, supervisores e também pacientes/usuários durante as atividades em Clínica. Cada sala, de acordo com a especialidade, possui uma dinâmica a ser seguida, de modo a manter a organização e o zelo pelos setores do serviço.

A solicitação de insumos é realizada semestralmente, de acordo com a necessidade dos setores. A Clínica também possui um espaço multidisciplinar de convivência para alunos (Sala de orientação), na qual se confraternizam, repousam, discutem casos clínicos e planos de tratamento, e possuem acesso a computadores com internet, para estudos, pesquisas e evoluções de pacientes em sistema próprio.

As fichas de avaliação e acompanhamento em Psicologia devem ser preenchidas na íntegra e anexadas em pastas próprias para cada usuário, juntamente com o plano de tratamento, proposto para os usuários pelo discente, sob a supervisão docente. Nas pastas dos usuários serão realizados registros, pelos discentes, sempre que houver atendimento, para o acompanhamento de sua evolução. Tais registros são sigilosos, guardados em segurança, sendo de acesso apenas aos discentes e docentes do Curso de Psicologia.

Os alunos são avaliados durante as atividades práticas e estágios na Clínica mediante: assiduidade; pontualidade; cumprimento das normas de biossegurança; manuseio de equipamentos; relacionamento interpessoal com o professor, colegas e membros do serviço; comportamento ético; organização de prontuários, fichas de avaliação e evolução, sala de atendimento; iniciativa e visão crítica; aceitação positiva de críticas construtivas; e interesse na aprendizagem.

3.9 Laboratórios de Habilidades

O laboratório de habilidades para o curso de Psicologia em conformidade com o PPC permite a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso, com recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

O Centro de Habilidades Clínico-Cirúrgicas Nova Esperança é um laboratório de treinamento de habilidades cognitivas, emotivas e psicomotoras que visa a desenvolver as competências necessárias para o exercício profissional de forma adequada. O treinamento implica num conjunto de saberes e práticas em que o estudante deverá familiarizar-se com técnicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, da comunicação e de destrezas manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e profissionais.

Para tanto, os métodos de ensino aplicados geram o conhecimento na forma interdisciplinar e transdisciplinar em todo o curso de graduação, através da criação de diferentes cenários de situações e simulações realísticas, cujas vivências irão se refletir para

toda a vida profissional dos futuros egressos. Tais simulações objetivam retratar situações estruturadas a partir de realidades sociais locais e regionais, visando o desenvolvimento profissional, cidadão e crítico.

O Centro de Habilidades é um laboratório multiprofissional e multidisciplinar constituído de um anfiteatro com 70 cadeiras, um auditório para 50 pessoas, sala de acervo de manequins, copa, sala de reunião/coordenação com banheiro, além de banheiros masculinos e femininos, todos respeitando plenamente a acessibilidade.

No Centro de Habilidades há 12 cabines preparadas para desenvolver ou simular cenários realísticos. Esse espaço conta com corredor de avaliação docente, duas salas de observação, uma de simulação com manequins simuladores, e uma sala de monitoramento que totalizam juntos 2.000 metros quadrados. O Centro de Habilidades conta com 4 técnicos compreendendo a integralidade do tempo didático.

3.10 Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O curso de graduação em Psicologia da Facene conta com uma imensa rede assistencial conveniada. Na rede própria, há o Hospital Nova Esperança (HNE) e o Centro de Saúde Nova Esperança, Unidade I e Unidade II, que contempla a Clínica-Escola de Psicologia, todos com atendimento SUS. São ambientes propícios para que o aluno exerça, práticas interdisciplinares e interprofissionais, nos três níveis de atenção à saúde. Nesses espaços, preza-se pela excelência na assistência à saúde e no atendimento à comunidade acadêmica.

O Hospital Nova Esperança (HNE), uma entidade hospitalar sem fins lucrativos, inscrito no CNPJ nº. 40.980.914/0001-80, com sede localizada na Rua Capitão José Pessoa, nº 919, João Pessoa–PB, CEP 58.015-170, é um hospital-escola mantido pela Fundação José Leite de Souza, e é exclusivo da Facene, referência em média e alta complexidade, possuindo toda a estrutura e equipamentos necessários, como unidade intensiva coronariana, cinco salas de bloco cirúrgico, 93 leitos, 18 leitos de UTI, com atendimento 70% SUS – Sistema Único de Saúde da Grande João Pessoa/PB e de cidades circunvizinhas, e realiza atendimento filantrópico, via convênios e atendimento particular nos demais 30%.

O HNE representa um amplo campo de conhecimento acadêmico, composto por docentes vinculados à unidade hospitalar, possuindo 12 consultórios, salas para exames complementares e laboratórios, cenários onde ocorrem os estágios dos acadêmicos dos cursos da Facene.

Na rede conveniada, a IES possui todos os termos de convênios vigentes, tanto com a rede municipal quanto com a rede estadual, mantendo a preocupação com a pluralidade de cenários de práticas. Nesse contexto, além de escolas, destacam-se o Complexo Psiquiátrico

Juliano Moreira, Pronto Atendimento em Saúde Mental (PASM), Centro de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (CRIS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPICS), Serviços de Residências Terapêuticas (SRT), Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimentos (UAs), além das parcerias com os hospitais Gerais, como Hospital General Edson Ramalho, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, Hospital Infantil Arlinda Marques, Hospital Clementino Fraga, Maternidade Cândida Vargas, Hospital Santa Izabel, Hospital Frei Damião, entre outros.

A Facene também mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios pertencentes à 1ª Região de Saúde da Paraíba, como a própria João Pessoa, Cabedelo, Bayeux, Santa Rita, Alhandra, Lucena, Caaporã, Sapé, Mari, Sobrado, Conde, Pitimbu, Cruz do Espírito Santo e Riachão do Poço. São esses convênios vigentes que mantêm parceria também para atendimento dos estágios supervisionados de seus alunos durante toda a graduação.

Tais parcerias evidenciam o cuidado da Facene em utilizar os serviços para contribuir proveitosamente na formação de seus alunos, compartilhando o conhecimento e experiência dos profissionais e fortalecendo o vínculo com os usuários atendidos, tornando-se uma via de mão dupla com os serviços parceiros.

A Facene pactuou com a gestão de saúde e de educação dos municípios de João Pessoa, Santa Rita e Bayeux a referência e contrarreferência dos serviços de atenção básica e de média complexidade, disponibilizando os serviços dos Centros de Saúde Nova Esperança em atendimento SUS (unidades João Pessoa e Bayeux), possibilitando diagnosticar, o mais precocemente possível, situações de risco à saúde mental e de sofrimento emocional, promovendo acesso aos atendimentos de baixa e média complexidade, na busca da melhoria do cuidado, estabelecendo uma continuidade da atenção à saúde e melhoramento na qualidade de vida.

3.11 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene dispõe de um Comitê de Ética em Pesquisa - CEP com a denominação “Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.” De caráter multidisciplinar, autônomo, normativo, consultivo, deliberativo e educativo, foi constituído em 19 de maio de 2005 e, atualmente, está registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) sob nº 5179. A última renovação do registro do CEP ocorreu

em 16 de agosto de 2022 (Ofício Circular Nº 630/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS), com a próxima avaliação prevista para 2025.

As atividades do CEP são desenvolvidas em consonância com as determinações da Resolução Nº 466/2012 CNS e demais resoluções complementares, e da Norma Operacional Nº 001/2013 CNS, no que se refere aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos. Todas as atividades de envolvimento com a comunidade acadêmica são desenvolvidas juntamente o Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas - Nupea.

O CEP da Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda. está localizado na sede da IES, na Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa -Paraíba, CEP: 58.067-695, Fone: +55 (83) 2106-4790. Tem horário de funcionamento de segunda a quinta-feira (manhã, das 7h às 12 horas, e à tarde, das 13h às 17 horas) e na sexta-feira (manhã, das 7h às 12 horas e à tarde, das 13h às 16 horas). E-mail exclusivo: cep@facene.com.br. O Comitê possui uma secretária exclusiva disponível nos horários de atendimento, bem como conta, ainda, com a disponibilidade dos seus coordenadores para maiores esclarecimentos sobre seu papel.

As reuniões do CEP são realizadas, ordinariamente, dez vezes ao ano, em calendário a ser definida em cada primeira reunião do ano, perfazendo uma a cada mês, exceto nos meses de janeiro e julho, por serem períodos de recesso acadêmico. O Comitê deve avaliar os protocolos de pesquisa que são tramitados exclusivamente pelo portal da Plataforma Brasil, abrangendo os projetos internos da instituição, assim como os oriundos de outras instituições, por designação da Conep.

APÊNDICES

Apêndice 1

Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

PRIMEIRO SEMESTRE
101 – Metodologia da Pesquisa Científica (80h)
<p>EMENTA</p> <p>Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos, classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT. Língua portuguesa como ferramenta de comunicação.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca). 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca). 3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia científica para a área da saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ESTRELA, C. et al. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (Ebook - Minha Biblioteca). 2. MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook - Minha Biblioteca). 3. MATIAS-PEREIRA, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca). 4. RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca). 5. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2018.
102- ÉTICA, BIOÉTICA E DIREITOS HUMANOS (40h)
<p>EMENTA</p> <p>A constituição do sujeito ético. Valores éticos fundamentais à vida social e profissional. A ética e sua aplicabilidade na prática profissional. Ética e atuação clínica do psicólogo. Construção do compromisso social no ambiente acadêmico, no mundo do trabalho e na sociedade.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ROMARO, R. A. **Ética na psicologia**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
2. SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. SILVA, F. H. da. **Ética e psicologia: pistas para mundos que nascem na interdependência**. Curitiba: Appris, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOFF L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.
3. PINA, J. A. E. **Ética, deontologia e direito médico**. Lisboa: Lidel, 2013.
4. SÁ, M. de F. F. de. **Bioética e biodireito**. 5. ed. São Paulo: Foco, 2021.
5. TORRES, J. C. B. T. **Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada**. Rio de Janeiro: BNDS, 2014.

103- HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA PSICOLOGIA (80h)**EMENTA**

Determinantes da psicologia enquanto disciplina científica. Ideias psicológicas antecedentes ao aparecimento da Psicologia. Tendências científicas e filosóficas na Psicologia: empirismo, associacionismo e materialismo. Principais abordagens da Psicologia no século XIX e XX: aspectos epistemológicos. A história da Psicologia no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LEITE, L. S. **Psicologia comportamental**. São Paulo: Érica, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial: texto de seis décadas**. Rio de Janeiro: Forense, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. FREUD, S. **Compêndio de psicanálise e outros escritos inacabados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

4. LANDAU, C.; O'HARA, S. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

104- BASES ANATÔMICAS DO SISTEMA NERVOSO (120h)

EMENTA

A teoria da evolução e seus desdobramentos: etologia, psicobiologia e sociobiologia. A neuroanatomia e a neurofisiologia do sistema nervoso e suas implicações clínicas. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

2. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).

3. SNELL, R. S. **Neuroanatomia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook - Minha Biblioteca).

LENT, R. (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 3v.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

105- FUNDAMENTOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E FILOSÓFICOS (40h)

EMENTA

Sociedade e ser humano: dimensões essenciais. Modernidade, capitalismo e o surgimento da sociologia. Clássicos da sociologia: Karl Max, Émile Durkheim. A sociologia de Weber: Racionalização e História. A Escola de Frankfurt: teoria crítica da ciência e da cultura. Sociologia e sociedade contemporânea. Educação para as relações étnico-raciais e diversidade cultural. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

2. GIDDENS, A. **Sociologia**. 9. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

2. GIL, A. C. **Sociologia geral**. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

3. FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

4. VÉRAS, M. P. B. **Introdução à sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais**. São Paulo: Paulus, 2014.

5. WERNECK, A. **Pensando bem: estudos de sociologia e antropologia da moral**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2014.

106- GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (40H)

EMENTA

Princípios e fundamentos da Gestão e da Educação Ambiental. Histórico da Educação Ambiental. A questão ambiental no contexto contemporâneo. Políticas de Educação Ambiental. Concepção de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Meio ambiente: guia prático e didático**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

2. SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos** 3. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.

3. SOUSA, M. N. A. de; ALMEIDA, E. P. de O. (org.). **Interface saúde e meio ambiente**. Curitiba: Appris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2015.

2. FIELD, B. C.; FIELD, M. K. **Introdução à economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.

3. PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).

4. PINOTTI, R. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).

5. REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2014.

SEGUNDO SEMESTRE

201- FILOSOFIA DA MENTE (80h)

EMENTA

A relação corpo alma na filosofia tradicional: monismo e dualismo. A questão da linguagem e a discussão contemporânea sobre as relações entre o físico e o psíquico. Inteligência natural e inteligência artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FESER, E. **Filosofia da mente**: um guia para iniciantes. Goiás: Santo Tomás, 2019.
2. LENT, R. (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MONDIN, B. **O homem quem é ele?** 18. ed. reimp. São Paulo: Paulus, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014.
2. CARNEIRO, S. L. M. A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LANDAU, C.; O'HARA, S. **Livro da filosofia**. São Paulo: Globo, 2016.
4. RIBEIRO, M. E. R. **Vida breve, arte longa**: a humanistas grego-hipocrática e a humanização da medicina. São Paulo: Cajuína, 2018.
5. WARBURTON, N. **Uma breve história de filosofia**. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2019.

202- TEORIAS PSICOLÓGICAS (80h)

EMENTA

Abordagem histórica das teorias psicológicas. Teorias da Psique: Freud, Jung, Frankl e Lacan. Teorias Comportamentais: Watson e Skinner. Teorias Cognitivas: Piaget e Gardner.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: texto de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

2. FREUD, S. **Fundamentos da clínica psicanalítica**. 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

3. HERRMANN, F. **O que é psicanálise: para iniciantes ou não....** 14. ed. 2. reimp. São Paulo: Blucher, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

4. NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (orgs.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).

5. SOUZA, I. C. W. de et al. **Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental**. São Paulo: Manole, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

203- ESTATÍSTICA APLICADA À SAÚDE (40h)

EMENTA

Métodos estatísticos inferenciais em psicologia: Testes de hipóteses. Correlação e Regressão. Cuidados éticos na análise de dados e elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

2. MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. 7. tir. São Paulo: Saraiva, 2021.

3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, R. **Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados**. São Paulo: Érica, 2014.

2. FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

3. GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).

4. MANN, P. S. **Introdução à estatística**. 8. ed. Rio de Janeiro. LTC, 2015.

5. OLIVEIRA-FILHO, P. F. de. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

204- BASES FISIOLÓGICAS DO SISTEMA NERVOSO (120h)

EMENTA

Bases e fundamentos da Neurofisiologia. Estrutura cerebral, hemisférios cerebrais, sistema neurovegetativo e autônomo sistema límbico e hipotalâmico. A anatomo-fisiologia dos sistemas endócrino, nervoso, sensorial e suas relações com o comportamento e com a atividade mental. Potencial de ação e de membrana celular, estruturas das células nervosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COSENZA, R. M. **Fundamentos da neuroanatomia**. 4. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.
3. MENESES, M. S. **Neuroanatomia aplicada**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 5. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 24. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 3v.
4. SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook - Minha Biblioteca).
5. SNELL, R. S. **Neuroanatomia clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

205- FELICIDADE NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA (40h)**EMENTA**

Conceito de felicidade e do processo biológico de sua concepção. Representação da felicidade no campo acadêmico e social. Relação entre felicidade e bem-estar no contexto da saúde. O autoconhecimento como premissa para a felicidade. Compreensão emocional e identificação da empatia nas práticas de saúde. Desenvolvimento do hábito da felicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DWECK, C. S. **Mindset: a nova psicologia do sucesso**. São Paulo: Objetiva, 2017.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. 55. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
- SELIGMAN, M. E. P. **Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo seu potencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACHOR, S. **O jeito Harvard de ser feliz: o curso mais concorrido da melhor universidade do mundo**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook - Minha Biblioteca).

DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

LYUBOMIRSKY, S. **Os mitos da felicidade**: o que deveria fazer você feliz, mas não faz; o que não deveria fazer você feliz, mas faz. Rio de Janeiro: Odisseia, 2013.

5. VELASQUES, B. B.; RIBEIRO, P. **Neurociências e aprendizagem**: processos básicos e transtornos. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

206- ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA PSICOLOGIA E PROFISSÃO (40h)

EMENTA

O estágio trabalhará com as diversas possibilidades de atuação do psicólogo, esclarecendo principalmente as três ênfases ofertadas pelo curso. Psicologia na realidade social contemporânea. Prática de observação das possibilidades de intervenção em diferentes campos de estudo e atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. HUTZ, C. S. et al. (orgs.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020.
3. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica**: guia para a prática profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook - Minha Biblioteca).
4. SOUZA, A. C. B. de. **Introdução à psicologia clínica**. São Paulo: Platos Soluções, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

TERCEIRO SEMESTRE

301- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I (80h)

EMENTA

O conceito de avaliação psicológica sob diferentes abordagens. Metodologias e técnicas de avaliação psicológica: classificação e objetivos, aspectos éticos e profissionais, áreas de pesquisa e utilização. A avaliação da inteligência e das aptidões humanas. Panorama das técnicas psicológicas no Brasil. História da Psicometria. Construção padronização e interpretação de testes psicológicos. Análise psicométrica dos instrumentos de avaliação. Aspectos éticos da avaliação psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMBIEL, R. A. M. et al. (org.). **Avaliação psicológica**: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Belo Horizonte: Artesã, 2019.
2. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (org.). **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (org.). **Avaliação psicológica**: aspectos teóricos e práticos. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. **Testagem e avaliação psicológica**: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ENES, G. da S. T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Platos, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MALLOY-DINIZ, L. F. et.al. (org.). **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica**: guia para a prática profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

302- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I (60h)

EMENTA

Desenvolvimento humano: conceitos, princípios e fatores biopsicossociais. Principais métodos de investigação em Psicologia do Desenvolvimento. Introdução das principais perspectivas teóricas da Psicologia do desenvolvimento com ênfase na compreensão da infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOLQUITTO, C. T. F.; GARBARINO, M. I.; SOUZA, M. T. C. C. de. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
2. PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. VIGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERGUER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento a terceira idade**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
4. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. LANDAU, C.; O'HARA, S. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

303- EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO (40h)**EMENTA**

Responsabilidade do Psicólogo como profissional, cientista, professor e cidadão. Campo de atuação do Psicólogo. Normas e éticas para os clientes, o sigilo profissional, o relatório psicológico, os honorários, aceitação e transferência de clientes, conclusão do trabalho. Relações com os empregadores, superiores, colegas e subordinados. Relações com outras profissões afins. Divulgação de dados psicológicos, inclusive de pesquisa e levantamentos. A publicidade sobre serviços profissionais. A investigação científica. A escolha, a aquisição e o uso de testes. Problemas da classe profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTONIASSI JÚNIOR, G. et al. (orgs.). **Práticas em psicologia**: compartilhando experiências de uma universidade na formação profissional para promover saúde. São Paulo: Paco, 2020.
2. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia hospitalar**: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca)
4. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (orgs.). **Avaliação psicológica**: guia para a prática profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
5. SILVA, F. H. da. **Ética e psicologia**: pistas para mundos que nascem na interdependência. Curitiba: Appris, 2021.

304- PSICOLOGIA SOCIAL (60H)**EMENTA**

Conceitos fundamentais: indivíduo, grupo e sociedade. A constituição histórica da disciplina. O objeto da Psicologia Social. Níveis de análise em Psicologia Social. Os processos psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTUNES, M. C.; TAGLIAMENTO, G. (org.). **Psicologia social e saúde na contemporaneidade**. Curitiba: Juruá, 2018.
2. ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. (org.). **Psicologia social**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. **Psicologia social**: principais temas e vertentes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LOPES, D. D. et al. **Psicologia social**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MYERS, D. G. **Psicologia social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

305- PSICOPATOLOGIA I (80h)

EMENTA

Psicopatologia e Psiquiatria: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórico/prática. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Principais fenômenos psicopatológicos padrões. Classificação dos fenômenos psicopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. CASTELLANA, G. B. et al. (ed.). **Psicopatologia clínica e entrevista psiquiátrica**. São Paulo: Manole, 2023.
3. GUIMARÃES-FERNANDES, F. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (org.). **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MORENO, R. A.; CORDÁS, T. A. (org.). **Condutas em psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. NARDI, A. E.; SILVA, A. G. da; QUEVEDO, J. (org.). **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

306- TEORIAS DA PERSONALIDADE (40h)

EMENTA

Contextualização da psicologia da personalidade. Importância para o estudo das diversas áreas da psicologia científica. Principais sistemas e teorias da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. LOUZÃ, M. R.; CORDÁS, T. A. (org.). **Transtornos da personalidade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECK, A. T.; DAVIS, D. D.; FREEMAN, A. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. **Teorias da personalidade**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento: fundamentos de psicologia**. 8. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
5. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

307- ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA DE EXTENSÃO (40h)**EMENTA**

Planejamento da intervenção em um grupo. Desenvolvimento da intervenção. Avaliação e problematização da intervenção. Documentação da experiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 4. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.
2. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI, V. A. (org.). **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ANTUNES, M. C.; TAGLIAMENTO, G. (orgs.). **Psicologia social e saúde na contemporaneidade**. Curitiba: Juruá, 2018.
3. DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (org.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. FURLAN, V.; OLIVEIRA, P. R. S. de; LIMA, A. F. de (org.). **Psicologia política e políticas públicas**. Curitiba: CRV, 2022.
5. LEITE, M. M. J. **Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora**. São Paulo: Difusão, 2017.

QUARTO SEMESTRE

401- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II (80H)

EMENTA

O Planejamento e objetivos da Avaliação Psicológica, compreensão das particularidades e dos diferentes contextos da AP. Aquisição da capacidade técnica e ética para a elaboração da AP. Compreender a Avaliação Psicológica enquanto processo, aliado os seus conceitos as técnicas. Aplicabilidade nos diversos contextos e integração com suas fontes de informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, M. N. **Compêndio de avaliação psicológica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
2. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (org.). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
3. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica: guia para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMBIEL, R. A. M. et al. (org.). **Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia**. Belo Horizonte: Artesã, 2019.
2. ENES, G. da S. T. **Psicologia clínica e avaliação psicológica**. São Paulo: Platos, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. LANDAU, C.; O'HARA, S. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.
5. MALLOY-DINIZ, L. F. et.al. (org.). **Avaliação neuropsicológica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).

402- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II (60h)

EMENTA

Principais perspectivas teóricas da Psicologia do Desenvolvimento com ênfase na compreensão da vida adulta. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial no início da vida adulta e no adulto jovem, na vida adulta intermediária e na vida adulta tardia: saúde física e mental, desenvolvimento da cognição, raciocínio moral, educação e trabalho, desenvolvimento da personalidade, relacionamentos afetivos e sociais, longevidade e envelhecimento. Morte e sentimento de perda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FOLQUITTO, C. T. F.; GARBARINO, M. I.; SOUZA, M. T. C. C. de. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e práticas contemporâneas. Rio de Janeiro: LTC, 2023.
2. PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. VIGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BERGUER, K. S. **O desenvolvimento da pessoa do nascimento à terceira idade**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Ebook - Minha Biblioteca).
2. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. BOYD, D.; BEE, H. **A criança em crescimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
5. LANDAU, C.; O'HARA, S. **Livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

403- PSICOPATOLOGIA II (80h)**EMENTA**

As grandes síndromes psiquiátricas no adulto e no idoso. Níveis dinâmicos, descritivo e fenomenológico dos sintomas psicopatológicos. Particularidades psicopatológicas do adulto e da senectude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CHENIAUX, E. **Manual de psicopatologia**. 6. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. TAVARES, H. et al. (orgs.). **Psiquiatria, saúde mental e a clínica da impulsividade**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (orgs.). **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CARVALHO, A. F.; NARDI, A. E.; QUEVEDO, J. (orgs). **Transtornos psiquiátricos resistentes ao tratamento**: diagnóstico e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. FIRST, M. B. et al. **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV, versão clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. WHITBOURNE, S. K.; HALGIN, R. P. **Psicopatologia**: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).

404- FUNDAMENTOS EM PSICANÁLISE (60h)

EMENTA

Reflexões sobre o papel histórico e social do movimento psicanalítico. Elementos biográficos de Freud. Pressupostos fundamentais da teoria psicanalítica. O método psicanalítico. Conceitos centrais da psicanálise. Aspectos divergentes em Freud, Jung, Reich e Klein. Correntes psicanalíticas. Questões atuais em psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ONS, S. **Tudo o que você precisa saber sobre psicanálise**. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2022.
3. QUADROS, E. A. de. **Fundamentos psicanalíticos**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (orgs.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FREUD, S. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. 24v. (Obras completas de Sigmund Freud).
3. LANDAU, C.; O'HARA, S. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.
4. MCWILLIAMS, N. **Diagnóstico psicanalítico**: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2018.
5. NASIO, J. **Sim, a psicanálise cura!** 5. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

405- ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO (60h)

EMENTA

Desenvolver os princípios filosóficos, teóricos e técnicos da Análise experimental do comportamento. A noção de experimentação em psicologia. Modelos em psicologia: procedimentos, conceitos e princípios. Ciência e comportamento humano, condicionamento operante, condicionamento pavloviano. Delineamentos experimentais e controle das variáveis em uma pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. **Ciência psicológica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MOREIRA, M. B.; DE MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FELDMAN, R. S. **Introdução à psicologia**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. HÜBNER, M. M. C.; MOREIRA, M. B. **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**: fundamentos de psicologia. 8^o reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
4. LENT, R. (coord.). **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. LOMBARD-PLATET, V. L. V.; WATANABE, O. M.; CASSETARI, L. **Psicologia experimental**: manual teórico e prático de análise do comportamento. 5. ed. São Paulo: Edicon, 2015.

406- TÉCNICA DE ENTREVISTA PSICOLÓGICA (40h)

EMENTA

Elementos básicos da teoria e da prática da entrevista psicológica. A entrevista como instrumento de pesquisa e intervenção psicológica. Abordagens teóricas da entrevista. Relação entre entrevistador e entrevistado. Tipos e etapas de entrevista psicológica nas diversas áreas da Psicologia. Técnicas de análise das entrevistas. Aspectos psicossociais e éticos da entrevista em Psicologia. Entrevista com crianças, adolescentes, adultos e grupos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIRST, M. B. et al. **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV, versão clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. (org.). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
3. MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (org.). **(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana**. 2. ed. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRÍGIDO, M. A. da S. **Entrevista psicológica: técnicas para diferentes entrevistas em diferentes espaços**. Curitiba: Appris, 2015.
2. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MORRISON, J. **Entrevista inicial em saúde mental**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. SCORSOLINI-COMIN, F. **Técnicas de entrevista: método, planejamento e aplicações**. São Paulo: Vetor, 2016.
5. STEWART, C. J.; CASH JR, W. B. **Técnicas de entrevista: estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).

407- ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA PESQUISA (20h)

EMENTA

Como estudar e aprender. A prática da documentação pessoal. O processo de pesquisa. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANTONIASSI JÚNIOR, G. et al. (org.). **Práticas em psicologia: compartilhando experiências de uma universidade na formação profissional para promover saúde**. São Paulo: Paco, 2020.
2. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica: guia para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARONSON, E. **Psicologia social**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

QUINTO SEMESTRE**501- PSICOFARMACOLOGIA (60h)****EMENTA**

Conceitos básicos em Farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição e eliminação de drogas. Mecanismo de ação de drogas, teoria dos receptores. Neurotransmissão central, principais neurotransmissores cerebrais. Teoria neuroquímica dos principais transtornos mentais. Mecanismo de ação e efeitos colaterais dos principais medicamentos ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, anticonvulsivantes e hipnoanalgésicos. Drogas de abuso (psicoestimulantes, álcool e alucinógenos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOLDEBER, J. F.; STAHL, S. M. **Psicofarmacologia prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
2. GRAEFF, F. G.; GUIMARÃES, F. S. **Fundamentos de psicofarmacologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2021.
3. STAHL, S. M. **Psicofarmacologia clínica: bases neurocientífica e aplicações práticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. **Goodman e Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CORDIOLI, A. V.; GALLOIS, C. B.; ISOLAN, L. (org.). **Psicofármacos: consulta rápida**. 5. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. HERRMANN, A. P.; PIATO, A.; LINCK, V. de M. **Descomplicando a psicofarmacologia: psicofármacos de uso clínico e recreacional**. São Paulo: Blucher, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. SCHATZBERG, A. F.; DEBATTISTA, C. **Manual de psicofarmacologia clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. STAHL, S. M. **Fundamentos de psicofarmacologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

502- PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E MEMÓRIA (60h)**EMENTA**

Conceituação, características e tipos de aprendizagem. Condições psicológicas, pedagógicas e sociológicas da aprendizagem humana. Diferentes contribuições teóricas ao estudo da aprendizagem humana. Análise de estudos e pesquisas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
2. GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. **Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2022.
3. MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORDENAVE, J. D. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
2. COLETTA, E. D. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. VELASQUES, B. B.; RIBEIRO, P. **Neurociências e aprendizagem: processos básicos e transtornos**. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.
5. VIGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

503- PSICODRAMA (60h)**EMENTA**

Histórico do Psicodrama. O desenvolvimento do Psicodrama no Brasil. Introdução à teoria e à técnica através do "role-playing". A sessão de Psicodrama. O papel do psicólogo e psicodramatista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIGLIE, N. B.; PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo e atividades clínicas aplicadas ao uso de substâncias psicoativas**. São Paulo: Roca, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. MONTEIRO, R. F. (org.). **Técnicas fundamentais do psicodrama**. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2021.
3. OSÓRIO, L. C. **Grupos: teorias e práticas, acessando a era da grupalidade**. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3. ed. 4º reimpressão. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
2. AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Artesã, 2019.
3. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva**. 3. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
5. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

504- PSICOLOGIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (80h)**EMENTA**

Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos de ansiedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook- Minha Biblioteca).
2. FRIEDBERG, R. D.; MCCLURE, J. M. **A prática clínica da terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. WRIGHT, J. H. et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. **Manual de psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva**: manual do terapeuta. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos**: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. WENZEL, A. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental**: intervenções estratégicas para uma prática criativa. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).

505- PSQUIATRIA I (80h)**EMENTA**

Introdução teórica ao campo da saúde mental. História e conceito de loucura. Pesquisas sociológicas sobre questões da saúde-doença e da organização das práticas da saúde. Surgimento e evolução da Psiquiatria. Epidemiologia em saúde mental. Saúde mental e trabalho. A Saúde Mental nas relações sociais, na família. Saúde mental e sociedade. Reforma Psiquiátrica. Debates atuais em Saúde mental no Brasil (aspectos psicossociais). Alternativas ao modelo manicomial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (org.). **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. NARDI, A. E.; SILVA, A. G. da; QUEVEDO, J. (org.). **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. GUIMARÃES-FERNANDES, F. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica**: guia prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MIGUEL, E. C. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 3v. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MORENO, R. A.; CORDÁS, T. A. (org.). **Condutas em psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SERAFIM, A. de P.; ROCCA, C. C. de A.; GONÇALVES, P. D. (org.). **Intervenções neuropsicológicas em saúde mental**. São Paulo: Manole, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

506- ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA - ESTUDOS DE CASO INDIVIDUAL (60h)

EMENTA

Processo de avaliação em psicologia. Supervisão e discussão dos casos. Abordagem prática dos principais conceitos desenvolvidos até o presente momento do curso. A realidade profissional, em uma dinâmica que envolve desde a observação às práticas de intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. GUIMARÃES-FERNANDES, F. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica: guia prático**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica: guia para a prática profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, V. A. (org.) **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (org.). **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MORENO, A. L.; MELO, W. V. (org.). **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
4. NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

SEXTO SEMESTRE

601- PSICOLOGIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA (40h)

EMENTA

Introdução ao estudo da Dependência Química: aspectos históricos, culturais e biológicos. Epidemiologia da dependência química; aspectos sociais da dependência – estigmas e exclusão social. Transtornos e Síndromes relacionados à dependência química. Abordagens terapêuticas no tratamento da dependência química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARRETO, S. F.; PINTO, L. G. da R. (orgs.). **Dependência química: uma história a se tratar**. Rio de Janeiro: Medbook, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (orgs.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MALBERGIER, A. (ed.). **Abordagem clínica da dependência de drogas, álcool e nicotina: manual para profissionais de saúde mental**. São Paulo: Manole, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. PAYÁ, R. (org.). **Intervenções familiares para abuso e dependência de álcool e outras drogas**. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. ZANELATTO, N. A.; LARANJEIRA, R. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamentais: um guia para terapeutas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).

602- PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (80h)

EMENTA

História e teorias da Psicologia Organizacional e do Trabalho. As organizações como contexto institucional. A atuação profissional e o compromisso ético do psicólogo no contexto organizacional e do trabalho. Objetos de estudo, métodos e técnicas de diagnóstico e intervenção da Psicologia Organizacional e do trabalho. O indivíduo, o trabalho e a dinâmica das organizações. Comportamento organizacional: liderança, comunicação, motivação, processos grupais e relações interpessoais. Clima, cultura e poder nas organizações. Métodos e técnicas de diagnóstico organizacional e diferentes formas de intervenção organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO-FREITAS, M. N. de et al. (org.). **Psicologia organizacional e do trabalho: perspectivas teórico-práticas**. São Paulo: Vetor, 2022.
2. CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 4. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. COUTINHO, M. C.; BERNADO, M. H.; SATO, L. (org.). **Psicologia social do trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
3. DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook - Minha Biblioteca).
5. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

603- INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS (60h)

EMENTA

Questões específicas em Psicopedagogia com ênfase sobre aspectos éticos de compreensão e intervenção na área, os problemas de aprendizagem. Intervenção psicopedagógica na orientação educacional, o exercício constante de investigação e os fundamentos do diagnóstico individual, tomando como referência as teorias da aprendizagem. Análise aprofundada da literatura e elaboração de trabalho de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem, ideias práticas para trabalhar com**: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC. 6. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.
2. NUTTI, J. Z. **Psicopedagogia clínica**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
2. GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. **Psicologia educacional**: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.
3. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). **Transtornos da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
4. VIGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
5. WEISS, M. L. L. **Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: WAK, 2015.

604- TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS (60h)

EMENTA

Psicoterapia e método fenomenológico. Psicoterapia Centrada na Pessoa. Gestalt-terapia. Psicoterapia Cognitivo-comportamental. Modalidades Terapêuticas da Análise do comportamento. Análise Funcional. Terapia de Aceitação e Compromisso. Psicoterapia Analítico Funcional. Terapia por contingência de reforçamento. Psicoterapia Baseada em Evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook- Minha Biblioteca).
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. da S. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ELZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W. de; SCHESTATSKY, S. S. (org.). **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FIRST, M. B. et al. **Entrevista clínica estruturada para os transtornos do DSM-5: SCID-5-CV, versão clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva**. 3. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
4. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. PAYÁ, R. **Intercâmbio das psicoterapias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).

605- TEORIAS E TÉCNICAS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS (40h)

EMENTA

Estudo da dinâmica grupal e dos processos grupais (história, teorias, técnicas e campo de atuação), destacando as teorias de Kurt Lewin, Pichon Riviere, Bion e suas respectivas técnicas. Papéis e formação dos grupos, processos psicossociais. Formação e técnicas de dinâmica de grupo no âmbito institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Artesã, 2019.
2. FIGLIE, N. B.; PAYÁ, R. **Dinâmicas de grupo e atividades clínicas aplicadas ao uso de substâncias psicoativas**. São Paulo: Roca, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. OSÓRIO, L. C. **Grupos: teoria e práticas, acessando a era da grupalidade**. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. 3. ed. 4º reimpressão. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva**: manual do terapeuta. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos**: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SOUZA, S.; SILVA FILHO, B. da; MONTENEGRO, L. A. de A. (org.). **Plantão psicológico**: resignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento. Curitiba: CRV, 2015.

606- PSQUIATRIA II (60h)

EMENTA

Rede de Assistência em saúde mental. Estudo clínico e reconhecimento diagnóstico dos principais transtornos mentais e do comportamento segundo a Classificação Internacional das Doenças (CID 10) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Desenvolvimento de conhecimentos clínicos psicopatológicos, psicológicos e assistenciais sobre transtornos mentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. GUIMARÃES-FERNANDES, F. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica**: guia prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. NARDI, A. E.; SILVA, A. G. da; QUEVEDO, J. (org.). **Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BALDAÇARA, L.; TUNG, T. C. (org.). **Condutas em psiquiatria**. São Paulo: Manole, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MORENO, A. L.; MELO, W. V. (orgs.). **Casos clínicos em saúde mental**: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022.
4. MORENO, R. A.; CORDÁS, T. A. (orgs.). **Condutas em psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

607- ESTÁGIO BÁSICO: ATIVIDADE ARTICULADORA ESTUDOS DE CASO COLETIVO (60h)

EMENTA

Processo de avaliação em psicologia. Supervisão e discussão dos casos. Abordagem prática dos principais conceitos desenvolvidos até o presente momento do curso. A realidade profissional, em uma dinâmica que envolve desde a observação às práticas de intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. MORENO, A. L.; MELO, W. V. (org.). **Casos clínicos em saúde mental**: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. OSÓRIO, L. C. **Grupos**: teoria e práticas, acessando a era da grupalidade. Belo Horizonte: Artesã, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AFONSO, M. L. M. (org.). **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. 3. ed. 4. reimp. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
2. HALPERN, R. **Manual de pediatria do desenvolvimento e comportamento**. São Paulo: Manole, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. JERÔNIMO SOBRINHO, P. **Fundamentos da psicopedagogia**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. NEUFELD, C. B., RANGÉ, B. P. (org.). **Terapia cognitivo-comportamental em grupos**: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. ROHDE, L. A. et al. (org.). **Guia para compreensão e manejo do TDAH da World Federation of ADHD**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).

SÉTIMO SEMESTRE

701- ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOTERAPIA BREVE (60h)

EMENTA

História e os desenvolvimentos atuais na teoria e prática do aconselhamento psicológico. Diferentes perspectivas teóricas do aconselhamento. A teoria e a prática da entrevista no processo de aconselhamento psicológico. Diversos tipos de aconselhamento. O desenvolvimento e os resultados do aconselhamento psicológico. Questões éticas envolvidas na prática do aconselhamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva** 3. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
3. HEGENBERG, M. **Psicoterapia breve psicanalítica**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Artesã, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FORGHIERI, Y. C. **Aconselhamento terapêutico: origens, fundamentos e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. LEAHY, R. L. **Técnicas de terapia cognitiva: manual do terapeuta**. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. (coord.). **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde**. São Paulo: Atlas, 2015. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SOUZA, S.; SILVA FILHO, B. da; MONTENEGRO, L. A. de A. (org.). **Plantão psicológico: ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento**. Curitiba: CRV, 2015.

702- PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL (40h)**EMENTA**

Psicologia escolar ou educacional: conceitos e objetos. História da psicologia escolar no Brasil. Formação e atuação do psicólogo na área escolar. Queixas escolares típicas e seus encaminhamentos: abandono escolar, fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem e problemas de adaptação. Necessidades educacionais especiais e o princípio da inclusão escolar: limites e possibilidades. Temas atuais em psicologia escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. **Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2022.
2. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. NEGREIROS, F.; MAIA, J. B. D. (org.). **Psicologia escolar, atuação político-legislativa e luta antimédicalizante**. Curitiba: CRV, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPONE, V. **Psicologia no ambiente escolar: teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2020.
2. CIANTELLI, A. P. C. **Atuação do psicólogo em sistemas de ensino**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. COLETTA, E. D. et al. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. ESTANISLAU, G. M.; BRASSAN, R. A. (org.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SAMPAIO, S. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

703- PSICOLOGIA COMUNITÁRIA (60h)**EMENTA**

Psicologia Comunitária: conceito, histórico, papel, categorias teóricas, método e práticas. Psicologia da Saúde Coletiva: epidemiologia, educação sanitária no Brasil e no mundo, papel de psicólogo e a construção social da cidadania. O exercício das funções PSI nas comunidades e respectivas implicações de cunho ético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BALK, R. de S. (org.). **Práticas integradas em saúde coletiva: um olhar para a interprofissionalidade e multiprofissionalidade** Curitiba: Appris, 2021.
2. CAMPOS, R. H. de F. (org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 20. ed. 6. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ANTUNES, M. C.; TAGLIAMENTO, G. (org.). **Psicologia social e saúde na contemporaneidade**. Curitiba: Juruá, 2018.
3. FERREIRA, R. de C. **Psicologia social e comunitária: fundamentos, intervenções e transformações**. São Paulo: Érica, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.

704- PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOSPITALAR (60h)

EMENTA

Psicologia da saúde e hospitalar: fundamentos e aspectos históricos, teóricos e metodológicos da Psicologia na saúde. Diversidade de contexto e de variáveis nas relações entre saúde e doença e no funcionamento e dinâmica das instituições de saúde. Abordagens psicológicas de promoção prevenção e reabilitação em saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar no hospital. Realização de pesquisa em saúde e nos hospitais. Aspectos éticos, limites e possibilidades da atuação do psicólogo hospitalar. Acompanhamento psicoterapêutico no hospital. Psicologia da morte no hospital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. BATISTA, A. L. B. et al. **Tópicos especiais em psicologia hospitalar**. Salvador: Sanar, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI, V. A. (org.). **E a psicologia entrou no hospital**. 2. reimp. Belo Horizonte: Artesâ, 2021.
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. 5º reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
3. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. RODRIGUES, A. L. (ed.). **Psicologia da saúde-hospitalar: abordagem psicossomática**. São Paulo: Manole, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).

705- ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E GESTÃO DE QUALIDADE (60h)

EMENTA

Conceitos, características e tipos de organizações; Comunicação organizacional: surgimento, evolução, desafios de tendências da gestão de recursos humanos. A responsabilidade socioambiental como fator de projeção da imagem da organização. A prática do controle de qualidade. Comunicação e aprendizagem do trabalho em equipe. A multifuncionalidade no ambiente das organizações. Higiene, qualidade de vida e segurança no trabalho. Tendências da moderna gestão de pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional**: a dinâmica do sucesso das organizações. 4. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel da gestão do talento humano. 5. ed. 3º reimp. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos**: como incrementar talentos na empresa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**: gestão humana, fundamentos básicos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
2. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LIKER, J. K. **O modelo Toyota**: 14 princípios de gestão do maior fabricante do mundo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. MALAGO-LONDONO, G. **Gestão hospitalar**: para uma administração eficaz. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
5. SARTORI, M. R. de A. **Gestão hospitalar**. São Paulo: Martinari, 2017.

706- ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO I (140h)

EMENTA

Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais

Prática supervisionada de análise e intervenção com foco nos processos de gestão, formação e promoção de saúde em distintas organizações e instituições. Reflexões éticas sobre a atuação do psicólogo para o âmbito do grupo e da instituição.

Planejamento e desenvolvimento de intervenções relacionadas à atuação social nos diferentes contextos. Desenvolvimento de competências de intervenção nos contextos sociais e execução de atividades embasadas pelo referencial da Psicologia Social.

Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde

Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Reflexões éticas e técnicas sobre os processos clínicos e de promoção da saúde em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
3. GOMES, M. de F. C.; PEREIRA, M. R. **Psicologia educacional**: sujeitos contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: gestão humana, fundamentos básicos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
2. CIANTELLI, A. P. C. **Atuação do psicólogo em sistemas de ensino**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.
4. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook - Minha Biblioteca).
5. SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook - Minha Biblioteca).

OITAVO SEMESTRE**801- TEORIAS HUMANISTAS (60h)****EMENTA**

Noções básicas de fenomenologia, existencialismo e humanismo: histórico, fundamentos, conceitos, métodos e implicações éticas. Abordagens atuais, pesquisas e campos de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAVALCANTE JUNIOR, F. S.; SOUSA, A. F. de. (org.). **Humanismo de funcionamento pleno: tendência formativa na Abordagem Centrada na Pessoa – ACP**. São Paulo: Alínea, 2018.
2. GIOVANETTI, J. P. (org.). **Fenomenologia e psicologia clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2018.
3. MELO, F. F. S. de; SANTOS, G. A. O. (orgs.). **Psicologia fenomenológica e existencial: fundamentos filosóficos e campos de atuação**. São Paulo: Manole, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI, V. A. (org.). **Psicoterapia: fenomenológico-existencial**. Belo Horizonte: Artesã, 2017.
2. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias: abordagens atuais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. 12. tir. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2022.
4. SARTRE, J. **O ser e o nada**. 24. ed. 9. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
5. SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da personalidade**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).

802- PSICOLOGIA JURÍDICA (40h)

EMENTA

Psicologia Jurídica: Definição, objetivo, área de atuação, relação com outras áreas da Psicologia e com outras ciências e profissões, metodologias de pesquisa e intervenção e considerações éticas. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei; motivações psicológicas para o ato delituoso; representação psicológica do ato delituoso e das penas. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator. Prática de pesquisa supervisionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. **Psicologia jurídica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
2. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto Forense**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. PINHEIRO, C. **Manual de psicologia jurídica**. 6. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COHEN, C. **O incesto, um desejo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. LAGO, V. de M. et al. **Práticas interdisciplinares nas varas de família**. Belo Horizonte: Artesã, 2021.
3. ROSA, L. C. G.; ROSA, F. da S.; DIRSCHERL, F. **Alienação parental: responsabilidade civil**. São Paulo: Foco, 2023.
4. SERAFIM, A. de P.; SAFFI, F. **Psicologia e práticas forenses**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. ZIMERMAN, D.; COLTRO, A. C. M.; BIZZI, I. Z. (orgs.). **Aspectos psicológicos na prática jurídica**. 4. ed. São Paulo: Millennium, 2018.

803- PSICOLOGIA CONJUGAL E FAMILIAR (40h)

EMENTA

Teoria sistêmica. Família como sistema: conceito, histórico e dinâmica. Ciclo vital da família e as novas configurações familiares. Terapia familiar e a terapia de casal na perspectiva sistêmica. Procedimentos de intervenção em terapia familiar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEVISKY, R. B.; DIAS, M. L.; LEVISKY, D. L. **Dicionário de psicanálise de casal e família**. São Paulo: Blucher, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ROSSET, S. M. **O terapeuta de família e de casal: competências teóricas, técnicas e pessoais**. Belo Horizonte: Artesã, 2021.
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDOLFI, M. **A terapia familiar multigeracional: instrumentos e recursos do terapeuta.** Belo Horizonte: Artesã, 2019.
2. DATTILIO, F. M. **Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias.** Porto Alegre: Artmed, 2011. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva** 3. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
4. PAIM, K.; CARDOSO, B. L. A. (org.). **Terapia do esquema para casais: base teórica e intervenção.** Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SCORSOLINI-COMI, F.; SANTOS, M. A. dos. **Casamento e satisfação conjugal: um olhar da psicologia positiva.** São Paulo: Annablume, 2011.

804- PSICOLOGIA APLICADA À ATIVIDADE FÍSICA E AO ESPORTE (40h)**EMENTA**

Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicada a Psicologia do esporte e Exercício Físico. Últimos avanços em Psicologia do Esporte e Exercício Físico como Ciência do Esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. de S. (org.). **Métodos de avaliação em psicologia do esporte.** São Paulo: Vetor, 2022.
3. TELLES, T. C. B.; CAMILO, J. A. de O.; BARREIRA, C. R. A. (org.). **Psicologia do esporte nas lutas, artes marciais e esportes de combate.** Curitiba: CRV, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem.** 41. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
2. CÁRDENAS, R. N. **Preparação psicológica no esporte.** Curitiba: Appris, 2017.
3. PEIXOTO, E. M.; NAKANO, T. de C. de; BALBINOTTI, M. A. A. (org.). **Novas perspectivas para avaliação em psicologia do esporte e do exercício físico.** Curitiba: CRV, 2016.
4. PEREIRA, A. B. **A construção do tipo "jogador de futebol" sob o olhar da psicologia social do esporte.** Curitiba: Appris, 2015.
5. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

805- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA I (40h)

EMENTA

Aprofundar debates relativos aos campos de conhecimento e atuação do psicólogo, por meio do estudo das tendências atuais e das últimas pesquisas na área. Princípios norteadores das diversas dimensões da dinâmica grupal, institucional e comunitária. Relações entre subjetividade e relações sociais, a cultura e a história, em teorias críticas das ciências humanas e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel da gestão do talento humano**. 5. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FURLAN, V.; OLIVEIRA, P. R. S. de; LIMA, A. F. de (org.). **Psicologia política e políticas públicas**. Curitiba: CRV, 2022.
3. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook - Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, M. C.; TAGLIAMENTO, G. (org.). **Psicologia social e saúde na contemporaneidade**. Curitiba: Juruá, 2018.
2. CHIAVENATO, I. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 4. ed. reimp. São Paulo: Atlas, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. ROMAGNOLI, R. C.; MOREIRA, M. J. C. (org.). **O sistema único de assistência social - SUAS: a articulação entre psicologia e o serviço social no campo da proteção social, seus desafios e perspectivas**. Curitiba: CRV, 2014.
5. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. 2º reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

806- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (40h)

EMENTA

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Bilinguismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da língua de sinais, línguas de sinais de outros países. Datilologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho do profissional de saúde. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos, sinais**. 2. reimp. São Paulo: Edusp, 2019. 3v.
2. QUADROS, R. M. de. **Libras**. 4. reimp. São Paulo: Parábola, 2023.
3. SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças** 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARROS, M. E. **Elis: Sstema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. COUTINHO, D. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Ideia, 2015. 2v.
3. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
4. MACHADO, F. M. A. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para libras** 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.
5. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. Curitiba: Appris, 2015.

807- ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO II (160h)**EMENTA**

Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais

Prática supervisionada de análise e intervenção com foco nos processos de gestão, formação e promoção de saúde em distintas organizações e instituições. Reflexões éticas sobre a atuação do psicólogo para o âmbito do grupo e da instituição.

Planejamento e desenvolvimento de intervenções relacionadas à atuação social nos diferentes contextos. Desenvolvimento de competências de intervenção nos contextos sociais e execução de atividades embasadas pelo referencial da Psicologia Social.

Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde

Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Reflexões éticas e técnicas sobre os processos clínicos e de promoção da saúde em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, E. K. de; REMOR, E. (org.). **Bases teóricas da psicologia da saúde**. Curitiba: Appris, 2018.
2. CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: gestão humana, fundamentos básicos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. FERNANDES, C. L. C. et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. São Paulo: Manole, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. 6º reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.
3. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.
5. STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (Ebook – Minha Biblioteca).

NONO SEMESTRE**901- TÓPICOS AVANÇADOS EM PSICOLOGIA II (40h)****EMENTA**

Intervenção em contextos clínicos e de atenção em saúde em uma perspectiva interdisciplinar, analisando o campo de trabalho ancorado em uma visão biopsicossocial do indivíduo e das coletividades. Realização de práticas clínicas em situações de extrema angústia e sofrimento; identificação, diagnóstico e elaboração de intervenções psicoterapêuticas, tendo em vista, os referenciais teóricos, as características da população e os níveis de atenção em saúde, necessários a prevenção, a promoção e ao tratamento psicológico; atuação em momentos de crise, promovendo o desenvolvimento de vínculos, acolhimento e a escuta clínica; realização de orientação e aconselhamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFONSO, M. L. M.; SOARES, A. M. **Inclusão social e diversidade**: uma relação necessária. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
2. GOMES, I. L. da C.; BARROS, J. P. L.; ALMEIDA, L. R. de. **Deficiência & os desafios para uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Foco, 2022. 2v.
3. MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GREGUOL, M.; COSTA, R. F. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.
2. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. LOPES, D. D. et al. **Psicologia e a pessoa com deficiência**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. OLIVEIRA, J. P. de. **Educação especial**: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Contexto, 2022.
5. SOUZA, S.; SILVA FILHO, B. da; MONTENEGRO, L. A. de A. (org.). **Plantão psicológico**: ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento. Curitiba: CRV, 2015.

902- PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL (40h)

EMENTA

Elaboração de diagnóstico, intervenção e análise de programas sociais e políticas públicas, as diversas interações comportamentais envolvidas nestes programas e políticas. Políticas públicas relacionadas às áreas de atuação do psicólogo. O papel do psicólogo como agente transformador. Projetos de intervenção institucional no contexto das políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FERNANDES, C. L. C. et al. **Saúde mental na atenção primária**: abordagem multiprofissional. São Paulo: Manole, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. FURLAN, V.; OLIVEIRA, P. R. S. de; LIMA, A. F. de (org.). **Psicologia política e políticas públicas**. Curitiba: CRV, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUSATO, I. M. S. **Política de saúde no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
2. MOREIRA, T. M. M.; ÁVILA, M. M. M.; JORGE, M. S. B. (org.). **Manual de saúde pública**. 2. ed. Salvador: Sanar, 2019.
3. ROMAGNOLI, R. C.; MOREIRA, M. J. C. (org.). **O sistema único de assistência social - SUAS**: a articulação entre psicologia e o serviço social no campo da proteção social, seus desafios e perspectivas. Curitiba: CRV, 2014.
4. SECCHI, L. **Análise de políticas públicas**: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. 2. reimp. São Paulo: Cengage Learning, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SILVA, F. H. da. **Ética e psicologia**: pistas para mundos que nascem na interdependência. Curitiba: Appris, 2021.

903- PSICOLOGIA DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE (60h)

EMENTA

O conceito da pessoa com deficiência, diferenças individuais, conceito de normalidade. História, modelos, políticas, práticas na atuação da PCD. Conceituação de diferença – diversidade; diversidade de gênero, diversidade racial; diversidade social; diferenças físicas; políticas públicas de atenção a diversidade; conceito de inclusão; políticas inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AFONSO, M. L. M.; SOARES, A. M. **Inclusão social e diversidade**: uma relação necessária. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
2. GOMES, I. L. da C.; BARROS, J. P. L.; ALMEIDA, L. R. de. **Deficiência & os desafios para uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Foco, 2022. 2v.
3. MELO, C. de J. dos R. de. **Inclusão e mercado de trabalho**: uma conquista possível. Curitiba: Appris, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FIGUEIRA, E. **Psicologia e inclusão**: atuações psicológicas em pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. RIOS, G. A. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. VOLKMAR, F. R. **Autismo**: guia essencial para compreensão e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.

904- PSICOLOGIA DAS EMERGÊNCIAS E DESASTRES (40h)

EMENTA

Contribuições da Psicologia nas ações de Gestão de Riscos e Desastres: Prevenção, Mitigação, Preparação, Resposta e Recuperação. Ações práticas do fazer da psicologia nos cenários de emergências e desastres. Fundamentos de Primeiros Auxílios Psicológicos em situações-limites e desastres e no Estresse Pós-Traumático. Análise e indicadores para intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas, profissionais e voluntários em ações de defesa civil. Estudo crítico da Síndrome de Burnout em docentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S. (ed.). **Psicopatologia: tratamento comportamental contextual**. São Paulo: Manole, 2022.
2. EHRING, T.; EHLERS, A. (org.). **Como lidar com trauma e transtorno de estresse pós-traumático**. São Paulo: Hogrefe, 2021.
3. SANTA'ANNA FILHO, A.; LOPES, D. da C. (org.). **O psicólogo na redução dos riscos de desastres: teoria e prática**. São Paulo: Hogrefe, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023
3. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres**. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://crepop.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/34/2022/10/027-Crepop-Referencias-Tecnicas-para-Atuacao-de-Psicologos-os-na-Gestao-Integral-de-Riscos-Emergencias-e-Desastres.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.
4. FRANCO, M. H. P. (org.). **A intervenção psicológica em emergências: fundamentos para a prática**. São Paulo: Summus, 2015.
5. FRANKL, V. E. **Psicoterapia para todos: uma psicoterapia coletiva para contrapor-se à neurose coletiva** 3. ed. 4^o reimpressão. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

905- OIENTAÇÃO PROFISSIONAL (40h)**EMENTA**

Relação homem-trabalho. A escolha profissional. Variáveis implicadas na escolha. Instrumentos para utilização na Orientação Profissional. Planejamento da Orientação Profissional. Diagnóstico. Aspectos éticos envolvidos na Orientação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBUQUERQUE, L. C. C. de. **Orientação profissional universitária: qualidade em educação**. Curitiba: Appris, 2019.
2. LEITE, M. S. S. **Orientação profissional**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2022.
3. MOURA, C. B. de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 4. ed. São Paulo: Alínea, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTONIASSI JÚNIOR, G. et al. (org.). **Práticas em psicologia**: compartilhando experiências de uma universidade na formação profissional para promover saúde. São Paulo: Paco, 2020.
2. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. OLIVEIRA, K. L. de; SCHELINI, P. W.; BARROSO, S. M. (org.). **Avaliação psicológica**: guia para a prática profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
5. SERVA, F. M. **A extensão universitária e sua curricularização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2023.

906- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (20h)**EMENTA**

Projeto de pesquisa: etapas, estrutura e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática do Projeto de Pesquisa: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação e defesa do Projeto de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTRELA, C. (org.). **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**: para ler e produzir gêneros discursivos... 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MEDEIROS, J. B. **Redação de artigos científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

907- ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO III (160h)**EMENTA**

Ênfase em Processos Educativos e Psicossociais

Prática supervisionada de análise e intervenção com foco nos processos de gestão, formação e promoção de saúde em distintas organizações e instituições. Reflexões éticas sobre a atuação do psicólogo para o âmbito do grupo e da instituição.

Planejamento e desenvolvimento de intervenções relacionadas à atuação social nos diferentes contextos. Desenvolvimento de competências de intervenção nos contextos sociais e execução de atividades embasadas pelo referencial da Psicologia Social.

Ênfase em Processos Clínicos e de Atenção à Saúde

Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Reflexões éticas e técnicas sobre os processos clínicos e de promoção da saúde em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. FERNANDES, C. L. C. et al. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. São Paulo: Manole, 2022.
3. MIGUEL, E. C. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 3v. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTRO, E. K. de; REMOR, E. (org.). **Bases teóricas da psicologia da saúde**. Curitiba: Appris, 2018.
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
3. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
4. MORENO, A. L.; MELO, W. V. (org.). **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
5. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023.

DÉCIMO SEMESTRE**1001- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (20h)****EMENTA**

Defesa de Monografia: conceito e conteúdo. Especificidade. Sistematização da temática: coesão e coerência textuais, raciocínio e argumentação. Estrutura de uma monografia. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Planejamento, orientação e defesa da Monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MEDEIROS, J. B. **Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESTRELA, C. (org.). **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. MEDEIROS, J. B. **Português instrumental: para ler e produzir gêneros discursivos...** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
4. RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 43. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
5. VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

1002- ESTÁGIO SUPERVISIONADO FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO: CLÍNICA (80h)

EMENTA

Prática supervisionada em clínica psicológica. Condução de processos de avaliação, orientação e psicoterapia. Articulação dos conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos. Atuação individual e grupal. Elaboração de relatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.
2. MORENO, A. L.; MELO, W. V. (org.). **Casos clínicos em saúde mental: diagnóstico e indicação de tratamentos baseados em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2022.
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARNEIRO, S. L. M. A. **Principais abordagens em psicologia clínica**. São Paulo: Platos, 2021. (Ebook - Mina Biblioteca).
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
3. FERNANDES, C. L. C. et al. **Saúde mental na atenção primária**: abordagem multiprofissional. São Paulo: Manole, 2022. (Ebook - Minha Biblioteca).
4. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. MIGUEL, E. C. et al. (ed.). **Clínica psiquiátrica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2021. 3v. (Ebook – Minha Biblioteca).

1003- ESTAGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA E SAUDE COLETIVA (60h)**EMENTA**

Intervenção supervisionada na promoção e prevenção em saúde, incluindo a saúde mental coletiva desde a análise do conceito de saúde, saúde mental, os modelos de atendimento e a legislação em vigor. Processos de saúde-enfermidade em um marco teórico social, modelos específicos de entendimento e prevenção de enfermidades. Possibilidades de intervenção em políticas sociais e de acompanhamento a pessoas que apresentam vulnerabilidade psicossocial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FURLAN, V.; OLIVEIRA, P. R. S. de; LIMA, A. F. de (org.). **Psicologia política e políticas públicas**. Curitiba: CRV, 2022.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (org.). **Psicologia de família**: teoria, avaliação e intervenção. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, M. C.; TAGLIAMENTO, G. (org.). **Psicologia social e saúde na contemporaneidade**. Curitiba: Juruá, 2018.
2. ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. (org.). **Psicologia social**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. BALK, R. de S. (org.). **Práticas integradas em saúde coletiva**: um olhar para a interprofissionalidade e multiprofissionalidade Curitiba: Appris, 2021.
4. LIMA, M. E. O. **Psicologia social do preconceito e do racismo**. São Paulo: Blucher, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SOUZA, S.; SILVA FILHO, B. da; MONTENEGRO, L. A. de A. (org.). **Plantão psicológico**: ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento. Curitiba: CRV, 2015.

1004- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: PROCESSOS DE GESTÃO E SAÚDE DO TRABALHO (80h)

EMENTA

Prática supervisionada de análise e intervenção com foco nos processos de gestão, formação e promoção de saúde em distintas organizações e instituições. Reflexões éticas sobre a atuação do psicólogo para o âmbito do grupo e da instituição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. **Clínicas do trabalho**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2021.
2. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica no contexto organizacional e do trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook - Minha Biblioteca).
3. LACERDA, F. R. de J.; BARBOSA, R. P. **Psicologia no trabalho**. São Paulo: Espressa, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAMPOS, D. C. de. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. FIORELLI, J. O. **Psicologia para administradores: razão e emoção no comportamento organizacional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Ebook – Minh Biblioteca).
3. FREITAS, M. N. de C. et al. **Psicologia organizacional e do trabalho: perspectivas teórico-práticas**. São Paulo: Vetor, 2022.
4. PEREIRA, A. S. **Meio ambiente do trabalho e o direito à saúde mental do trabalhador**. São Paulo: LTr, 2019.
5. SÁ, A. L. de. **Ética profissional**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).

1005- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA: PSICÓLOGO HOSPITALAR (60h)

EMENTA

Prática supervisionada no serviço hospitalar e respectivas implicações de cunho ético. Simulação, treinamento e prática profissional. Abordagens psicológicas de promoção prevenção e reabilitação em saúde. Caracterização e problematização das questões observadas no ambiente hospitalar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3. ed. reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. RODRIGUES, A. L. (ed.). **Psicologia da saúde-hospitalar: abordagem psicossomática**. São Paulo: Manole, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. TEODORO, M. L. M.; BAPTISTA, M. N. (orgs.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANGERAMI, V. A. (org.). **E a psicologia entrou no hospital**. 2. reimp. Belo Horizonte: Artesã, 2021.
2. BATISTA, A. L. B. et al. **Tópicos especiais em psicologia hospitalar**. Salvador: Sanar, 2021.
3. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
4. HUTZ, C. S. et al. (org.). **Avaliação psicológica nos contextos de saúde e hospitalar**. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. **Compêndio de psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).

1006- ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (60h)**EMENTA**

Planejamento e desenvolvimento de intervenções supervisionadas, relacionadas à atuação social nos diferentes contextos. Desenvolvimento de competências de intervenção nos contextos sociais e execução de atividades embasadas pelo referencial da Psicologia Social e Comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social**: perspectivas psicológicas e sociológicas. Porto Alegre: AMGH, 2017. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. ARONSON, E.; WILSON, T. D.; AKERT, R. M. (orgs.). **Psicologia social**. 8. ed. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2021. (Ebook – Minha Biblioteca).
3. MORATO, H. T. P.; BARRETO, C. L. B. T.; NUNES, A. P. (coords.). **Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. (Ebook – Minha Biblioteca).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORDIOLI, A. V.; GREVET, E. H. (org.). **Psicoterapias**: abordagens atuais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca).
2. CZERESNIA, D.; FREITAS, C. M. de (org.). **Promoção da saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. 5. reimp. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
3. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.
4. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. de. (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca).
5. SOUZA, S.; SILVA FILHO, B. da; MONTENEGRO, L. A. de A. (org.). **Plantão psicológico**: ressignificando o humano na experiência da escuta e acolhimento. Curitiba: CRV, 2015.

DISCIPLINAS OPTATIVAS PROPOSTAS

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OPTATIVAS
PSICOLOGIA E RELIGIÃO (40 h)
EMENTA
Conceito de religião. Origens do fenômeno religioso. Formas primitivas de religião. Religião e filosofia. Religião e ciência. O fenômeno religioso moderno. Religião e psicopatologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEZERRA, N. E. S.; AZAMBUJA, C. S.; FRREIRA, P. R. Religião e psicologia. Curitiba: Intersaberes, 2023. 2. CASIMIRO, A. D.; LARANGEIRAS, M. Saúde mental e espiritualidade: a importância da fé e da ciência para a saúde mental. São Paulo: Heziom, 2022. 3. FARIA, A. A. Filosofia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. (Ebook – Minha Biblioteca). 2. DALGALARRONDO, P. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Ebook – Minha Biblioteca). 3. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. (Ebook – Minha Biblioteca). 4. HUTZ, C. S. et al. (orgs.). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Ebook – Minha Biblioteca). 5. RE MANNING, R. (ed.). Religião: 50 conceitos e crenças fundamentais explicados de forma clara e rápida. São Paulo: Publifolha, 2016.

PSICOMOTRICIDADE (40h)
EMENTA
Definição de psicomotricidade, objetivos, condutas psicomotoras infantis, recreação, jogos, aspectos da formação do Eu, percepção do esquema corporal, localização espacial, orientação temporal, consciência do corpo e formação da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONSECA, V. da. **Neuropsicomotricidade**: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
2. OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.
3. PEREIRA, R. de C. **Transtorno psicomotor e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. (Ebook – Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, G. P. de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
2. COLUMÁ, J. F. **Capoeira e psicomotricidade**: brincando e aprendendo a jogar. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
3. FERES NETO, A. **Motricidade humana**: novos olhares e outras práticas, à luz da transdisciplinaridade e das ciências emergentes. Curitiba: Appris, 2018.
4. FONSECA, V. da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
5. NICOLA, M. **Psicomotricidade**: manual básico. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2013

DISCIPLINA COMPLEMENTAR/OPTATIVA	
Língua Inglesa (Oral communication in English)	
CARGA HORÁRIA: 40 h/a	TOTAL DE CRÉDITOS: 02
PROFESSOR: Matheus de Almeida Barbosa	
E-mail: matheus.barbosa@facene.com.br	
Atendimento aos alunos: Quartas-feiras, 16:20 às 18:00, sala da Revista (ou mediante agendamento)	
EMENTA:	
<p>Desenvolvimento da habilidade de comunicação oral em inglês (compreensão e produção) em contextos acadêmicos para alunos de cursos de graduação em saúde. Serão abordados tópicos como pronúncia, entonação, ritmo, vocabulário técnico, participação em discussões em sala de aula, apresentações orais em público, e comunicação efetiva com professores em horários de atendimento individual. Os alunos terão a oportunidade de praticar a comunicação oral em inglês através de exercícios em sala de aula, apresentações individuais e em grupo, e atividades de interação em diferentes contextos acadêmicos. Além disso, serão realizadas análises de discursos em inglês para identificar técnicas utilizadas por oradores eficazes. Ao final do curso, espera-se que os alunos tenham adquirido confiança e habilidade para se comunicar oralmente em inglês em contextos acadêmicos, bem como para entender e responder adequadamente a perguntas, feedback e interações em inglês com seus colegas e professores.</p> <p>(Nível linguístico mínimo recomendado: B1+ - este curso será conduzido inteiramente em Língua Inglesa.)</p>	

DISCIPLINA COMPLEMENTARES/OPTATIVAS	
Língua Portuguesa Optativa	
CARGA HORÁRIA: 40 horas / aula	TEÓRICAS: 40h
PROFESSOR: Josane Cristina Batista Santos (responsável pelo conteúdo curricular)	
EMENTA:	
<p>A natureza da escrita acadêmica; o lugar da escrita na universidade: a produção de conhecimento acadêmico; organização do pensamento e expressão pela escrita: estilo e forma; tipo textual dissertativo-argumentativo e sua estruturação: introdução; desenvolvimento; conclusão; coesão; coerência; argumentação: operadores argumentativos; sentido; significado e processo de significação; construção do período: coordenação e subordinação; dêiticos; alguns gêneros acadêmicos: resumo; resenha; artigo científico.</p>	
CONTEUDO PROGRAMÁTICO	
ESTRATÉGIAS DE ENSINO - APRENDIZAGEM:	
<p>Aulas expositivo-dialogadas. Recursos: computador, <i>datashow</i>, programas específicos, vídeos, estudos dirigidos, simulações, estudos em grupos, problematização, seminários, resolução intensiva de exercícios, análises de textos científicos, orientação didático-pedagógica individualizada, atividades no ambiente virtual de aprendizagem.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUSTAVII, Björn. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
2. HENDGES, Graciela Rabuske; MOTTA-ROTH, Désirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
3. ABREU-TARDELLI, Lília Santos; LOUSADA, Eliane; MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão & coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2. BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa)
3. INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1998.
- KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
4. _____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.
5. _____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA COMPLEMENTAR/OPTATIVA

Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida

CARGA HORÁRIA: 40 horas/aula

PROFESSOR: Camila Abrantes Cordeiro Moraes

Luzia Sandra Moura Moreira

EMENTA:

Desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias ao desempenho prático em primeiros socorros. Protocolos de atendimento ao indivíduo em situação crítica de urgência e emergência. Conhecer a legislação em vigor para o atendimento em primeiros socorros para profissionais de saúde; Reconhecer os procedimentos para avaliação da segurança do local, número de vítimas e os procedimentos de Biossegurança; Conhecer os procedimentos para acionamento do serviço de emergência pré-hospitalar e resgate de vítimas; Conhecer os procedimentos para o planejamento e ações conforme definidos previamente no plano de emergência das normas em questão; Formar equipes a prestarem o primeiro atendimento de emergência em ambientes urbanos até a chegada de equipes especializadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PHTLS. **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO - PHTLS**. 9ª ed. ELSEVIER, 2020.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVEIRA, J. M. S.; BRUNO, P. **PRIMEIROS SOCORROS: COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA**. 3ª ed. RIO DE JANEIRO: SENAC, 2011.
2. AMLS. **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR ÀS EMERGÊNCIAS CLÍNICAS**. 1ª ed. ELSEVIER, 2012.
3. FALCÃO, L.F.R. **PRIMEIROS SOCORROS**. SÃO PAULO: MARTINARI, 2010.

DISCIPLINA COMPLEMENTAR/OPTATIVA

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

CARGA HORÁRIA: 40 horas / aula

TEÓRICAS: 40h

PROFESSOR: Josane Cristina Batista Santos (responsável pelo conteúdo curricular)

EMENTA:

A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem, proporcionando habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Variedade linguística. Concepções e estratégias de leitura. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. Aspectos linguístico-gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos. Os gêneros textuais da esfera acadêmica. Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal. Trabalhar os aspectos teóricos e práticos desses conteúdos, por meio de aulas expositivas e correção de exercícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16. ed. São Paulo, Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão & coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
2. BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa)
3. INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Editora Scipione, 1998.
- KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
4. _____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.
5. _____. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

Apêndice 2 - Regulamento das Atividades Complementares

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária específica de acordo com a matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso.

Art. 3º. As atividades complementares estão reunidas em quatro grupos, com objetivos específicos:

I – Grupo I: o aluno adquire conhecimentos extracurriculares;

II – Grupo II: o aluno participa ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa e ensino;

III – Grupo III: o aluno produz e/ou apresenta trabalhos acadêmicos próprios;

IV – Grupo IV: o aluno desenvolve atividades relacionadas com responsabilidade social, ambiental, cultural, artística e esportiva.

Art. 4º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo anterior.

Parágrafo único. As disciplinas eletivas fora do Curso podem ser escolhidas livremente pelo aluno, observados os pré-requisitos e outras limitações estabelecidas pela Facene.

Art. 5º. O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

1. Cada 20 (vinte) horas assistidas em quaisquer atividades do Grupo I equivalem a 1 (um) crédito.
2. Cada atividade do Grupo II, realizada durante 1 (um) semestre letivo, equivale a 2 (dois) créditos.
3. Cada atividade do Grupo III possui a equivalência de acordo com a certificação emitida.
4. Cada atividade do Grupo IV possui a equivalência de acordo com a certificação emitida.

Art. 6º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares:

I - Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos da Instituição e não computados como disciplinas optativas. Requisito: aprovação na disciplina.

II - Congressos e seminários (com duração superior a um dia) assistidos e comprovados com certificação e/ou declaração. Requisito: certificado de participação.

III - Cursos de extensão realizados. Requisito: certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo Nupea ou pelo professor orientador.

IV - Exercício de monitoria. Requisito: relatório do professor orientador ou certificado emitido.

V - Participação em Ligas Acadêmicas. Requisito: certificado de participação.

VI - Participação em pesquisas institucionais. Requisito: certificado de participação ou apresentação de relatório emitido pelo Nupea ou pelo professor orientador.

VII - Participação em programas de assistência não computados na carga horária do Estágio Curricular. Requisito: atestado de participação no programa.

VIII - Realização de estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular. Requisito: atestado de realização do estágio.

IX - Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso. Requisito: apresentação de relatório.

X - Artigos relacionados ao curso específico publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros. Requisito: artigo publicado.

XI - Apresentação em eventos científicos de trabalhos relacionados ao curso. Requisito: certificado de participação e do trabalho apresentado.

XII - Participação em concursos de monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso. Requisito: monografia elaborada.

XIII - Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de Formatura). Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.

XIV - Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (não curriculares) e vinculadas a área de formação do curso. Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.

XV - Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sociopolíticos (OSCIPS, ONG's, projetos comunitários, creches, asilos etc.). Requisito: declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida pela Instituição e/ou Organização.

Art. 7º. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, para o Conselho Acadêmico da Facene.

Art. 8º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico da Facene.

Apêndice 3 – Resolução que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia

RESOLUÇÃO CTA Nº 10, de 29 de agosto de 2016.

Estabelece normas complementares a Resolução que regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene.

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, no uso de suas atribuições, considerando a Resolução CNE e tendo em vista a decisão tomada em reunião plenária do dia 29 de agosto de 2016.

RESOLVE:

Capítulo I Da Natureza e dos Objetivos

Art. 1º Os alunos do Curso de Psicologia serão submetidos em caráter obrigatório, ao estágio supervisionado de acordo com a Resolução CNE Nº08 de 07 de maio de 2004.

Parágrafo único - Entende-se por estágio supervisionado o período destinado à formação do aluno através da aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, como também o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

Art. 2º A programação do Estágio Supervisionado será elaborada pelos supervisores, e aprovado pela Coordenação de Curso.

§1º - Será incluído na programação do estágio supervisionado o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§2º - O desenvolvimento do TCC será iniciado durante os Estágios Supervisionados II, com a elaboração do projeto e concluído ao final do Estágio Supervisionado III.

Art. 3º São objetivos dos Estágios Supervisionados:

I – Proporcionar uma experiência acadêmica profissional através da realização das atividades inerentes à função do Psicólogo;

II – Criar oportunidade para o aluno refletir e estabelecer relações entre a teoria e a prática profissional;

III – Fortalecer o processo de integração ensino e serviço, aperfeiçoando o aprendizado mediante um maior aprofundamento técnico-científico no campo de estágio.

Capítulo II Do Campo de Estágio

Art. 4º Os estágios supervisionados em Psicologia serão realizados em Clínicas, Hospitais, Empresas Públicas e ou Privadas, Escolas mediante a formação de convênios com a Facene.

Art. 5º Os convênios poderão ser celebrados com as instituições de saúde e educação que atenderem aos seguintes requisitos:

I – Possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;

II – Proporcionar vivência efetiva das situações de trabalho no campo profissional com agentes participativos nas decisões;

III – Dispor da infraestrutura compatível com os objetivos propostos pelo estágio;

IV – Oferecer condições de realização de um processo conjunto (docente assistencial) de supervisão e avaliação dos estagiários.

Capítulo III

Do Processo de Supervisão

Art. 6º Entende-se por Supervisão de Estágio a atividade destinada a acompanhar o aluno de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos.

§1º - A supervisão será exercida por docentes do Curso de Psicologia das unidades onde serão desenvolvidos os estágios.

§2º - A indicação do docente será feita pela Coordenação do Curso de Psicologia, respeitando-se a área de formação e a experiência profissional.

Art. 7º A Supervisão do Estágio poderá ser exercida de acordo com as seguintes modalidades:

I - Supervisão direta, constituindo-se no processo contínuo de acompanhamento, orientação e avaliação das atividades desenvolvidas durante os estágios.

II – Supervisão semidireta, constituindo-se no processo sistemático de acompanhamento, orientação e avaliação das atividades de visitas realizadas pelo supervisor docente.

Art. 8º A supervisão dos estágios curriculares tem os seguintes objetivos:

I – auxiliar e orientar o aluno na aplicação e prática dos conhecimentos teóricos obtidos, de modo a fazê-lo conseguir a adequada formação profissional;

II – verificar a aplicação pelo estagiário, de princípios, métodos, processos, procedimentos e técnicas da Psicologia;

III – desenvolver, no aluno, a responsabilidade para com a atividade profissional, atendendo aos princípios éticos;

IV – articular as diversas técnicas e conhecimentos da área, de modo a levar o estagiário a conhecer e utilizar todos os recursos da Psicologia que se fizerem necessários;

V – acompanhar o trabalho realizado e o desenvolvimento pessoal do Estágio Supervisionado;

VI – contribuir para ampliar, no discente, seu grau de responsabilidade e de interesse pela profissão;

VII – colaborar com o aluno para o desenvolvimento de sua capacidade para o trabalho;

VIII – acompanhar a capacidade demonstrada pelo supervisionado de gerir as situações assemelhadas em que vier atuar profissionalmente;

IX – avaliar o estagiário quanto à assiduidade, pontualidade, sociabilidade, interesse, participação, responsabilidade, aptidão para solucionar problemas, baseados na ética profissional, capacidade de decisão, inteligência emocional, domínio de métodos e técnicas e desempenho global.

Capítulo IV

Do Processo de Avaliação

Art. 9º Entende-se por avaliação o processo contínuo de análise das tarefas realizadas pelo aluno e que permite ao supervisor trabalhar no sentido da revisão de atividades e métodos empregados, de modo a ensejar a conscientização, pelo estagiário, dos seus pontos positivos e negativos e sua maior capacitação para a prática profissional.

Art. 10 A avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, devendo-se a mesma ser efetivada sob dois enfoques: avaliação do estágio e avaliação do estagiário.

Art. 11 A avaliação do estágio será realizada pelos docentes e discentes envolvidos com a finalidade de prover o Curso de Psicologia de informações e dados que subsidiem os processos de aprimoramento curriculares e de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 12 A avaliação do estagiário compreenderá aspectos qualitativos e quantitativos, e será realizada pelos docentes e supervisores, de forma sistemática e contínua, com base na análise dos seguintes elementos:

- a) domínio do conhecimento científico;
- b) habilidade técnica;
- c) postura profissional;
- d) elaboração de relatórios.

§1º - a avaliação dos elementos enumerados anteriormente será definida em folha individual de avaliação.

§2º - o processo de avaliação contará com a colaboração do psicólogo a supervisor em campo de estágio.

Art. 13 Será considerado aprovado o aluno que somativamente obtiver na média geral a nota 7,0 (sete) e frequência integral.

Art. 14 A avaliação dos estagiários respeita as diferenças entre as atividades desenvolvidas. De um modo geral, há uma avaliação de conceito no relatório de desempenho do aluno, que leva em conta os critérios de assiduidade, pontualidade, interesse, participação, aproveitamento, entendimento e condução de casos, habilidade técnica, postura, relação aluno/paciente, relação interpessoal e multidisciplinares.

Art. 15 É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para os Estágios Supervisionados, não sendo permitido, sob hipótese alguma, o abono de faltas às atividades programadas.

§1º - observada a disponibilidade dos campos de estágio e do horário do professor-supervisor será permitida a reposição das atividades programadas quando o estagiário faltar nas situações acobertadas pela legislação;

§2º - a reposição das atividades poderá ser feita sob a forma do aumento de carga horária e atividades em finais de semana, preferivelmente com os mesmos tipos de atividades e com a mesma carga horária.

Capítulo V

Os Estágios Supervisionados

Art. 16 Será exercida pela composição abaixo:

- I – Coordenador(a) do Curso de Psicologia;
- II – representantes dos docentes superiores dos estágios;
- III – representantes dos discentes nos Estágios Supervisionados.

§1º - a Comissão dos Estágios Supervisionados será presidida pelo Coordenador ou Vice-Coordenador Curso de Psicologia, no caso de impedimento do primeiro.

§2º - os professores supervisores serão indicados pelas áreas envolvidas no estágio, devendo seus nomes ser homologados em reunião.

§3º - os representantes dos discentes serão escolhidos entre seus pares para um período letivo.

Art. 17 A Comissão de Estágios Supervisionados (CES) reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, em caráter extraordinário, quando for convocada pelo seu coordenador ou por dois terços dos membros devendo-se, em ambos os casos, ter divulgação prévia da pauta a ser discutida.

Art. 18 As reuniões somente poderão ser indicadas com a presença da maioria simples de seus membros, em primeira convocação, e com o mínimo de um terço, em segunda convocação, após trinta minutos.

Art. 19 As deliberações ou decisões da CES, no âmbito de sua competência, somente produzirão efeito mediante aprovação de mais da metade dos membros presentes à reunião.

Art. 20 Compete à CES exercer as seguintes atribuições:

- I – aprovar os programas de estágio;
- II – supervisionar, acompanhar e avaliar a execução dos programas de estágio;
- III – identificar e solucionar problemas existentes no estágio;
- IV – propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o estágio;
- V – contatar as instituições conveniadas para análise das condições de campo e das informações relativas ao acompanhamento e desenvolvimento do estágio;
- VI – manter um sistema de informações relativas ao acompanhamento de desenvolvimento do estágio;
- VII – participar da definição das diretrizes e linhas de atuação dos estágios, bem como prestar informações sobre o seu andamento.

Art. 21 Atribuições do docente supervisor do estágio:

- I – elaborar o plano de ensino semestralmente;
- II – orientar os alunos sobre as atividades que serão desenvolvidas no estágio;
- III – fazer reuniões semanais com os estagiários, quando necessário;
- IV – participar de reuniões programadas pela Coordenação do respectivo estágio;
- V – participar das correções dos relatórios das atividades desenvolvidas durante o estágio, os quais serão incluídos na avaliação;
- VI – participar da avaliação do estágio junto aos supervisores;

VII- manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito.

Art. 22 Atribuições do Supervisor:

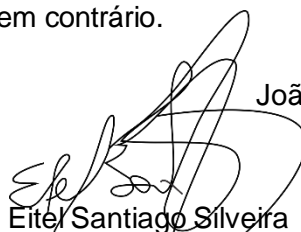
- I – orientar os alunos, em grupo ou individualmente, sobre as atividades que serão desenvolvidas;
- II – acompanhar o desempenho do aluno no campo de estágio;
- III – proceder à avaliação do estagiário;
- IV – realizar reuniões semanais com os estagiários;
- V – supervisionar todas as atividades desenvolvidas pelos alunos;
- VI – manter em dia a documentação referente aos estágios supervisionados que lhe dizem respeito;
- VII – computar a frequência do estagiário às atividades obrigatórias;
- VIII – participar das reuniões programadas pela CES;
- IX – cumprir e fazer cumprir as normas do estágio.

Art. 23 Atribuições do estagiário:

- I – cumprir as exigências regulamentadas do estágio;
- II – desenvolver as atividades planejadas, levando em consideração os interesses do aprendizado, da instituição e do curso;
- III – preparar e apresentar com antecedência o material solicitado pelo supervisor;
- IV – selecionar e catalogar o material necessário para a elaboração de seus respectivos trabalhos do estágio;
- V – apresentar os relatórios de estágios nos prazos pré-fixados e de conformidade com as normas emanadas da CES;
- VI – obedecer aos estatutos, regimentos e normas que regem as instituições onde serão desenvolvidas as atividades do estágio;
- VII – respeitar o Código de Ética profissional.
- VIII – manter em dia a documentação exigida pela CES e pelo professor-supervisor;
- IX – responsabilizar-se pelos materiais e equipamentos que lhe forem confiados na instituição onde estagiar;
- X – comunicar por escrito à CES e ao professor-supervisor qualquer ocorrência que possa comprometer o bom andamento do estágio;
- XI – guardar absoluto sigilo profissional – durante e após o estágio – sobre todos os assuntos atinentes à instituição onde estagiar;
- XII – entregar à CES, até quinze dias após o encerramento do estágio, cópia do respectivo relatório final de atividades.

Art. 24 Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Art. 25 Revogam-se as disposições em contrário.


Eitel Santiago Silveira
Presidente do CTA

João Pessoa, 29 de agosto de 2016.

Apêndice 4 – Resolução para Elaboração e Apresentação dos TCCs

RESOLUÇÃO CTA Nº 5, 12 de janeiro de 2022.

Normatiza procedimentos para elaboração e apresentação dos trabalhos de conclusão dos cursos de graduação oferecidos pela Facene.

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – Facene, no uso de suas atribuições, e tendo em vista decisão tomada em reunião plenária do dia 12 de janeiro de 2022,

RESOLVE:

Art. 1º O trabalho de conclusão de curso da Facene (TCC), indispensável para a colação de grau, reger-se-á pelo disposto nesta Resolução, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação ofertados, que estabelecem a possibilidade de realização de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de uma monografia no formato tradicional ou de um artigo científico referente a um tema específico na área do curso, desenvolvido sob a orientação de um professor do curso. É uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Facene.

Art. 3º O TCC tem a função de organizar os conteúdos obtidos pelos acadêmicos no decorrer da sua graduação, na medida em que estes escolhem temas de pesquisa e desenvolvem reflexões relacionadas com os conhecimentos trabalhados nas unidades curriculares e Estágios.

Art. 4º Os objetivos que norteiam a realização e a apresentação do TCC são:

- I. estimular a produção científica;
- II. propiciar, ao discente, ocasião de demonstrar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para elaboração de pesquisa científica;
- III. ensejar o aprofundamento temático;
- IV. promover a consulta de bibliografia especializada;
- V. aprimorar a capacidade de interpretação e crítica do discente;
- VI. contribuir para a desenvoltura na apresentação oral de suas ideias;
- VII. contribuir para a aplicação de conhecimentos adquiridos no exercício da profissão.

Art. 5º O TCC deve dar aos estudantes a oportunidade de aplicar procedimentos metodológicos à pesquisa para sistematizar, na prática, as noções teóricas adquiridas. Portanto, consiste em realizar uma pesquisa orientada e resultar no desenvolvimento de uma produção científica. Desse modo, o TCC deve respeitar os seguintes parâmetros: a formulação de um projeto de pesquisa, sua execução e a apresentação dos resultados obtidos.

Art. 6º A carga horária total destinada ao trabalho de conclusão de curso será fixado de acordo com a matriz curricular em execução.

Capítulo 1 **Das Atribuições das Coordenações**

Art. 7º Compete à Coordenação do Curso, no tocante à elaboração, apresentação e defesa do TCC:

- I. tomar em primeira instância, todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução;
- II. indicar os professores-orientadores;
- III. designar os membros das bancas examinadoras.

Art. 8º Ao Coordenador dos TCCs compete:

- I** – elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas aos TCCs, em especial o cronograma das defesas;
- II** – atender aos discentes regulamentos vinculados ao semestre e ao TCC, nos turnos diurno, vespertino e noturno;
- III** – proporcionar, com a ajuda do professor do componente curricular Metodologia da Pesquisa e fundamentos científicos, orientação básica aos discentes em fase de iniciação do projeto do TCC;
- IV** – elaborar e encaminhar aos professores-orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- V** – convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e discentes vinculados na disciplina referente ao TCC;
- VI** – indicar professores orientadores para os discentes que não os tiverem, na impossibilidade do coordenador indicá-los;
- VII** – elaborar semestralmente a relação de professores-orientadores dentre os docentes da Facene;
- VIII** – manter arquivo atualizado com os projetos de TCC em desenvolvimento;
- IX** – manter atualizado o livro de atas das reuniões de bancas examinadoras;
- X** – tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento desta Resolução;
- XI** – designar, junto com a coordenação de curso, as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- XII** – apresentar, semestralmente, a coordenação acadêmica, relatório do trabalho desenvolvido.

Capítulo 2 **Da Orientação**

Art. 9º O TCC é desenvolvido sob a orientação exclusiva de um professor da Facene.

§ 1º Os orientadores são indicados para períodos de um ano;

§ 2º Os orientadores deverão dedicar, no mínimo, uma hora semanal por discente às tarefas decorrentes da função.

§ 3º A orientação de TCC é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da Facene.

Art. 10 Aos orientadores, compete, em especial:

- I. proporcionar orientação aos discentes em fase de elaboração de trabalho de conclusão de curso TCC I e TCC II;
- II. participar das bancas para as quais estiver designado, em especial as de seus orientandos;
- III. atender aos orientandos, semanalmente, no horário estabelecido, exclusivamente em

ambiente interno da Facene;

- IV. atender às convocações das coordenações de curso e de TCC;
- V. Informar, em tempo real, às coordenações de curso e de TCC, sobre qualquer impasse durante o período de orientação;
- VI. preencher mensalmente os prontuários de acompanhamento de TCC de cada um dos seus discentes, entregando-os à Coordenação de TCC até o quinto dia útil de cada mês.

Art. 11 O tema do TCC deverá ser escolhido pelo discente com o apoio do orientador, de acordo com o referencial teórico-prático específico.

§1º Ao assinar o projeto de TCC, o professor compromete-se a aceitar a orientação;

§2º Pode o discente contar com a colaboração de outro professor da Facene, que não o seu orientador, ou de profissional que não faça parte do corpo docente da Faculdade, para atuar como co-orientador, desde que obtenha a aprovação de seu orientador.

§3º O nome do co-orientador, quando for o caso, deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo discente.

Art. 12 Na designação dos orientadores, os coordenadores de curso e de TCC devem observar o plano de trabalho da coordenação e levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de tarefas de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 13 Cada professor pode orientar, no máximo, 6 discentes por semestre.

Parágrafo único. A carga horária semanal por discente destinada à orientação do TCC, para fins do cômputo da carga didática do docente, obedece às normas específicas em vigor na Facene.

Art. 14 O discente ou orientador que desejar substituição de seu discente ou orientador deve encaminhar às coordenações de curso e de TCC, solicitação nesse sentido, acompanhada de justificativa. Essas coordenações se pronunciarão segundo as circunstâncias apresentadas.

Art. 15 A responsabilidade pela elaboração e apresentação do projeto de TCC I e TCC II é integralmente do discente, o que não exime o orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas nesta Resolução, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de TCCs a solução de casos especiais, podendo se entender necessário encaminhá-los para análise pelo Coordenador do Curso.

Capítulo 3 Da Elaboração do TCC

Art. 16 A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do discente, o que não exime o professor-orientador de desempenhar adequadamente as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 17 É considerado discente apto à realização do TCC todo aquele que estiver regularmente vinculado em um dos dois últimos períodos do curso e que já esteja aprovado em todas os componentes curriculares antecedentes ao componente curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), que representa a construção do projeto de pesquisa que operacionalizará o trabalho final.

Art. 18 O discente em fase de realização do trabalho de conclusão de curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. frequentar as reuniões convocadas pelo coordenador do curso e de TCC ou pelo seu orientador;
- II. manter com o orientador contatos semanais (no mínimo) para discussão e aprimoramento de suas tarefas, devendo justificar eventuais faltas;
- III. cumprir o calendário divulgado pelas coordenações de curso e de TCC para apresentação de projetos e defesa do TCC;
- IV. comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o projeto de TCC, e posteriormente a sua versão final;

Art. 19 O discente deve elaborar seu projeto de monografia de acordo com esta Resolução e com as recomendações do seu professor-orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e no manual fornecido pela Coordenação do Curso, no que forem aplicáveis.

Art. 20 A estrutura do projeto de TCC compõe-se de, no mínimo;

- I – apresentação;
- II – definição do problema;
- III – justificativa;
- IV – objetivos;
- V – levantamento bibliográfico inicial;
- VI – metodologia a ser empregada;
- VII – instrumentos de coleta de dados, quando houver pesquisa de campo;
- VIII – cronograma;
- IX – orçamento;
- X – referências.

Art. 21 O projeto de TCC deve ser entregue na Coordenação da Facene, em três vias digitadas e encadernadas, para análise da banca examinadora, antes da apresentação de qualificação do projeto.

Parágrafo Único – Após a qualificação do projeto, caso a banca não o considere aprovado, deve-se devolvê-lo ao discente no prazo de até 5 dias úteis, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue, novamente, ao orientador antes do término do período de ajuste de matrículas, para que possa ser submetido a uma nova análise da banca examinadora.

Art. 22 Para a aprovação do projeto de TCC deve ser levada em consideração a existência ou não do trabalho final já apresentado e defendido com base em projeto idêntico.

Parágrafo Único – De acordo com o Código Penal Brasileiro, em seu artigo 184, do Crime de Violação aos Direitos Autorais, plágio é crime. Para tentar coibir iniciativas, intencionais ou não, que possam levar ao plágio por parte do discente, o orientador e a própria banca de avaliação devem estar atentos a possíveis cópias, citações e utilizações indevidas de trabalhos acadêmicos e/ou científicos sem a devida referência, publicados ou não, e que possam resultar em prejuízo à imagem dos envolvidos na construção do TCC. Para tanto, o orientador, assim como a banca examinadora, em todas as suas fases, devem fazer uso das ferramentas confiáveis de busca de plágio que ajudem na detecção e controle desse tipo de problema.

Art. 23 Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só será permitida mediante a elaboração de um novo projeto em atendimento aos seguintes requisitos:

- I. ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 30 dias, contados da data de início do período letivo;
- II. haver a aprovação do orientador;
- III. existir a concordância do orientador em continuar com a orientação ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
- IV. Informar, em tempo real, às Coordenações de Curso e de TCC sobre a necessidade de mudança, aguardando seu posicionamento.

Capítulo 4 **Do Relatório Final**

Art. 24 O TCC deve ser elaborado, considerando-se

- I. as normas contidas no “Regulamento para Elaboração, Apresentação e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso”;
- II. a sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação e no Manual de Normas e Instruções destinado aos discentes da Facene;
- III. o seu conteúdo, os objetivos estabelecidos no artigo 3º desta Resolução;
- IV. as áreas de conhecimento das ciências referidas nas disciplinas ofertadas na matriz curricular de cada curso.

Art. 25 A estrutura do TCC compõe-se de:

I – Parte Externa

- a) Capa (obrigatório);
- b) Lombada (opcional).

II – Parte Interna

A - Elementos Pré-Textuais:

- a) Folha de rosto (obrigatório);
- b) Errata (opcional);
- c) Folha de aprovação (obrigatório);
- d) Dedicatória (opcional);
- e) Agradecimentos (opcional);
- f) Epígrafe (opcional);
- g) Resumo na língua vernácula (obrigatório);
- h) Resumo em língua estrangeira (obrigatório);
- i) Lista de ilustrações (opcional);
- j) Listas de tabelas (opcional);
- k) Lista de abreviaturas e siglas (opcional);
- l) Lista de símbolos (opcional);
- m) Sumário.

B – Elementos textuais:

- a) introdução;
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão.

C – Elementos pós-textuais:

- a) Referências (obrigatório);
- b) Glossário (opcional);
- c) Apêndices (opcional);
- d) Anexos (opcional);
- e) Índices (opcional).

Parágrafo Único – Na versão final do trabalho, o discente e orientador podem optar entre dois tipos de composição do TCC: formato tradicional e artigo científico, cujas diretrizes de formatação deverão seguir o Manual de Normas que compõe o Regulamento e Instruções destinado aos discentes da Facene.

Art. 26 O TCC deve ser digitado atendendo às normas contidas no Manual de Normas e Instruções e seus apêndices, partes integrantes do Regulamento de TCC.

Parágrafo Único. Os seguintes requisitos deverão ser obedecidos junto à Coordenação de Curso:

- I. A parte textual, ou corpo do trabalho, deve possuir, no mínimo, 30 (trinta) páginas de texto escrito.
- II. O discente, autor do TCC, deverá apresentar a declaração original da revisão de língua portuguesa do texto final, assinada por profissional da área.
- III. Caberá ao orientador o envio do Trabalho de Conclusão de Curso e o Termo de Autorização para Publicação de seu orientando, através do e-mail da Biblioteca biblioteca@facene.com.br para ser armazenado no Repositório Acadêmico, para ficar a domínio público a sua pesquisa, após os ajustes necessários feitos pelo discente.

Capítulo 5 **Da apresentação e da defesa**

Art. 27 A versão final do TCC é defendida pelo discente perante a banca examinadora composta pelo orientador, que a preside, e por outros dois membros designados pela Coordenação de TCC.

Parágrafo único. Pode integrar a banca examinadora um membro escolhido entre os professores de outros cursos com interesse na área de abrangência da pesquisa ou entre profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC.

Art. 28 A banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

§ 1º Não comparecendo algum dos professores designados para a banca examinadora, a sua ausência deve ser comunicada, por escrito, às coordenações do Curso e de TCC com antecedência mínima de 72h.

§ 2º Não havendo o comparecimento de dois ou mais membros da banca, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 29 Todos os professores do curso podem ser convidados para participar das bancas, mediante indicação dos coordenadores do curso e de TCC.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantido equilíbrio no número de indicações de cada professor para compor as bancas, procurando-se evitar a designação de qualquer docente para um número superior a 10 bancas por semestre.

Art. 30 As sessões de qualificação de projeto não serão públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas tornarem públicos os conteúdos e avaliações do projeto antes de sua qualificação.

Art. 31 Os coordenadores de curso e de TCC devem elaborar calendário semestral fixando prazos para entrega dos projetos, designação das bancas e datas para realização das qualificações.

§ 1º Quando o projeto for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Colegiado de Curso.

§ 2º Não é admitido um segundo atraso, significando este a reprovação do trabalho.

Art. 32 A Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas e os agendamentos destinados às qualificações dos projetos.

Art. 33 Os membros das bancas devem proceder à leitura e apreciação dos projetos antes da data designada para qualificação.

Art. 34 Na qualificação do projeto, o discente terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho, cada componente da banca terá até 10 minutos para se pronunciar, e o discente mais 5 minutos, no máximo, para oferecer as respostas ou informações complementares solicitadas.

Capítulo 6 Da Defesa do TCC

Art. 35 As sessões de defesa dos TCCs são públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas tornarem públicos os conteúdos e avaliações dos TCCs antes de suas defesas.

Art. 36 Os coordenadores de Curso e de TCC devem elaborar calendário semestral fixando prazos para entrega dos TCCs, a designação das bancas e datas para realização das defesas.

§ 1º Quando o TCC for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelas Coordenações de Curso e de TCC.

§ 2º Não é admitido um segundo atraso, significando este a reprovação do trabalho.

Art. 37 A Coordenação de TCC divulgará a composição das bancas examinadoras e os agendamentos destinados às suas defesas.

Art. 38 Os membros das bancas devem proceder à leitura e apreciação dos TCCs antes da data designada para defesa.

Art. 39 Na defesa, o discente terá até 20 minutos para apresentar seu trabalho; cada componente da banca terá até 10 minutos para se pronunciar, e o discente, mais 5 minutos, no máximo, para oferecer as respostas ou informações complementares solicitadas.

Capítulo 7 Da Avaliação

Art. 40 O conceito “aprovado” ou “reprovado” dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa.

§ 1º Serão utilizadas, para atribuição das notas, fichas individuais de avaliação, em que o membro da banca porá suas notas para cada item a ser considerado.

§ 2º A nota de cada membro da banca será a média aritmética das notas atribuídas aos diferentes itens pelo examinador.

§ 3º A nota final do discente é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca.

§ 4º Para aprovação, o discente deve obter nota final igual ou superior a 7 (sete).

Art. 41 A avaliação final, assinada por todos os membros da banca, deve ser registrada no livro de atas respectivo e, em caso de aprovação, caberá ao orientador o envio do Trabalho de Conclusão de Curso e o Termo de Autorização para Publicação de seu orientando, através do e-mail da Biblioteca biblioteca@facene.com.br para ser armazenado no Repositório Acadêmico, para ficar a domínio público a sua pesquisa, após os ajustes necessários feitos pelo discente.

Art. 42 O discente que não entregar o projeto e o TCC, ou que não se apresentar para a sua qualificação/defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado.

Art. 43 Não há recuperação da nota atribuída ao TCC, sendo a reprovação definitiva, nos casos em que houver.

§ 1º Se reprovado, fica a critério do discente continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo professor-orientador.

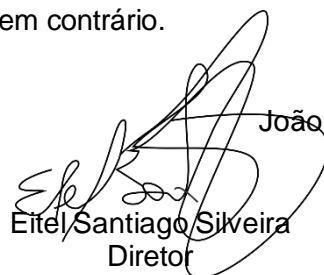
§ 2º Optando por mudanças de tema, deve o discente reiniciar todo o processo para elaboração do trabalho de conclusão de curso desde a primeira etapa.

§ 3º Decidindo continuar com o mesmo tema, ao discente basta inscrever-se novamente.

Art. 44 Ao discente cujo TCC tenha sido reprovado, é vedada a sua defesa ou de novo TCC, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação

Art. 45 Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA da Facene.

Art. 46 Revogam-se as disposições em contrário.


Eitel Santiago Silveira
Diretor

João Pessoa, 12 de janeiro de 2022.

**Apêndice 5 – Resolução sobre a estrutura curricular do Curso de Psicologia da
Facene**

RESOLUÇÃO CTA Nº 07, de 22 de dezembro de 2020.

O Conselho Técnico-Administrativo da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - Facene, no uso de suas atribuições, e tendo em vista decisão tomada em reunião plenária do dia 22 de dezembro de 2020.

RESOLVE:

Art. 1º. Fica aprovada a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Psicologia, da Facene, para execução a partir do ano de 2021.

Parágrafo único. A estrutura curricular integra o anexo a esta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrário.

João Pessoa, 22 de dezembro de 2020.



Eitel Santiago Silveira
Diretor

Anexo – Portaria de autorização

PORTARIA Nº 700, DE 18 de outubro de 2018.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas MEC nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e suas alterações, bem como a Instrução Normativa SERES nº 1, de 17 de setembro de 2018, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º As instituições citadas na tabela constante do Anexo desta Portaria deverão protocolar pedido de reconhecimento dos respectivos cursos, nos termos do disposto no art. 46, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHI

13	201700936	PSICOLOGIA (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA (1753)	ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANCA LTDA (CNPJ: 02949141000180)	AV. FREI GALVÃO , 12, GRAMAME, JOÃO PESSOA/PB
----	-----------	-----------------------------	------------------------	---	---	---